Playmusic

Ano 6 Nº 55 - MAIO 2002 - R$ 14,50

Agora você vai tocar

12 MIDI

Computer Music

FINALE 2002

- Contigo En La Distancia (Luis Miguel)
- Nunca (Zizi Possi)
- Thank You For Loving Me (Bon Jovi)
- Change The World (Eric Clapton)
- A Whole New World (Peabo Bryson & Regina Belle)
- A Noite do Prazer (Brylho)
- Maria Solidária (Beto Guedes)
- Vida Real (RPM)
- Festa (Ivete Sangalo)
- Zazueira (Jorge Benjor)
- Linha de Passe (João Bosco)
- On The Sunny Side of The Street (Steve Tyrell)

Análise

YAMAHA EZ-30 EZ-20

Os teclados que falam e com guias luminosos indicando as notas musicais

e mais...

- Misturando acordes de Apoio I e II com Jether Garotti Jr.
- Dicas sobre o Sound Forge 5.0 (Parte III)
- Seqüenciando bateria (Parte VIII)
- 2ª parte sobre o Gigastudio com Leonardo Vaz de Melo

ISSN 1415-1871

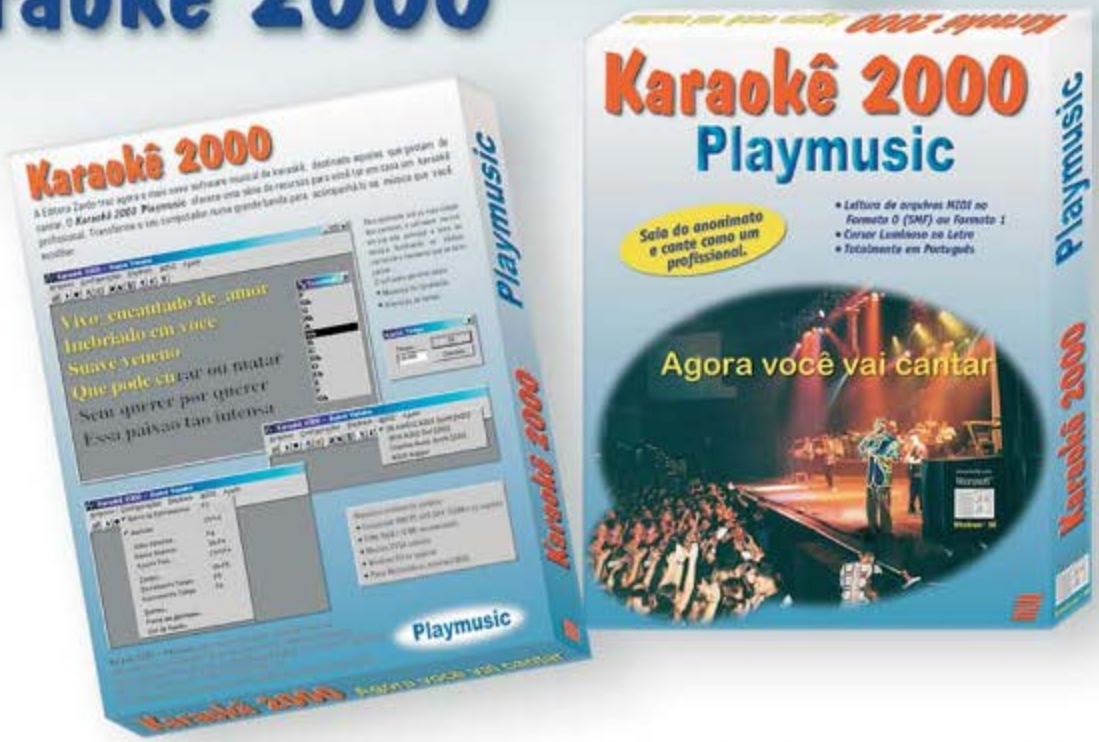
Edições Especiais

Peça já o seu exemplar

...ninguém faz melhor.

...cante as músicas com

Karaokê 2000



Para edições anteriores ligue (11) 5562-8208 ou faça seu pedido em www.playmusic.com.br

MasterCard
Diners Club
VISA

Os melhores Teclados do mundo

melhor preço à vista

os menores juros em até 12x

KETRON X1 HD VOCALIST

3x R$ 2.800,00

Roland VA-7

3x R$ 2.990,00

KETRON SD1 HD VOCALIST

3x R$ 3.600,00

i30 KORG

3x R$ 2.112,00

YAMAHA PSR-740

3x R$ 1.100,00

PA80

3x R$ 2.429,00

CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO DE CRÉDITO - PREÇOS PODEM SER ALTERADOS SEM PRÉVIO AVISO

Despachamos para todo o Brasil
c/ Nota Fiscal e Garantia

0xx19 524-3888

JOG Music

www.jog.com.br

Sumário

4 Cartas
6 Editorial
7 Computer Music
Giga Studio - Parte II
10 Finale 2002
13 Análise
Yamaha EZ-20e EZ-30
16 Pesquisa
Como se comportar no estúdio
16 Playnews
17 Sugestões
18 Guia do Repertório
19 Dicionário de Acordes

PARTITURAS

21 Contigo En La Distancia
24 Nunca
26 Thank You For Loving Me
29 Change The World
32 A Whole New World
36 Noite do Prazer
40 Maria Solidária
43 Vida Real (Lees)
46 Festa
49 Zazueira
52 Linha de Passe
56 On The Sunny Side Of Street

Músicas com MIDI Harmony

59 Sugestões
60 Técnicas
Seqüenciando a Bateria - Parte VIII
62 Guitarra - Bend
64 Músico Acompanhador - Misturando os Acordes de Apoio I e II
66 Teoria Musical
Os Acordes - Parte XII
68 Dicas e Truques
Sound Forge 5.0 - Parte III
72 Classificados

Cartas

Korg N364

Olá, gostaria de que vocês me esclarecessem duas coisas: o teclado Korg N364 produz arquivos MIDI? O que é o sistema AI2? Aguardo resposta.

Joelson de Moura Franco
Mauá - SP

Encaminhamos sua dúvida ao nosso amigo e colaborador Áureo Galli. A resposta segue abaixo:

Qualquer Song criado no seqiienciador do N364 pode ser salvo no padrão SMF. Para tanto, basta seguir o esquema abaixo:

Pattern Edit

1. Insira um disquete pré-formatado no disk drive do teclado;

2. Aperte o botão do modo DISK;

3. Localize a tela 5B Save SMF;

4. Utilize o botão SLIDER VALUE ou os Botões YES/NO para selecionar o Song residente no modo SEQ que deseja salvar para o padrão SMF;

5. A seguir, aperte o botão CURSOR > apenas uma vez para renomear o Song;

6. Aperte o botão CURSOR > mais uma vez para entrar escolher (utilizando os botões do cursor) o padrão que o song será salvo (Format O ou Format 1);

7. Aperte o botão CURSOR > mais uma vez, deixando o parâmetro "OK?" selecionado;

8. Para finalizar a operação, aperte botão YES e o visor exibirá a mensagem de confirmação "ARE YOU SURE OK?".

9. Aperte o botão YES mais uma vez para iniciar o processo de salvamento, quando o visor exibirá a mensagem "NOW SAVING .MID...";

10. Quando o visor exibir a mensagem "COMPLETED", o Song já terá sido salvo para o disquete no padrão escolhido.

AI2 - Advance Integrated Synthesis System

É impossível falar sobre um único método de geração de som sem falar em um pouco de história, pois se você deseja saber porque e qual a importância do gerador de som que o seu N364 possui, precisa conhecer como foi a evolução de todo esse processo até hoje, e como a Korg conseguiu dominar tal tecnologia.

Tudo começou com uma grande explosão, e então surgiram os dinossauros.Na verdade, a teoria do "Big Bang" da criação do universo tem muito a ver com o desenvolvimento dos métodos de geração de som, pois, desde 1974, quando se introduziu uma versão dupla do oscilador do 700 Mini-Korg, essa tecnologia "motorizada" por osciladores resultou em vários produtos "jurássicos" e antológicos, como o Maxi-Korg 800DV (1974). A Korg, então, introduziu no mercado o primeiro sintetizador polifônico pré-ajustável, o modelo 900 (1975), e seguiu criando os Pe-1000 (Ensemble Polyphonic) e Pe-2000 (orquestra do Ensemble Polyphonic), até chegar aos sintetizadores modulares Ps-3300 (1977), e a série Ms-10/Ms-20 (1978), Korg Polysix (1981), Korg Poly 800 (1982) e, finalmente, a série Korg Poly 61/Korg Poly 61M (1983), que encerraria uma era na geração de som por osciladores analógicos. No entanto, ainda que no embrião, já se podia observar a adição de compo-ientes eletrônicos como o Ci's no hardware desses produtos.

Em 1984, surge o primeiro sistema gerador "semidigital", o DWGS, que significa "figuração sonora baseada em osciladores digitais subtrativos". A tecnologia de oscilação digital foi utilizada nas séries DW 8000 e DW 6000, 1989, quando surgiu a tecnologia AV (síntese vetorial baseada em formas de ondas digitais), utilizada com muito sucesso nas Séries Korg Wavestation, SR e AD.

Quase simultaneamente à tecnologia AV, surge a tecnologia de geração de som padrão AI2 (AI2 Advance Integrated Synthesis System). Esse sistema gerador de som imperou durante toda a década de 90, e foi implantado com muito sucesso nos teclados da série Korg T1/T2/T3. Ficou muito conhecido no mercado por possuir um sistema gerador de sons "totalmente digital", o sistema proporcionava tanta qualidade, que acabou por ser utilizado em todas as séries produzidas pela Korg de 1990 até 1998, que foram as séries

N264/364,01 W, I, IS, Trinity, sendo agora finalmente substituída pela novíssima tecnologia HI (Hyper Integrated Synthesys System), que está sendo utilizada nas séries Triton, Karma e PA.

Por isso, caro Joelson saiba que seu N364, que possui o sistema de geração de som com processamento totalmente digital padrão AI2, é o fruto de 30 anos de evolução de uma empresa cujo objetivo é alta qualidade sonora aliada a um custo muito baixo.

Virtual Sound Canvas

Caros Srs., sou assinante e gostaria de informações mais detalhadas sobre o Virtual Sound Canvas. Meu sistema é Windows 98, PC AMD K6-2, 266, 3 Gb RAM, placa on board, interface MIDI OPCODE (porta paralela), 2 IN x 2 OUT, teclados Roland JV-90 com placa GS, Roland E-66, Korg W01-FD. Minhas perguntas são: É necessário uma placa de som dedicada para o VSC? Em caso afirmativo, indicar quais placas, pois minha tentativa de instalar Sound Blaster Live 5.1+ mp3 foi infrutífera (três casas de informática não obtiveram sucesso, apesur de o site da Creative afirmar que é compatível com Windows 98). Segundo a matéria da ***Playmusic 53****, comprando o Band-in-a-Box 11, gratuitamente recebo o VSC. Quanto custa (em Reais) o VSC, ou quanto custa o Band 11? Podem ser vendidos separadamente? Onde encontro, pois no site da Roland não há qualquer informação a respeito até o momento. Qual é o processo de síntese sonora do VSC? Como funciona? Sou músico, professor de teclados no Conservatório DMCC de Tatuí. Estou muitíssimo interessado nesse sistema, pois acredito que resolveria parte dos meus problemas com arranjos sem haver a necessidade de utilizar e configurar meus teclados. Faço arranjos e sequências para a mídia em geral. Gostaria de apostar nesse software. Aguardando um retorno, deixo meu até breve.*

César Roberto Valezin
Sorocaba - SP

Nosso colaborador Luciano Vieira Lima responde suas dúvidas:

É preciso ter placa de som dedicada para o Virtual SC 3.23? Não. Qualquer Sound Blaster é uma boa opção. Infelizmente, você não encontrou um profissional que resolvesse seu problema. Com certeza, deve ser algum conflito com outras placas, tal como *fax-modem*, placa *on board*, etc. Outro problema está na configuração multimídia do Windows. Procure um profissional especializado e que entenda da parte de multimídia. Conselho: Desinstale e remova as placas de fax-modem e da Sound Blaster. Se tiver som on board, desative. Feito isto, comece reinstalando a Sound Blaster (deixe o Windows tentar instalá-la sozinho).

Como é gerado o som pelo VSC? (A matéria não esclarece). A matéria não esclarece porque visa apenas mostrar as potencialidades do programa e sua intenção não é ser um curso ou dicas e truques. É apenas um artigo de análise do produto. Com relação a como é feita a síntese em tempo real, temos a dizer que é uma tecnologia fechada, que muitas empresas gostariam de conhecer com detalhes para produzir seus próprios virtuais SC. Pessoalmente, tòbalho com esse tipo de desenvolvimento em minhas pesquisas e posso garantir que são processos matemáticos pesados que envolvem *wavelets* transformadas, *chirpz*, etc.

Preciso comprar o Band 11 para obter o VSC 3.23? (O site da Roland não diz nada a respeito). Você pode comprar da PG MUSIC (PG Music Inc.- *sales@pgmusic.com* - *http://www.pgmusic .com/*).

Os timbres têm qualidade profissional? Os timbres competem com teclados novos de até R$ 3500,00 reais. Depende da máquina que você tem. Eu utilizo como um bom rascunho, já que, só com o micro posso fazer "demos" bastantes rápidos e que traduzem satisfatoriamente o resultado que pretendo obter.

Gravando suas músicas

Caro Daniel, sou seu leitor assíduo e, dentro do possível, acompanho suas matérias e dicas. Tenho em casa uma mesa Staner de seis canais, um Teclado Roland, um Shure SM 58 e um PC com programas como Cakewalk 8 e Sound Forge 4.5. Gostaria de gravar-me cantando e fazendo meu próprio acompanhamento. Como fazer para "trabalhar" minha voz separadamente do acompanhamento, ou seja, gravar uma coisa num canal e outra no outro? Dá para entender? Se gravo e erro, tenho de fazer tudo de novo do começo e aí, é um duro danado! Obs.: O citado mixer da Staner tem dois canais master. Não tem retorno ou coisa que o valha. Outra coisa: Você não trabalha com ensino à distância, com apostilas, etc.? Para gente que vive a 400 km de São Paulo, é impossível pensar em fazer qualquer curso regular. Onera demais!!

Agradecido pela atenção, antecipadamente. Um abraço.

Beny Chagas
Via Internet

Nosso colaborador Daniel Si responde:

Realmente o melhor jeito para você trabalhar é gravar o teclado em um canal e a voz no outro. Como sua mesa não tem submasters, você pode ligar a saída da mesa na entrada da placa de som, e então, virar o Pan da voz totalmente para um lado (por exemplo, direita) e o do teclado totalmente para o outro. Grave no Cakewalk em dois canais ao mesmo tempo, um par e o outro ímpar, endereçando cada entrada da placa para um canal. Outra forma é usar as mandadas auxiliares da mesa para gravar no computador, desde que sua mesa tenha pelo menos duas (neste caso, mande um canal para o aux 1 e outro para o aux 2). Depois de gravado, você pode corrigir (editar) apenas um dos canais ou mesmo um único trecho, escolher o equilíbrio, pan, efeitos, etc. e mixar (usando a função bounce) para um único arquivo estéreo que será a soma da voz com o teclado. Poderá inclusive gravar mais sons de teclados em outros canais.

Envie suas dúvidas e Sugestões para Seção Cartas:

Editora Zardo Ltda.
Tel/Fax: (11) 5562-8208

playmusic@playmusic.com.br
http://www.playmusic.com.br

Playmusic

Editora Zardo Ltda.
ISSN 1415- 1871

Diretor
Everton Zardo

Editora
Edeli S. Zardo

Supervisão Editorial
Silvia Zardo

Revisão Editorial
Terezinha Oppido

Vendas e Marketing
Josué Zardo
Silvia Zardo

Departamento Musical
Músicas Seqüenciadas
Edeli S. Zardo
Eduardo Camargo Silva
Simone Santos Monteiro
Marcelo Michelino
Gilberto M. Abreu

Revisão Musical
Rael Bertarelli Gimenes

Fotógrafo
Tadeu Pires

Departamento Jurídico
Dr. Roberto Chamas

Colaboraram nesta edição
Alex Lameira
André Campos Machado
Ângelo Mugia
Daniel Silveira
Edinei Lima
George Bacan
Jether Garotti Jr.
Leonardo Vaz de Melo
Luciano Vieira Lima
Maestro Reinaldo Garrido Russo
Monica Marianno
Sandra Fernandes de Oliveira Lima

Produção Gráfica
Luis A. N. Cabral
Cintia Zardo

Fotolitos e Impressão
Grande ABC Editora Gráfica S/A.

Fotos de Capa
Divulgação

Distribuição exclusiva para todo o Brasil:
Fernando Chinaglia

Playmusic é uma publicação mensal da Editora Zardo Ltda. A reprodução total ou parcial das matérias, partituras ou músicas seqüenciadas, sem expressa autorização, está sujeita a todas as sanções previstas por Lei.

Opiniões, sugestões ou reclamações, escreva para:

Editora Zardo Ltda.
Rua Ailson Simões, 388
04652-050 - São Paulo - SP
Tel/Fax (11) 5562-8208
E-Mail: playmusic@playmusic.com.br
http://www.playmusic.com.br

Mês das Noivas e de Copa do Mundo

No repertório deste mês, dedicamos a música "A Whole New World", tema do filme "Aladim", a todos os leitores que nos solicitaram para tema de cerimônia de casamento, e como maio é o mês das noivas, aproveitamos a oportunidade. No final deste mês também terão início os jogos da Copa do Mundo, no Japão, e, por conta desse evento, incluímos a música "Linha de Passe", de João Bosco e Aldir Blanc, arranjada pelo maestro e colaborador Duda Montoro.

A equipe de colaboradores composta por André Campos Machado, Luciano Vieira Lima, Marília Mazzaro Pinto e Sandra Fernandes de O. Lima apresenta na seção *Computer Music* as novidades da nova versão do *software* notador "Finale 2002", esclarecendo as funções das novas ferramentas que, entre outras coisas, incluem operações bem complexas, que atendem aos usuários mais exigentes.

A mesma equipe também dá prosseguimento à matéria sobre o *software* Sound Forge 5.0, na seção Dicas e Truques, sobre as técnicas de gravação.

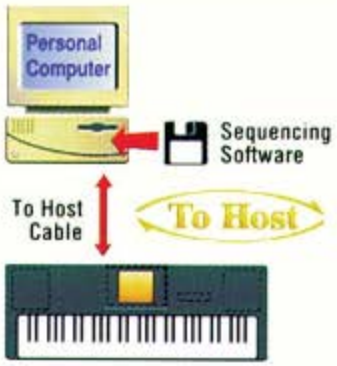
João Henrique apresenta, na seção Análise, os teclados da linha EZ da Yamaha, que se destacam por dar uma nova motivação para o aprendizado musical. A principal proposta dessa linha nova é propiciar um rápido aprendizado, utilizando músicas prontas e várias ferramentas inovadoras de fácil compreensão e manuseio.

O professor Edinei Lima finaliza, nesta edição, as dicas básicas para seqüenciar bateria. Gostaríamos então, de receber as dúvidas de leitores para poder abordar alguns aspectos que porventura não tenha ficado muito claro, ou mesmo para dar prosseguimento a outras ferramentas usadas para montar um arquivo MIDI.

Continuamos engrossando nosso banco de dados com pedidos de todos os leitores que nos enviam sugestões de repertório e esperamos, a cada edição, atender a uma boa parte das solicitações. Se o seu pedido ainda não foi atendido, não desista, e continue enviando suas sugestões.

Felicidades a todos os noivos e casais que comemoram, este mês, o aniversário de suas uniões e convocamos todos para torcer pelo nosso futebol.

Edeli S. Zardo



Giga Studio

Um marco na tecnologia musical
Parte II

Leonardo Vaz de Melo

Continuando a matéria da edição 54 sobre o Giga Studio, vamos comentar alguns recursos de leitura, edição e playback.

Há várias formas de abrir as amostras ou programas no Giga Studio. A mais simples é clicar sobre o ícone **Abrir**, conforme mostra a figura 1. A tela para a seleção da amostra/programa abre-se, mostrando o conteúdo do HD. É recomendado o uso de um HD específico para as amostras, para que ele não fique com o tempo "fragmentado", o que faria a performance do software "despencar". Localizada a amostra/programa, clique em abrir.

De volta à tela principal, podemos visualizar os 16 canais, que, ao serem clicados, mostram uma nova tela com as opções ativas: *detach*, *edit*, além das informações básicas relativas ao canal, à porta MIDI e ao device de áudio, que indica o endereçamento do programa (saída de som que executará esse programa), e do DSP (efeitos). A opção *detach* serve para que o usuário desanexe o programa do canal. Clicando em *edit*, é exibida a teia de edição do programa, que será comentada mais adiante. Na opção *Loaded Instrument*, o usuário pode fazer a seleção de outro programa previamente carregado na memória, para esse canal MIDI, conforme indicado na figura 2.

Nesse ponto, o usuário deve selecionar os devidos programas em seus canais MIDI, de modo que o seqüenciador que será usado adiante execute o arquivo MIDI com equivalência de programas por canal. Caso o usuário tenha carregado manualmente os programas para o Giga Studio, uma opção é salvar o arquivo no formato Giga Studio Performance. Como o próprio nome diz, nesse formato, o usuário pode registrar as posições exatas dos programas nos devidos canais, assim como os efeitos e respectivos níveis por canal, além de outras opções. Dessa maneira, em uma próxima execução de arquivo MIDI relacionado com essa performance, a configuração morosa é desnecessária.

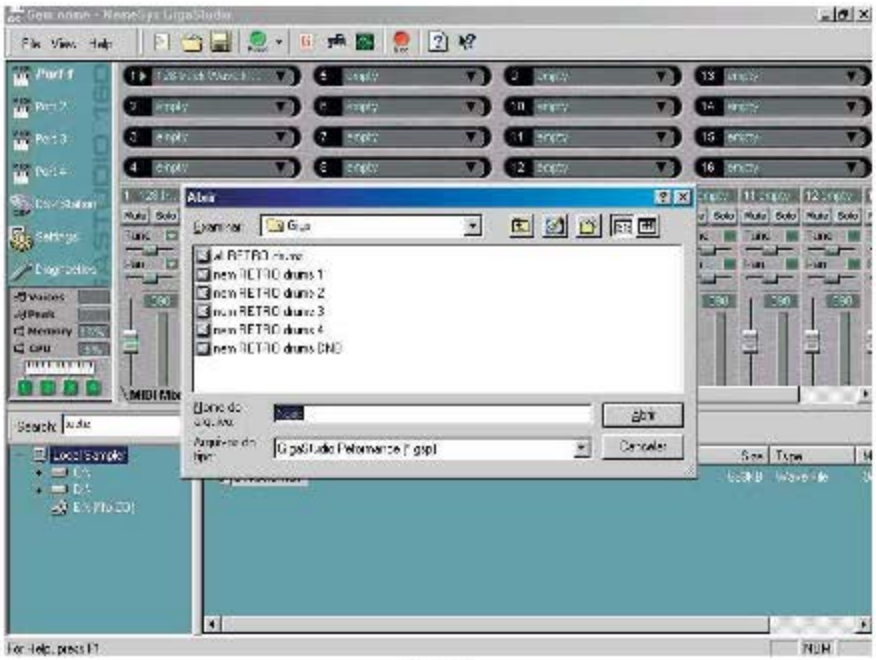


Figura 1

Feito isso, o próximo passo, julgando que os programas estão prontos e não precisam de edição, é a criação no seqüenciador de sua preferência. Suponhamos que seja o Cakewalk, um dos mais populares: abra o Cakewalk, clique em *Options* e, em seguida, MIDI DEVICES. Nessa tela encontra-se uma nova opção de dispositivo MIDI. Isso se deve à integração do Giga Studio com o Sistema Operacional, e não com o seqüenciador em si. Selecione como porta de entrada o dispositivo MIDI IN de sua placa de som e, como porta de saída, o Giga Studio. Pronto! Você está apto a tocar em seu teclado devidamente conectado à placa de som, interface MIDI ou serial do micro, ouvindo os sons (programas) devidamente "anexados" aos canais do Giga Studio. Assim, ao selecionar "canal 1", por exemplo, no Cakewalk, você terá acesso em tempo real ao programa selecionado, conforme figura 2 do nosso exemplo.

Figura 3

Agora, suponhamos que você queira fazer uma releitura a partir de uma música antiga, capturando trechos (*loop*) de bateria, por exemplo. Primeiramente, faça a seleção criteriosa da música, localizando um trecho em que você pode fazer um "corte" de pelo menos um compasso. Identificado o trecho, faça o corte no *software* editor de áudio de sua preferência. Esse processo é relativamente simples, consistindo em marcar esse trecho de "x" compassos, copiar e colar em um novo arquivo (Copy e Paste). O detalhe a que se deve atentar é a precisão desse corte. É necessário que ele seja extremamente preciso para que o *loop* funcione! O *software* que recomendo para tal edição é o Sound Forge, da Sonic Foundry (*www.sonicfoundry.com*). Feito o corte e a colagem, salve o novo arquivo no formato *wave* para ser posteriormente carregado no Giga Studio.

Figura 2

Voltando ao Giga Studio, dê um duplo clique no arquivo, conforme mostrado na figura 3, e o mesmo será automaticamente carregado para a memória e para o primeiro programa do Giga Studio. Como padrão, essa amostra será direcionada para a tecla C2 do teclado, conforme mostra a figura 3 (tecla mais clara).

É claro que essa maneira de incluir uma amostra no Giga Studio é bastante rudimentar. O modo correto de criar um novo programa personalizado, com diversas regiões (com as quais é possível incluir várias amostras em diversas teclas), Layers (camadas sensíveis ao toque), entre outros recursos, seria utilizando a ferramenta incluída no Giga Studio, denominada Giga Studio Instrument Editor. No entanto, para os "marinheiros de primeira viagem"

talvez seja um pouco complexo entender todo o processo. Por isso, apresentamos esse primeiro processo, que não é o ideal, mas é funcional.

No GS IE (GS Instrument Editor) o usuário conta com recursos avançados para criar um programa. Depois de reunir todas as amostras que comporão o programa, e com o GS IE aberto, clique em *Insert Instrument*, que adiciona um novo programa (instrumento) ao seu projeto. Veja a figura 4.

Nas telas que se sucedem, serão especificados detalhes do programa, tais como o seu nome, endereço contendo o número do banco do *patch*, etc. Após criar o novo programa, clique em *Insert Sample*, que adiciona ao projeto as amostras previamente criadas no editor de áudio. Clique em seguida em *Instrument Wizard* (veja a figura 5). O próprio *software* encarregar-se-á de ordenar as amostras, criando as regiões de acordo com a seleção de opções exibidas na tela. Na primeira tela que aparece, o usuário deve informar os parâmetros básicos relativos ao programa, tais como nome do programa e seu endereçamento, entre outros. Na tela seguinte, o usuário deve indicar quais teclas farão parte desse novo programa (*Key Range*), e de quantas em quantas teclas o software deve alocar uma nova amostra (os intervalos serão calculados pelo software, por meio da modificação do *pitch*, de acordo com a amostra de origem). Em seguida, é exibida a tela de programação de *controllers* para o controle perfeito de algumas funções como efeitos, *sustain* e outras relativas ao seu "novo" programa. Essa etapa é dispensável para os menos experientes. Na próxima tela deverá ser indicado o grupo de amostras previamente carregado. Clique em **Concluir** e seu novo programa estará pronto. Existe ainda uma forma mais complexa de criar o novo programa. Veremos isso, e ainda como importar esse novo programa, na continuação desta matéria na próxima edição!

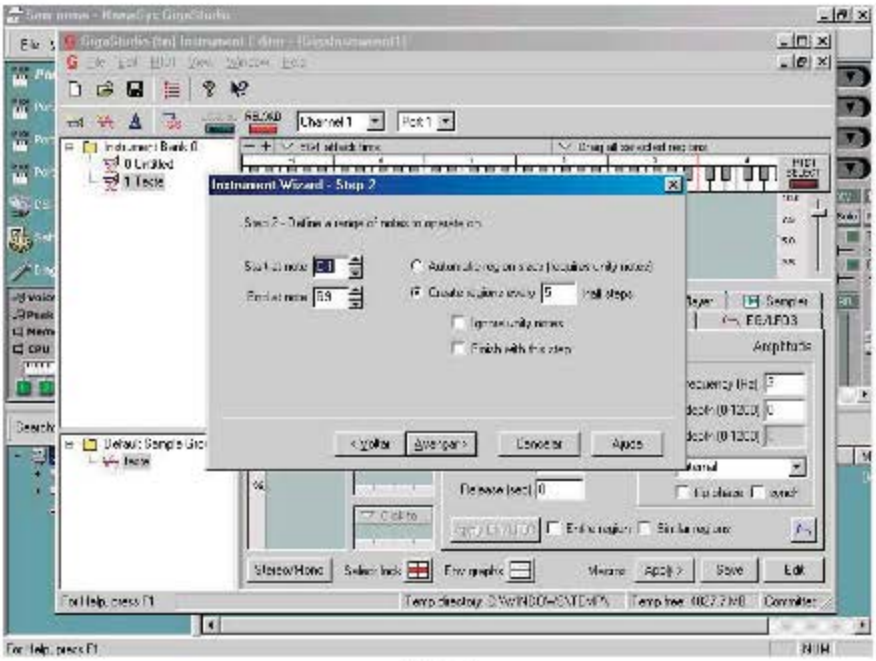


Figura 5

Até mais! ❑

Errata: Na edição anterior, página 8, 3ª coluna, 1ª linha, onde se lê "... de 500 membro superior...", substituir por "...de 500ms (milisegundos). Na página 9, 2ª coluna, linha 5, onde se lê "... Hard Drive com 10 membro superior, menor taxa de acesso (9,5ms com 512KB de cachê recomendados)...", substituir por "... Hard Drive com 10ms, menor taxa de acesso (9,5ms com 512KB de cache recomendados).

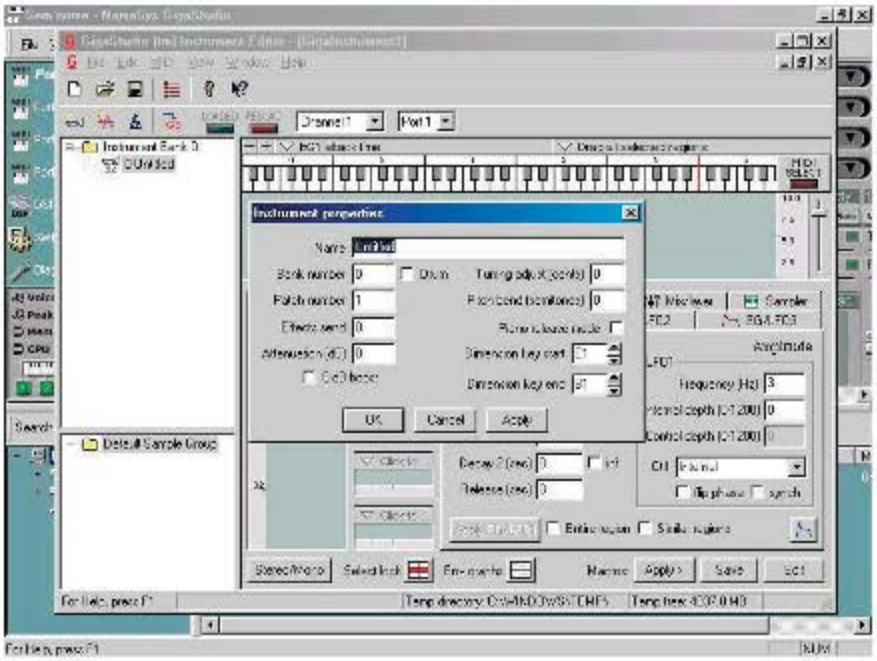
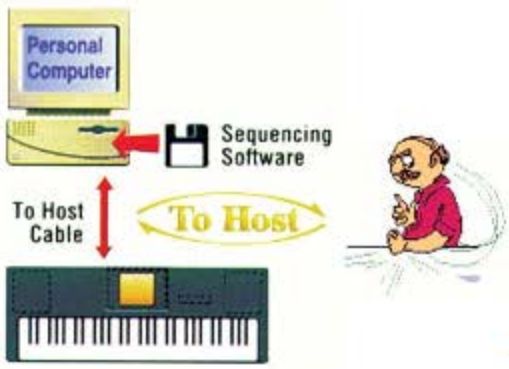
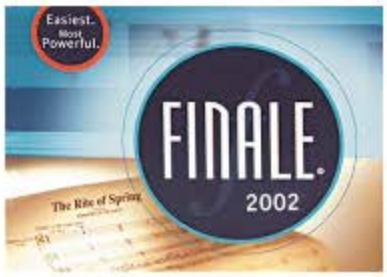


Figura 4

Leonardo Vaz de Melo é especialista e consultor em Tecnologia Musical.
sonics@uai.com.br
Tel. (31) 3426-3260 / 9684-3260





André Campos Machado
Luciano Vieira Lima
Marília Mazzaro Pinto
Sandra Fernandes de O. Lima

Antes de mais nada, quem comprou o Finale 2001 há pouco tempo, não desespere, pois a versão 2002 não traz mudanças significativas na interface e nas ferramentas já existentes. Apenas acrescentou poderosas ferramentas em conjunto com grandes desenvolvedores de Computer Music, como Pierre Boulez' Computer Music Compositional Laboratory, que desenvolveu *dez plug-ins,* denominados, na versão 2002, ***Composer's Assistant Plug-ins***. Além desses *plug-ins,* a nova versão traz mais de 30 outros acréscimos, alguns simples, outros mais poderosos. Não abordaremos todas as novidades com detalhes, mas procuraremos dar uma boa noção dos novos recursos, os quais, com certeza, farão com que os leitores queiram adquirir rapidamente esta nova versão. Como já dissemos as modificações não são de interface, e sim acréscimos em ferramentas. Portanto a transição entre as versões poderá ser feita pelo leitor de uma forma bastante agradável. Outro ponto positivo é que nosso livro do Finale 2001, à venda na **Playmusic,** continua atual e pode ser utilizado quase na íntegra por usuários do Finale 2002. Os interessados no *upgrade* para a versão 2002 devem entrar contato conosco para saber como recebê-lo.

A VERSÃO 2002

Inicialmente, mostraremos algumas modificações que selecionamos para dar destaque, e, posteriormente, apresentaremos as demais ferramentas.

ANÁLISE MAIS PROFUNDA DE ALGUMAS FERRAMENTAS NOVAS

• **Percepção audível da nota inserida pelo teclado do computador**

Uma das alterações interessantes se dá ao inserirmos as notas com o teclado do computador. Neste caso, o programa toca a nota que está sendo inserida, facilitando a análise, ou seja, se a escolha ou a inserção da nota foi correta.

• **Repetição automática de articulações e dinâmicas** - Outra ferramenta interessante é a repetição automática de padrões de articulações e dinâmicas em trechos repetitivos da música. Se você repetiu com freqüência padrões rítmicos que requerem os mesmos ligados de expressão, articulações e sinais de dinâmica, estas características podem ser aplicadas às outras pautas e economizar bastante trabalho. Esta ferramenta é muito simples de utilizar, bastando selecionar o trecho desejado e marcar como um padrão de SmartShape, para posteriormente aplicá-lo em toda a música. Veja a figura 1.

• **Auto-harmonização** - Este novo recurso de Auto-harmonização adiciona novas pautas para instrumentos, enriquecendo e harmonizando a melodia cifrada criada por você ou por outro programa. Através do *Plug-in* do Band-in-a-Box você pode criar orquestrações inteiras a partir de uma melodia, com ou sem cifra. Veja a figura 2.

• **Montador de exercícios** - Com o recurso de Assistente de Exercícios (Exercise Wizard) é possível montar exercícios complexos de forma bastante simples e rápida. Esses

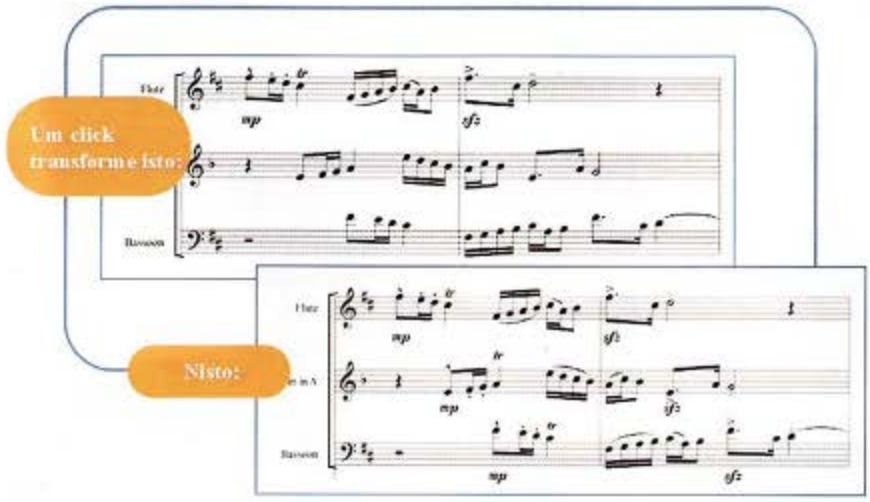


Figura 1

exercícios podem conter escalas maiores, menores, cromáticas, pentatônicas e diminutas; intervalos dos mais variados, diversas combinações de arpejos, etc. A ferramenta é ideal para professores de música que não têm muito tempo para criar novos exercícios ou para ensinar seus alunos a criarem seus próprios exercícios e incentivar e enriquecer seu auto-aprendizado. Veja a figura 3.

• **Personalização, ajuste fino nos sinais de expressão** - Agora é possível editar de forma muita mais precisa os ligados de expressão. Além de movê-los para cima e para baixo, pode-se também moldá-los em diversas formas, como, por exemplo, em forma de "S". Assim, a partitura fica mais limpa e legível. Outros símbolos também são beneficiados por essa ferramenta, tais como crescendos e barras. Veja a figura 4.

• **Atalhos novos utilizando o botão direito do *mouse*** - Novas funções foram adicionadas ao botão direito do *mouse*, permitindo ao usuário maior agilidade na escolha de novas claves, barras de compasso, fórmulas de compasso, etc. No entanto, o melhor recurso de edição, sem dúvida, é a criação automática de pausas ao mudar de compasso. Na versão 2002, não é mais necessário escrever as pausas quando elas se localizam no final do compasso, basta escrever as notas iniciais e mudar para o compasso seguinte.

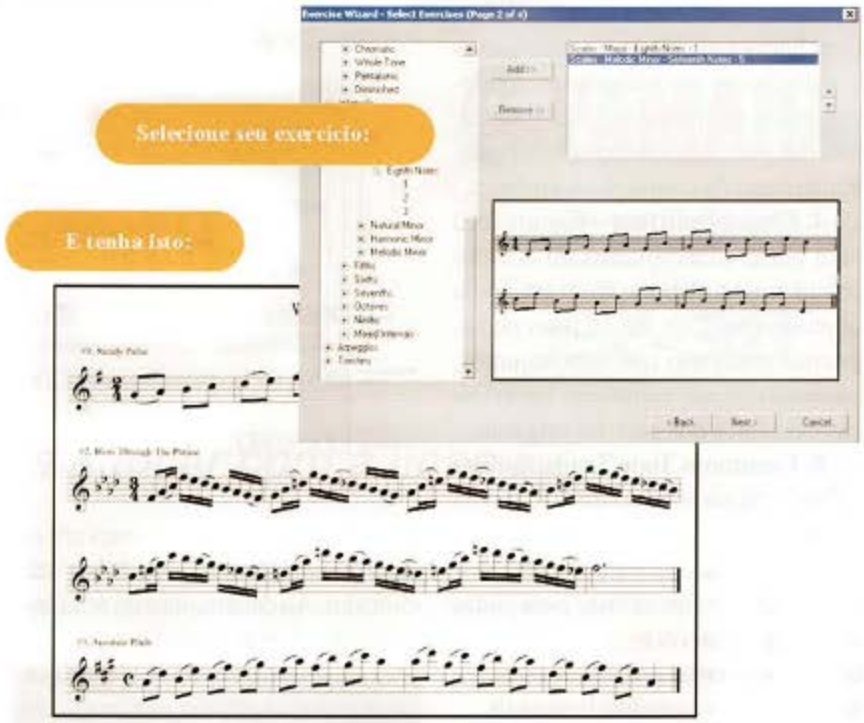


Figura 3

• **Geração automática de ritmos e padrões** - Para os compositores, o Finale 2002 disponibiliza ferramentas incríveis para auxiliar a criação musical. Uma delas é a geração de ritmo com até seis pentagramas. Veja, por exemplo, a janela geradora de ritmos (figura 5). Com essa ferramenta você pode criar temas rítmicos e padrões para, junto com a melodia e com o processo de harmonização automática, gerar trabalhos interessantes, rápidos e de qualidade.

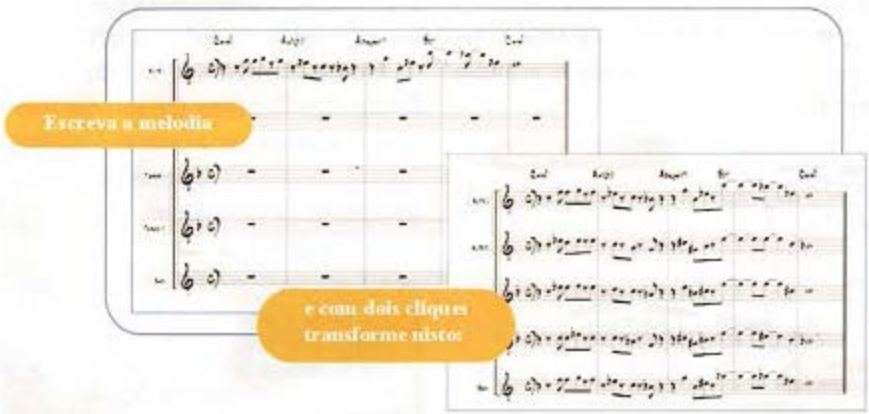


Figura 2

OUTRAS FERRAMENTAS CRIADAS PARA A VERSÃO 2002

• **Plug-ins do laboratório de Pierre Boulez, o *Composer's Assistant Plug-ins*** - Esta ferramenta foi criada em conjunto com o laboratório de Composição Musical de Computer Music do famoso Pierre Boulez. Foram criados dez *plug-ins* para gerar rapidamente várias opções harmônicas e de dinâmica na composição musical. São eles:

1. **Chord Morphing** - Cria um pentagrama com nova seqüência de acordes acrescentando várias transições entre os acordes originais (selecionados), onde você poderá escolher entre as opções propostas.

2. **Chord Reordering** - Ao selecionar um pentagrama, este *plug-in* cria um pentagrama logo abaixo do mesmo, que possuirá os mesmos acordes, porém em ordem diferente. O sistema reorganiza os acordes de acordo com o grau de parentesco acústico, ou seja, pela quantidade de notas comuns entre cada par de acordes adjacentes.

3. Chord Realization - Gera harmonias tonais a quatro partes a partir de um grau de uma escala determinada pelo usuário. Faz as escolhas das partes baseando-se nas regras tradicionais de condução harmônica.

4. Chord Splitting - É muito útil para gerar subconjuntos de acordes complexos na elaboração de grades de orquestração. Cria um ou mais pentagramas contendo tais subconjuntos, baseando-se nas estruturas harmônicas existentes nos acordes originais.

5. Commom Tone Transposition- Cria uma série de acordes que possuam pelo menos uma nota em comum com o acorde selecionado. Assim, transpõe um acorde para todas as alturas possíveis (mantendo sua estrutura interna) utilizando suas notas como as várias fundamentais.

6. Frequency Modulation Chord Generator - Gera uma série de acordes de acordo com cálculos de Modulação de Freqüência (Síntese FM) a partir de duas ou mais notas determinadas pelo usuário.

7. Melodic Morphing - Cria transições melódicas de uma melodia para outra.

8. Rhythm Generator - Cria até seis pentagramas de percussão automaticamente para sua composição, mediante inferências do usuário.

9. The Commom Notes - Insere ligaduras entre notas sucessivas se as elas tiverem a mesma freqüência.

10. Virtual Fundamental Generator - Este *plug-in* é um algoritmo (ferramenta matemática) capaz de determinar uma nota base correspondente a componente fundamental das parciais harmônicas existentes em um determinado conjunto de notas selecionadas. Ao determinar esta nota base existente apenas virtualmente (efeito psico-acústico), *o plug-in* cria um novo pentagrama contendo esta nota. Esse procedimento torna o som resultante mais homogêneo, com menos tensão. Este é um fenômeno comum na natureza, que ocorre também com o instrumento Oboé.

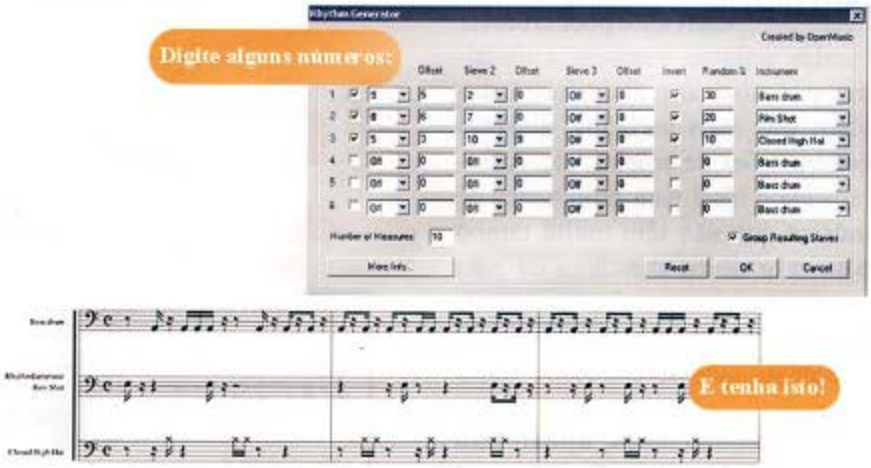


Figura 5

OUTROS *PLUG-INS* INTERESSANTES

• **Band-in-a-BoxAuto- Harmonizer -** Esta ferramenta acrescenta novas vozes a uma melodia existente, baseando-se nos símbolos dos acordes grafados pelo usuário na partitura.

• **Patterson Beams -** Agrupa notas com hastes e travessões mais elegantes.

• **Extract Lyrics** - Extrai o lirismo da música grafada e a grava em formato texto.

• **Smart Slur Options Dialog Box -** Esta ferramenta evita que haja colisões (sobreposições) entre hastes, cabeças de nota, sinais de articulação e acidentes, tornando a partitura mais limpa e agradável.

• **Page Forniat for Score -** Permite o redimensionamento da partitura sem alterar as margens da página, fontes, etc..

• **SmaríMusic Accompaniment Options Dialog Box -** Esta ferramenta permite que você abra seus arquivos contendo melodias e os ouça acompanhados pelo SmartMusic Studio 7.0.

Bom, dá para ver que vale a pena "brincar" um pouco com essas novidades. O que se percebe é que o Finale já está se preocupando com as exigências e expectativas do mercado atual, deixando de ser um mero editor de partituras para ser um assistente qualificado para o músico instrumentista, o arranjador, o compositor e o professor de música em todos os níveis.

Como afirmamos, as mudanças foram significativas em termos qualitativos, mostrando que, em versões futuras, podemos esperar grandes e interessantes novidades.

Até a próxima. ❑

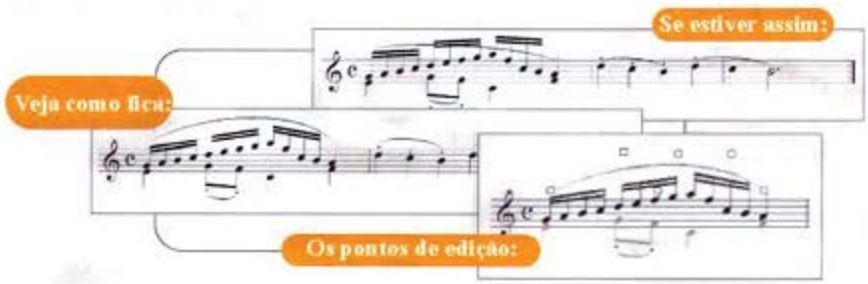


Figura 4

O release dos autores desta matéria, André Campos Machado, Luciano Vieira Lima, Marília Mazzaro Pinto e Sandra Fernandes de O. Lima, estão na página 71.

YAMAHA

EZ-30
EZ-20

Aprenda a tocar com a linha EZ

João Henrique de P. Baptistella

A Yamaha lança quase simultaneamente duas linhas novas de teclado. A linha 50 (PSR-550 e 350) que analisamos na nossa edição de número 54 e a linha EZ que analisaremos nesta matéria, com destaque para os dois modelos no Brasil, EZ-20 e EZ-30.

A sigla EZ indica a palavra Easy, que em inglês significa fácil. Fácil é realmente a proposta da Yamaha com esta linha, segundo seus consultores no Brasil, "propiciar um rápido aprendizado com ferramentas e funções de fácil acesso nos teclados". Essa linha apresenta a característica Yamaha Education Suite, dividida em sete partes, que vamos explorar a seguir.

LIGHTING (Y.E.S.)

Os teclados da linha EZ têm, acima das teclas, luzes indicativas que se acendem de acordo com a nota que deve ser pressionada (modo Lesson) ou se acendem quando pressionamos as teclas (modo Play/ Accompaniment). As luzes possuem colorações vermelhas e amarelas. Esta função pode ser ligada ou desligada. Veja a figura abaixo:

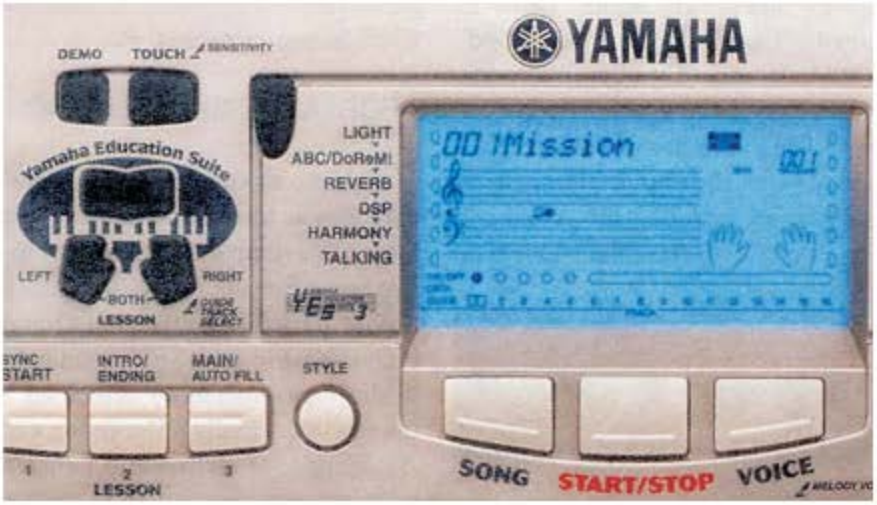
LESSON (Y.E.S.)

Tanto o EZ-30 como o EZ-20 têm cem músicas prontas que podem ser utilizadas no aprendizado. As músicas podem ser escolhidas para execução em até três modos distintos de lição.

Lesson 1 Timing - Este modo é utilizado para treinarmos o tempo da música. Portanto, pressionamos qualquer(s) tecla(s) para indicar apenas o andamento da música, e o teclado executa as notas corretas.

Lesson 2 Waiting - Neste modo, as luzes das notas corretas acendem e o teclado "fica esperando" que toquemos a nota correta para soar a melodia e continuar a música. A próxima nota só é mostrada depois que tocamos a nota correta.

Lesson 3 Minus One - Neste modo, as luzes são mostradas, mas o teclado não fica esperando que toquemos; todas as outras partes são tocadas no ritmo correto. É como se eliminássemos a melodia de uma das músicas da **Playmusic** e quiséssemos tocar junto com o teclado. Em cada um dos modos (Lesson) pode



ser escolhida que parte queremos treinar, mão direita, mão esquerda ou as duas. Na tela do teclado, o desenho da mão escolhida (ou ambos) aparece indicando qual dedo deve ser utilizado para cada nota. Veja a figura anterior.

Yamaha Z-20

ABC/DOREMI GUIDE

Os teclados da linha EZ "cantam" as notas se necessário. Quando esta função está ligada no modo Lesson 2 Waiting, o teclado canta a próxima nota que deve ser pressionada. O anúncio é apresentado de duas maneiras: através de cifras (A, B, C, etc.) pronunciadas em inglês ou através das notas (Dó, Ré, Mi, etc.). Esta função também pode ser utilizada para tocarmos as notas. Se selecionarmos no teclado os timbres 609 ou 610, respectivamente, podemos ouvir as cifras ou as notas serem cantadas de acordo com qualquer nota que pressionarmos, independente de estarmos no modo aprendizado de músicas ou não.

GRADE &TALKING

Quando estamos praticando uma música, o teclado pode fornecer uma pontuação de acordo com a execução. Essa pontuação está no modo Grade (graduação), e é dividida em quatro notas: "Try Again" (tente de novo), "Good" (Bom), "Very Good" (Muito Bom) e "Excellent" (Ótimo). Com essa função ligada (Grade ON), é possível visualizar a nota na tela e até ouvi-la. Para ouvir a nota devemos ligar outra função, chamada Talking. Na função Talking, além da pontuação, o teclado "fala" uma série de outras palavras, entre elas: nome de algumas funções ("Dictionary") e modo de estudo ("Lesson l", "Lesson 2", etc.).

Conexões traseiras

DICTIONARY

Os teclados da linha EZ apresentam uma pauta com as claves de Sol e Fá na tela, na qual podemos visualizar o que esta sendo tocado tanto na mão direita como na esquerda, assim como os acordes. A função Dictionary indica quais são as notas de um determinado acorde. Isso mesmo: pressionamos nas teclas correspondentes o acorde que queremos saber (Ex: Am7), e o teclado mostra na tela (pauta) e com as luzes indicativas quais são as notas que devem ser tocadas. Quando pressionamos as notas corretas, o acorde pisca na tela e uma melodia é executada, indicando que acertamos. Podem ser consultados acordes maiores, menores, aumentados, diminutos, décimas primeiras, etc.

PORTABLE GRAND PIANO

Este é o modo rápido de selecionar todas as funções do teclado para tocar como num piano. Com um toque nessa função, o teclado muda o timbre da mão direita para Grand Piano, o estilo para Stride (um estilo de piano apenas) e seleciona a música 081 - Dolly's Dreaming and Awakening. O metrônomo também pode ser selecionado com as opções de fórmula de compasso, volume e tempo. O tempo pode ser escolhido de acordo com a função Tap Tempo.

FLASH MEMORY

O teclado EZ-30 permite, além das cem músicas prontas internas, carregar músicas em uma memória Flash. Essas músicas podem ser obtidas através de uma conexão com um computador. No computador deve ser instalado o *software* Song Filer, que pode ser obtido no *site* de teclados da Yamaha (*www.yamahapkclub.com*). Através desse *software*, podemos transferir todas as músicas que baixarmos do *site* da Yamaha para o EZ-30, e utilizar as funções Y.E.S. também com elas.

Além das características educacionais, os teclados da linha EZ também podem ser utilizados com toda linha PSR. Eles possuem ritmos, timbres, auto-acompanhamento e outras funções de qualquer teclado arranjador. Veja tabela na próxima página com as diferenças entre os dois modelos da linha EZ.

Vamos destacar agora algumas outras funções interessantes na linha EZ da Yamaha:

REGISTRATION MEMORY

O teclado EZ-30 tem uma memória de registração, na qual é possível gravar todos os ajustes feitos no teclado, tais como timbre, ritmo, andamento, efeitos, *split point, transpose* e *harmony* e, depois, apenas pressionando um botão, podemos ter todos os ajustes prontos programados anteriormente. As memórias são divididas em dois bancos de oito, totalizando 16 memórias de registração.

Tabela Comparativa		
Características	**EZ-20**	**EZ-30**
Número de teclas	61	61
Sensibilidade	não	sim
Timbres	100	610
Polifonia	16	32
Estilos	100	106
Mudança de Oitava	não	sim
Controle de Harmony Type	não	sim
Controle de Rverb	não	sim
Controle de DSP	não	sim
Músicas	100	100 + 5User +99 Flash
Gravação	não	sim
Flash Memory	não	sim
MIDI IN/OUT	sim	sim
Controles MIDI (Local, Bulk)	não	sim
Initial Send	não	sim
Entrada para pedal	sim	sim
Amplificação	2W	6W

GRAVAÇÃO

Na seção de gravação da linha EZ (somente no EZ-30) podemos gravar cinco músicas. Cada uma delas pode conter até no máximo cinco pistas de melodia e contra-melodia, e uma pista utilizando o acompanhamento automático.

Entre as funções de edição das músicas gravadas estão Song Clear e Track Clear. Infelizmente, os teclados da linha EZ não têm *drive* para disquete, mas suas funções incluindo as músicas podem ser transmitidas via MIDI e gravadas no computador. As músicas transmitidas podem ser salvas no formato SMF e depois lidas em outros equipamentos.

FUNÇÕES ADICIONAIS

A função One Touch está presente nos teclados da linha EZ. Com ela podemos rapidamente verificar as sugestões de timbre, efeitos e outros ajustes que o teclado possui ao escolhermos um ritmo.

Afinação (Tunning) e *transpose* podem ser ajustados na linha EZ através da função Overall. Entre os efeitos, podemos encontrar Reverb com oito tipos, DSP com 38 tipos, incluindo Symphonic, Phaser, Rotary Speaker, Flanger e Chorus.

A função Harmony pode ser utilizada para harmonização automática da mão direita, de acordo com as notas dos acordes tocados. Com ela podemos fazer Blocos, Tremolos, Duetos e mais 23 tipos de harmonização.

Painel do Yamaha EZ-30

CONCLUSÃO

Com as funções Y.E.S. podemos ampliar muito nossas possibilidades de aprendizado. Os teclados da linha EZ mostram bem esta proposta, mas vale a pena salientar que o auxílio de um professor para ensinar técnicas de execução, notação musical, harmonia e teoria, em geral, é importante.

Até a próxima! ❑

João Henrique de P. Baptistella é especialista em teclados e Computer Music

Daniel Si!

Como se comportar no estúdio

Olá amigos leitores. Este mês, decidi deixar de lado a eletrônica e falar um pouco da parte humana. Afinal, o que se faz num estúdio é registrar música, que é, talvez, a mais popular das artes. E arte é uma forma de expressão do ser humano, certo? Vou começar falando de atitude. Quando se entra num estúdio, deve-se ter em mente que se está lidando com uma coisa muito séria, que exige concentração, profissionalismo, respeito. Acho que ninguém confiaria em um médico que ficasse contando piadas na hora de operar seus pacientes, não é? Como o estúdio é cheio de luzinhas e aparelhos que "parecem" brinquedos, muita gente costuma confundir as coisas. Isso não quer dizer que não seja possível gravar de forma divertida, mas sem nunca esquecer que isso é um trabalho. Justamente por ser um trabalho dos mais sérios, costuma acontecer um outro problema, em especial com os mais inexperientes: o nervosismo. É incrível como todo mundo que vai gravar em estúdio pela primeira vez tende a ficar extremamente tenso e nervoso. Talvez a responsabilidade de ter sua performance registrada para a eternidade gere essa tensão. Ou talvez seja por estar tocando ou cantando na frente de desconhecidos (no caso, o técnico de gravação), que têm mais experiência no que estão fazendo. Bem, a causa não importa muito. O que importa é que esse nervosismo não ajuda nada. Muito pelo contrário, impede qualquer um de dar o seu melhor. Apesar de ser fácil de falar e difícil de fazer, a primeira dica é: relaxe!

Outra dica: nunca tente ir além dos seus limites. Muita gente chega ao estúdio achando que tem a obrigação de mostrar que é o melhor músico do mundo, mas ninguém vai conseguir tocar melhor do que toca, não é mesmo? A não ser que vá para casa, invista bastante tempo estudando e volte ao estúdio depois de alguns meses. Então, depois de gravar um *take* (tomada), escute e pense cuidadosamente: posso fazer melhor? Se achar que pode, vá em frente e grave de novo. Se não, não adianta nada ficar tentando a noite inteira. A tendência é a performance ir piorando ao invés de melhorar. Na verdade, depois de quatro ou cinco tentativas, pouca gente vai conseguir fazer melhor. A grande maioria dos *"takes* geniais" são conseguidos de primeira. O primeiro *take* tem uma carga de emoção que, com certeza, nunca mais se repetirá. Por isso, muitos técnicos espertos costumam usar um truque que funciona bem: pedir ao artista que passe o som, e gravar sem que ele saiba. Outra coisa que ajuda bastante é permitir a presença do mínimo possível de pessoas no estúdio na hora de gravar. Nada de levar amigos, parentes, namorada(o), etc. Qualquer platéia só vai trazer mais tensão, além dos inevitáveis palpites que surgem e tiram o foco do artista. Na hora de gravar voz, por exemplo, praticamente todos os profissionais que conheço preferem ficar completamente sozinhos. Só o técnico e o produtor podem assistir à seção de gravação e, ainda assim, da técnica e em completo silêncio. Se os profissionais fazem assim, é porque funciona, não é? Se for eleger um "produtor", escolha uma pessoa com muita experiência e conhecimento no assunto - neste caso, os curiosos não têm a menor chance de ajudar - e discuta com ele sobre os resultados, ouça suas opiniões de coração aberto.

Agora, talvez, a maior dica: só vá para o estúdio depois de muito bem ensaiado e sabendo exatamente o que vai fazer. O improviso só funciona para quem tem muita capacidade e competência. Portanto, se você não é um supermúsico, programe-se e atenha-se a fazer o programado. Lembre-se que esta gravação não será a última nem a definitiva. Você poderá fazer melhor no próximo CD. Se escutar os primeiros discos dos grandes gênios perceberá que eles também foram aprendendo e evoluindo com o tempo. Gravar é uma arte que se aprende a cada dia, OK?

Abraços e boas gravações... ❑

Daniel Si! é produtor musical, músico profissional e compositor. Já produziu centenas de peças publicitárias e dezenas de CD. Dirige o estúdio/produtora "Daniel Si! Produções".
Tel.: (11) 5542-6526 - danielsi@ig.com.br

Roland

Novidades para 2002

No começo do mês de março, fomos conferir, no Hotel Mercure em São Paulo, todas as novidades da Roland para 2002, no "National Dealers Meeting 2002". Esse encontro, promovido pela Roland Brasil, além de mostrar todos os novos produtos que serão lançados nos próximos meses, propiciou um encontro de todos os lojistas e representantes da marca e a comemoração de 30 anos da empresa Roland Corporation no mundo inteiro. Trazemos, então, em primeira mão para os nossos leitores, algumas das novidades apresentadas:

Controlador AX-7

A Roland possui uma linha de controladores que contém desde equipamentos para estúdio até para performance ao vivo. O AX-7 tem o design e a leveza para a performance ao vivo. Apresenta 45 teclas sensíveis ao toque, cinco controles programáveis, entre eles o D-Beam (controle infravermelho) e alavanca de Bender e Modulation. Para controlar seus equipamentos MIDI através do AX-7, é possível alterar até 128 timbres em regiões de mão direita (Upper) e mão esquerda (Lower). Possui display com sete segmentos e pode ser utilizado com fonte ou pilhas.

Teclados Alpha-JR e Alpha-1

Como já é costume da Roland Brasil, todo ano ocorrem lançamentos de teclados brasileiros. Em 2002, a Roland lança dois novos modelos: Alpha-JR e Alpha-1. O Alpha-JR tem 64 estilos, sendo 32 brasileiros, entre os quais, forró, axé, pagode e chorinho. Seu gerador de sons é compatível GM2 e GS, com um total de 226 timbres e nove kits de bateria e percussão. Com a disposição dos botões e as cores parecidas com as do EM-25, o Alpha-JR apresenta oito tipos de efeito, entre Reverb e Chorus e as funções Style Morphing e Orquestrator.

As características do Alpha-1 são bem diferentes das do Alpha-JR, que derivam da linha VA. Seus 128 estilos são a soma de 64 internos com 32 nacionais e 64 externos, através da função Disk Link. Em seu gerador, encontramos 3559 timbres com 64 vozes de polifonia e 116 kits de bateria, com compatibilidade completa GM2/GS. Como na linha VA, o Alpha-1 possui um controlador D-Beam (infravermelho) programável, que inclui, além de funções Liga/Desliga, como Play/Stop, Efeitos, etc., outras mais sofisticadas como arpejos, hits de metais e riffs de percussão. O Alpha-1 tem ainda um disk drive e um seqüenciador de 16 pistas.

Pedal BF-3

A BOSS está com uma linha totalmente reformulada e traz entre seus lançamentos, o BF-3. Depois de 20 anos do famoso BOSS BF-2, o novo pedal de Flanger BF-3 oferece aos guitarristas e baixistas uma versão atualizada do clássico Flanger da BOSS. Dois novos modos (Ultra e Gate/Pan) criam flanger com profundidade e até mesmo efeitos do tipo Slicer e sons que parecem "girar" em volta da pessoa que está ouvindo. Além disso, o BF-3 possui Tap tempo ajustável através do pedal, entradas independentes de guitarra e baixo e saída estéreo.

Roland MMP-2

Entre os acessórios, a Roland trouxe o mais novo pré-amplificador para microfone portátil, o MMP-2. Este pré-amplificador tem características novas como COSM(r) Mic Modeling, EQ paramétrico de quatro bandas, compressão de válvula modelada, um enhancer e de-esser e software de controle ultra-intuitivo para Mac ou PC. Possui uma conexão USB para controles em tempo real via computador, além de permitir downloads de novos plug-ins de efeitos. Seu display é de duas linhas e combina componentes analógicos com conversão digital de 24 bits e 96 Khz.

Gravador digital BR-1180CD

É o mais novo gravador digital da BOSS, sucessor do BR-8, analisado na nossa edição 39. O BR-1180CD, entre numerosas características, possui dez pistas com controle real e 80 pistas virtuais, HD interno de 20 Gb, saída ótica digital S/PDIF, vários padrões rítmicos incorporados e três modos de gravação simulada nas entradas: Vocal, Guitarra e Linha. O BR-1180CD conta ainda com um gravador de CD-RW interno, que permite finalizar nele mesmo os seus CD, com a ferramenta Matering Tool Kit e todos os efeitos desejados, desde Reverb e Delay até COSM Guitar Amp, Speaker e Mic Modeling.

Guia do Repertório

Por uma questão de diagramação, eventualmente, pode-se não transcrever pequenas variações de melodia, "breques" ou trechos sem bateria, em função das barras de repetição.

O resultado sonoro dos arquivos MIDI varia dependendo da fonte geradora (teclados, módulos, computador, etc.).

As cifras indicadas nas partituras nem sempre correspondem fielmente às progressões harmônicas contidas nos arquivos MIDI, embora o resultado sonoro produzido pelo acompanhamento automático do teclado seja satisfatório. A maioria dos modelos não interpreta corretamente as dissonâncias dos acordes nem todas as inversões usadas no arquivo MIDI.

Para fazer as inversões dos acordes usando baixo de passagem no acompanhamento automático, como por exemplo a seqüência C - G/B - Dm7/A, é necessário alterar o modo do acompanhamento para a função que respeite a nota mais grave do acorde, fazendo o desenho do baixo de acordo com a inversão tocada, além de verificar se todas as notas do acorde estão na região do automático, ou se é preciso mudar a divisão do teclado (split point).

No caso do teclado não ter o recurso de mudar o modo do acompanhamento, os acordes poderão ser tocados nas inversões de costume, apenas fazendo um encadeamento. Vale salientar, entretanto, que no violão essas inversões de acordes, usando baixo de passagem, fazem muita diferença na sonoridade da música, mesmo porque segue a intenção do original em que foi baseado.

Antes de definir a divisão do teclado para o acompanhamento automático, além de observar as considerações acima sobre os acordes, deve-se também prestar muita atenção nas notas da melodia, principalmente as mais graves para que o ajuste da divisão do acompanhamento não impeça a execução da mesma. Quando ocorrer essa sobreposição do acompanhamento com as notas da melodia, uma boa alternativa é tocar uma oitava acima.

A maioria dos teclados quando acionado o acompanhamento automático, alteram as oitavas de alguns instrumentos, de maneira que a melodia possa ser tocada a partir do C3 (dó central), sem utilizar a região do acompanhamento automático. É o caso dos violões e trombones entre outros. Nas partituras esses solos já estão escritos na região própria para esse fim. Por esse motivo, pode às vezes não corresponder à tessitura correta gravada no arquivo MIDI. Para evitar erros, ouça o arquivo gravado no disquete para saber a altura correta de cada instrumento.

Os estilos indicados nas partituras são apenas sugestões, baseadas em várias marcas e modelos de teclados, que mais se aproximam da versão original. Convém sempre pesquisar se no seu equipamento não existe um outro que melhor se adapte a cada música. No caso de ritmos brasileiros, sugerimos, sempre que possível, utilizar os ritmos prontos de disquetes e cartuchos vendidos em lojas especializadas. Isso tudo no caso de não utilizar o arquivo MIDI, que é o ideal, pois possui a métrica e as viradas fiéis à versão da música em que foi baseada.

Para fazer os breques indicados nas partituras, é aconselhável usar a função "start/stop", onde o acompanhamento automático apenas é acionado enquanto as notas estão sendo pressionadas, parando assim que soltamos as teclas.

Nas músicas com as cifras como G/C onde o baixo está em nota diferente do acorde, desconsiderar a nota do baixo e tocar apenas o acorde na inversão que melhor servir para o encadeamento no acompanhamento automático.

É necessário ajustar as oitavas para cima ou para baixo, onde houver solos de Distortion Guitar ou Overdrive Guitar, nos teclados com até cinco oitavas. As frases foram transcritas de forma a facilitar a leitura. É preciso salvar na memória de registração a altura correta, sempre tomando como base o timbre que está soando no arquivo MIDI.

*Na música **"Noite do Prazer"** os solos de Synth Brass podem ser tocados uma oitava acima, desde que esteja ajustado oitava abaixo na memória, para que o som obedeça o transcrito na partitura, sem que interfira na região do acompanhamento automático.*

*O acorde **Gsus2** que aparece na música **"Maria Solidária"** pode se tocado no acompanhamento automático dos teclados, na inversão com as notas sol, la e ré, embora a maioria dos teclados irá interpretar como apenas **G**.*

*Agradecemos nossos amigos e colaboradores **Benê Alves** e o arranjador **Duda Montoro**, que colaboraram nesta edição com as músicas **"Zazueira"** e **"Linha De Passe"**, respectivamente.*

Edeli S. Zardo

Dicionário de Acordes

Nunca

Dsus

Bb7(13)

D7sus4

Db7(9)

Change The World

G6

Bsus

D#m7-5

G#7

On The Sunny Of The Street

Gsus

G7(-9)

C6/9

E7(-9)

G7(13)

A7(-9)

F#7(-13)

Vida Real (Lees)

Fsus4

Fsus2

Csus4

Ebsus2

Linha de Passe

Em7-5

C6/G

E7(-5)

G7(5+)

Contigo En La Distancia

B+

F#m7-5

Bm-5

F#7sus4

A Whole New World

G#m7-5

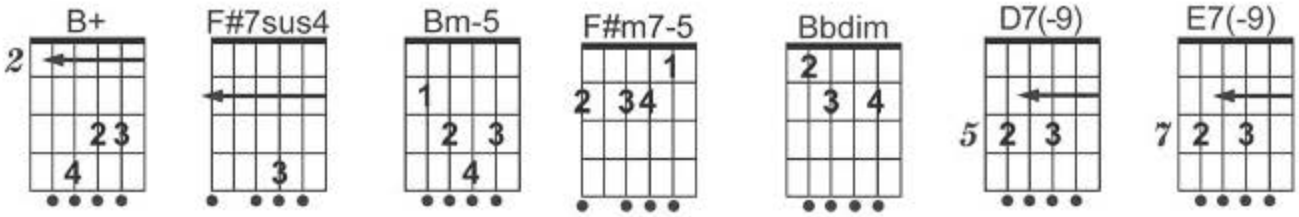
Asus4

Ab7sus4

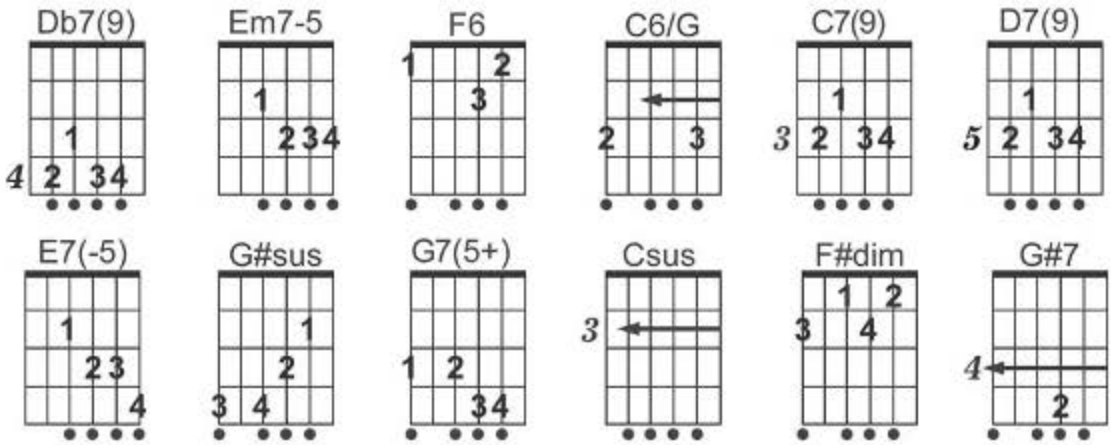
G(7+)

Posições de Acordes para Violão e Guitarra

Contigo En la Distancia

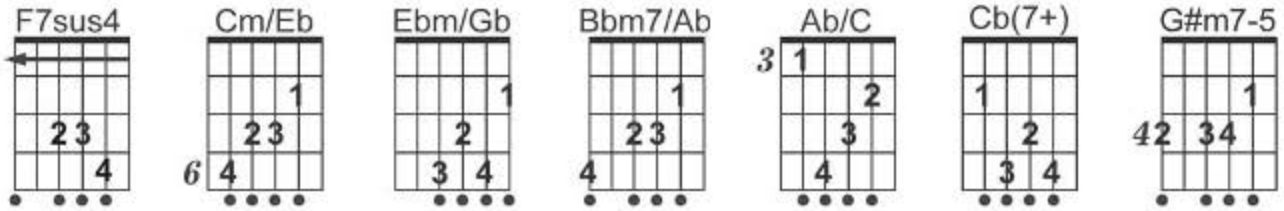


Linha de Passe

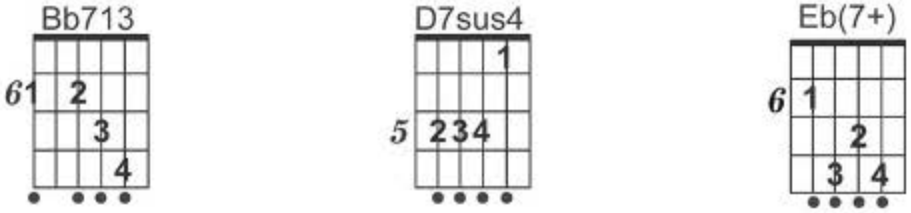


Vida Real (Lees)

A Whole New World



Nunca



PL065501

Contigo En La Distancia

Luis Miguel

Cesar Portillo De La Luz

Intro.: G(7+) / C(7+) B+ / G(7+) / C(7+) /
F#7sus4 F#7 / Bm-5 E7 / Am7 /
Dsus / G(7+) / Bm7 Bbm7 /

Am7 D G
No existe un momento del día
Am7 D7(-9) G
En que pueda apartarme de ti
F#m7-5 B7 Em
El mundo parece distinto
A Am Eb D
Cuando no estás junto a mi

Bbdim Am7 Dsus
No hay bella melodía
D7 G(7+)
En que no surjas tu
Am7 D7(-9)
Ni yo quiero escucharla
G(7+) B7
Si no la escuchas tu

Em7 F#7
Es que te has convertido
Bm7 E7
En parte de mi alma
Am7 D7(9)
Ya nada me consuela
Bm7 E7(-9)
Si no estás tu también

Am7 F7
Mas allá de tus labios
D7 Bm7 Em7
Del sol y das estrellas
Am7
Contigo en la distancia
Dsus D7(-9)
Amada mía
G(7+)
Estoy

Solo: B7 / Em7 /

F#7 Bm7 E7
En parte de mi alma
Am7 D7(9)
Ya nada me consuela
Bm7 E7(-9)
Si no estás tu también
Am7 F7
Mas allá de tus labios

D7 Bm7 Em7
Del sol y das estrellas
Am7 //
Contigo en la distancia
Dsus D7(-9)
Amada mía
G(7+)
Estoy

Solo: C(7+) / G(7+)

PL065501

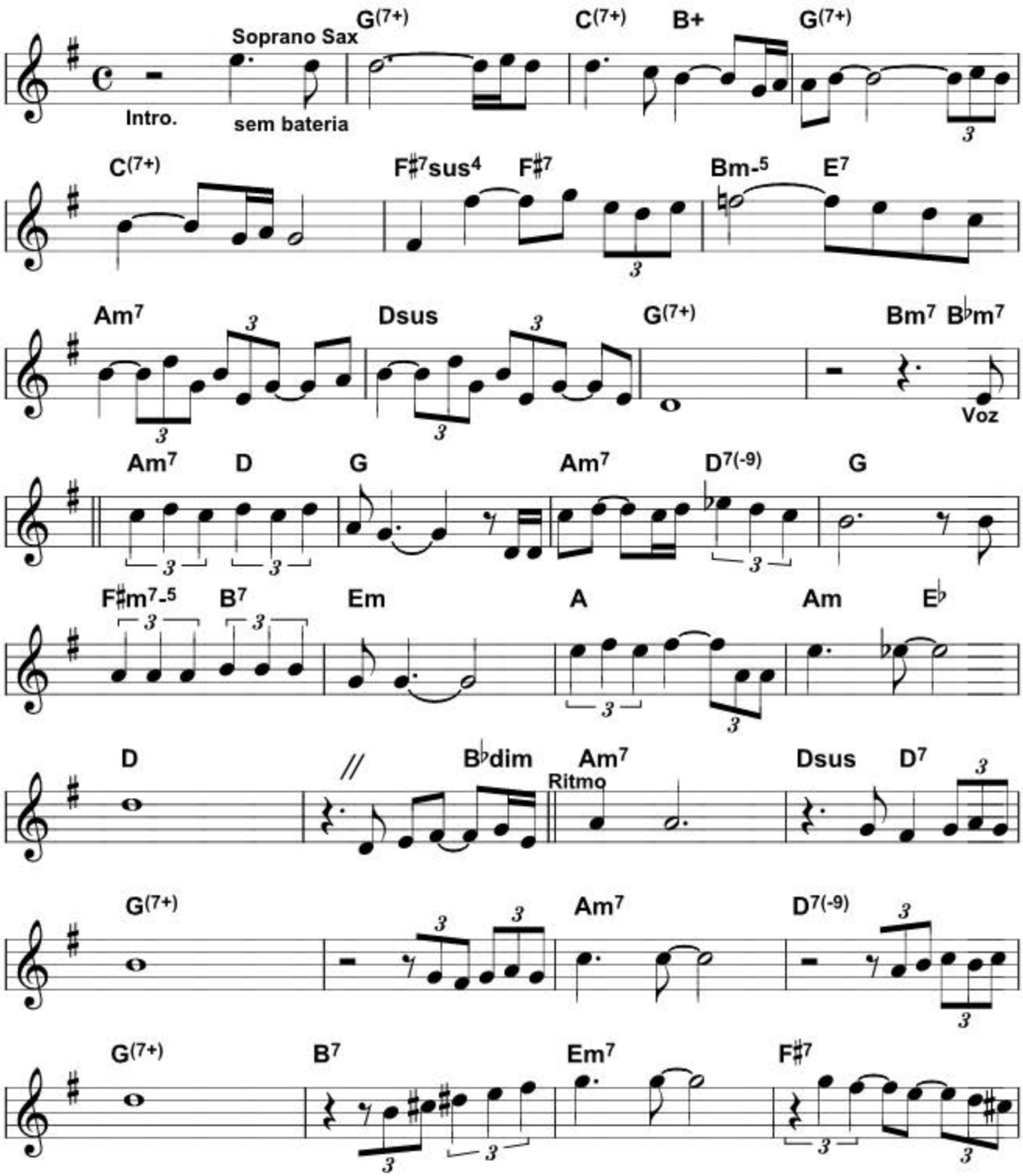
Contigo En La Distancia

Luis Miguel

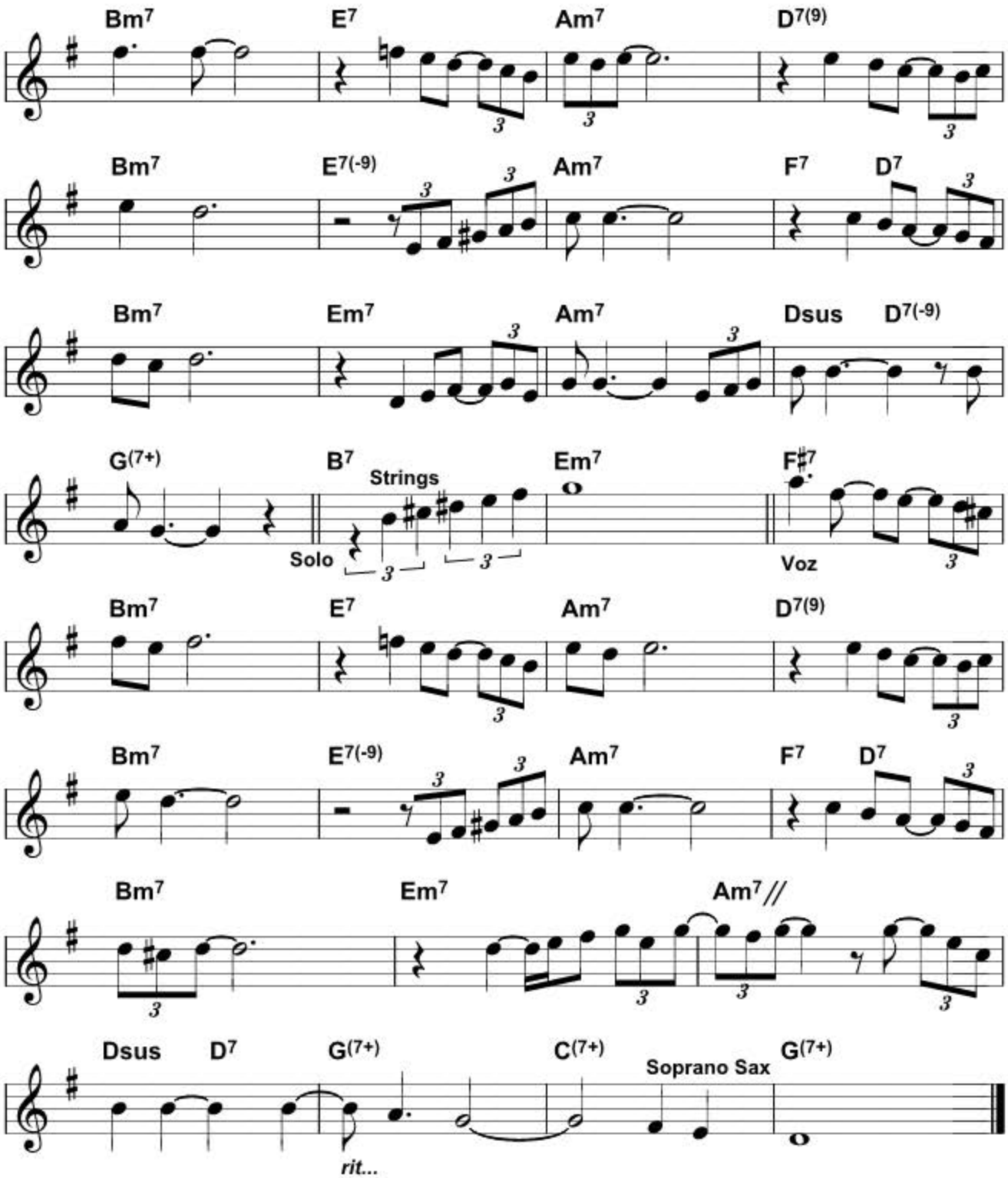
Bolero

Cesar Portillo De La Luz

♩ = 78



Copyright by Irmãos Vitale S/A Ind. e Comércio
Todos os Direitos Reservados


Bm7
E7
Am7
D7(9)
Bm7
E7(-9)
Am7
F7
D7
Bm7
Em7
Am7
Dsus
D7(-9)
G(7+)
B7
Strings
Em7
F#7
Solo
Voz
Bm7
E7
Am7
D7(9)
Bm7
E7(-9)
Am7
F7
D7
Bm7
Em7
Am7 //
Dsus
D7
G(7+)
C(7+)
Soprano Sax
G(7+)
rit...

PL065502

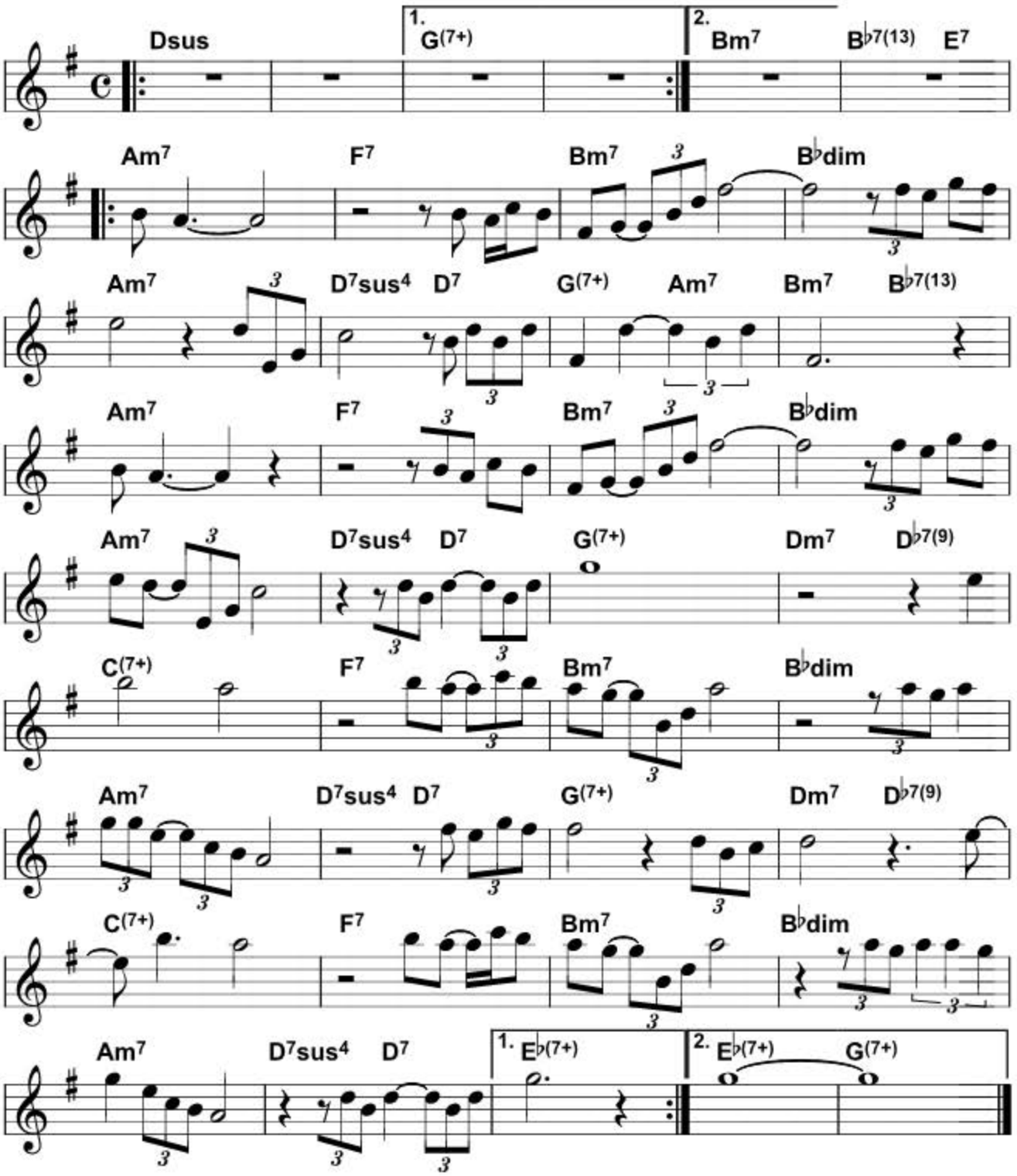
Nunca

Zizi Possi

Bossa Nova

Lupicínio Rodrigues

♩ = 80



Copyright by Irmãos Vitale S/A Ind. e Comércio
Todos os Direitos Reservados

PL065502

Nunca

Zizi Possi

Lupicínio Rodrigues

Intro.: Dsus / / G(7+) / / Dsus / /
Bm7 / Bb7(13) E7 /

Am7 F7
Nunca
Bm7
Nem que o mundo caia
Bbdim
Sobre mim
Am7
Nem se Deus mandar
D7sus4 D7
Nem mesmo assim
G(7+) Am7
As pazes contigo
Bm7 Bb7(13)
Eu farei

Am7 F7
Nunca
Bm7
Quando a gente perde
Bbdim
A ilusão
Am7 D7sus4
Deve sepultar o coração
D7 G(7+) Dm7 Db7(9)
Como eu sepultei

C(7+) F7
Saudade
Bm7
Diga a esse moço
Bbdim
Por favor
Am7
Como foi sincero o
D7sus4 D7
Meu amor
G(7+)
Quanto eu o adorei
Dm7 Db7(9)
Tempos atrás
C(7+) F7
Saudade
Bm7
Não esqueça também
Bbdim
De dizer
Am7
Que é você quem me faz
D7sus4
Adormecer
D7 Eb(7+)
Pra que eu viva em paz

Am7 F7
Nunca
Bm7
Nem que o mundo caia
Bbdim
Sobre mim
Am7
Nem se Deus mandar
D7sus4 D7
Nem mesmo assim
G(7+) Am7
As pazes contigo
Bm7 Bb7(13)
Eu farei

Am7 F7
Nunca
Bm7
Quando a gente perde
Bbdim
A ilusão
Am7 D7sus4
Deve sepultar o coração
D7 G(7+) Dm7 Db7(9)
Como eu sepultei

C(7+) F7
Saudade
Bm7
Diga a esse moço
Bbdim
Por favor
Am7
Como foi sincero o
D7sus4 D7
Meu amor
G(7+)
Quanto eu o adorei
Dm7 Db7(9)
Tempos atrás
C(7+) F7
Saudade
Bm7
Não esqueça também
Bbdim
De dizer
Am7
Que é você quem me faz
D7sus4
Adormecer
D7 Eb(7+) G(7+)
Pra que eu viva em paz

PL065503

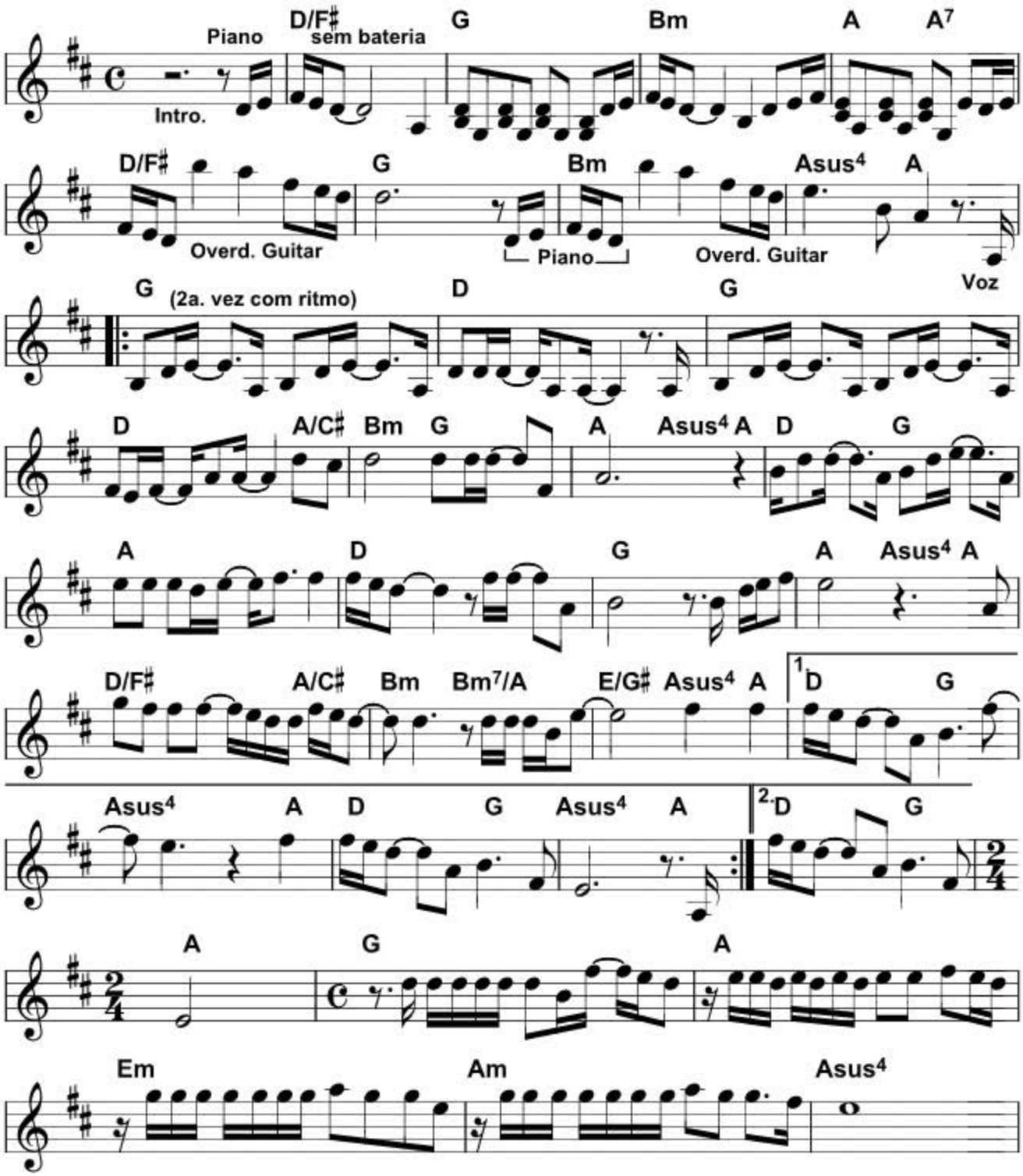
Thank You For Loving Me

Bon Jovi

8 Beat

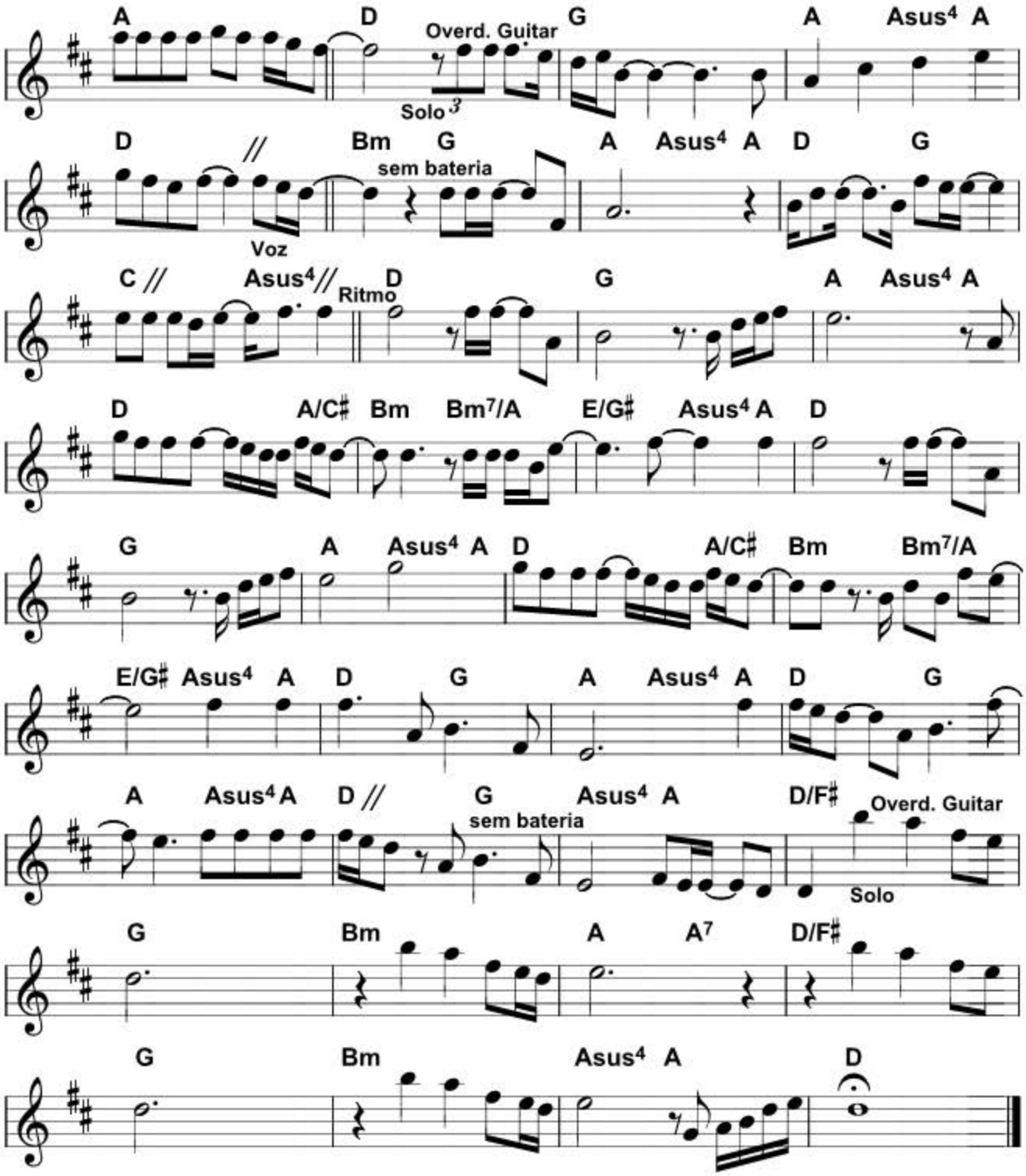
♩ = 68

John Bon Jovi/Richard Sambora



Copyright by Universal

PL065503


A D Overd. Guitar G A Asus4 A
Solo 3
D // Bm G A Asus4 A D G
sem bateria
Voz
C // Asus4 // D G A Asus4 A
Ritmo
D A/C♯ Bm Bm7/A E/G♯ Asus4 A D
G A Asus4 A D A/C♯ Bm Bm7/A
E/G♯ Asus4 A D G A Asus4 A D G
A Asus4 A D // G Asus4 A D/F♯ Overd. Guitar
sem bateria
Solo
G Bm A A7 D/F♯
G Bm Asus4 A D

PL065503

Thank You For Loving Me

Bon Jovi

John Bon Jovi/Richard Sambora

Intro.: D/F# / G / Bm / A A7 /
D/F# / G / Bm / Asus4 A /

G
It's hard to me to say the things
D
I wanna say sometimes
G
There's no one here but you and me
D
That broken old street light
A/C# Bm
Lock the doors
G A Asus4 A
Leave the world outside
D G
All I've got to give to you
A
Are these five words when I

D G
Thank you for loving me
A Asus4 A
For being my eyes
D/F#
When I couldn't see
A/C# Bm Bm7/A
For parting my lips
E/G# Asus4
When I couldn't breathe
A D G Asus4
Thank you for loving me
A D G Asus4 A
Thank you for loving me

REFRÃO

G
I never knew I had a dream
D
Until that dream was you
G
When I looked into your eyes
D
The sky's a different blue
A/C# Bm G A Asus4 A
Cross my heart I wear no disguise
D G
If I tried you'd make believe
A
That you believed my lies

D G
Thank you for loving me
A Asus4 A
For being my eyes
D/F#
When I couldn't see
A/C# Bm Bm7/A
For parting my lips
E/G# Asus4
When I couldn't breathe
A D
Thank you for loving me
G A Asus4 A
You pick me up when I fall down
Em
You ring the bell before they count me out
Am
If I was drowning you would part the sea
Asus4
And risk your own life to rescue me, yeah
A
Yeah Yeah Yeah Yeah Yeah Yeah

Solo: D / G / A Asus4 A / D //

Bm
Lock the doors
G A Asus4 A
Leave the world outside
D G
All I've got to give to you
C // Asus4 //
Are these five words when I
D G
Thank you for loving me
A Asus4 A
For being my eyes
D
When I couldn't see
A/C# Bm Bm7/A
For parting my lips
E/G# Asus4
When I couldn't breathe
A D G
Thank you for loving me
A Asus4 A
When I couldn't fly, oh
D
You gave me wings
A/C# Bm Bm7/A E/G# Asus4
You parted my lips when I couldn't breathe
A D G A Asus4
Thank you for loving me
A D G A
Thank you for loving me
Asus4 A D // G Asus4
Thank you for loving me
A D/F#
Oh! for loving me

Solo: D/F# / G / Bm / A A7 /
D/F# / G / Bm / Asus4 A / D /

PL065504

Change The World

Eric Clapton

Eric Clapton/Babyface

Intro.: E F#m7 / G6 / G6 F#m7 / E /
E F#m7 / G6 / G6 F#m7 / Bsus / E

A/E E
If I could reach the stars
A/E E
I'd pull one down for you
A/E E
Shine it on my heart
A/E E A
So you could see the truth
D/A A
That this love I have inside
D/A A E
Is everything it seems
A/E E
But for now I find
A/E G#7
It's only in my dreams

F#m7 G#7 C#m7
That I can change the world
D#m7-5 G#7
I would be the sunlight
C#m7
In your universe
D#m7-5 G#7
You would think my love was
C#m Cm Bm
Really something good
E7 A E/G#
Baby, if I could
E Em-5 F#m7 E
Change the world

REFRÃO

F#m7 / G6 / G6 F#m7 / E /

A/E E
If I could be king
A/E E
Even for a day
A/E E
I'd take you as my queen
A/E E A
I'd have it no other way
D/A A
And our love will rule in this
D/A A E
Kingdom we have made
A/E E
Till then I'd be a fool
A/E G#7
Wishin' for the day

F#m7 G#7 C#m7
That I can change the world
D#m7-5 G#7
I would be the sunlight
C#m7
In your universe
D#m7-5 G#7
You would think my love was
C#m Cm Bm
Really something good
E7 A E/G#
Baby, if I could
E Em-5 F#m7 E A/E
Change the world
A E/G#
Baby, if I could
E Em-5 F#m7 E
Change the world

REFRÃO

Solo: E F#m7 / G6 / G6 F#m7 / E /
E F#m7 / G6 / G6 F#m7 / G#7/

F#m7 G#7 C#m7
I can change the world
D#m7-5 G#7
I would be the sunlight
C#m7
In your universe
D#m7-5 G#7
You would think my love was
C#m Cm Bm
Really something good
E7 A E/G#
Baby, if I could
E Em-5 F#m7
Change the world
A E/G#
Baby, if I could
E Em-5 F#m7
Change the world
A E/G#
Baby, if I could
E Em-5 G F#m7 // E
Change the world

REFRÃO

E F#m7 / G6 / G6 F#m7 / E /

PL065504

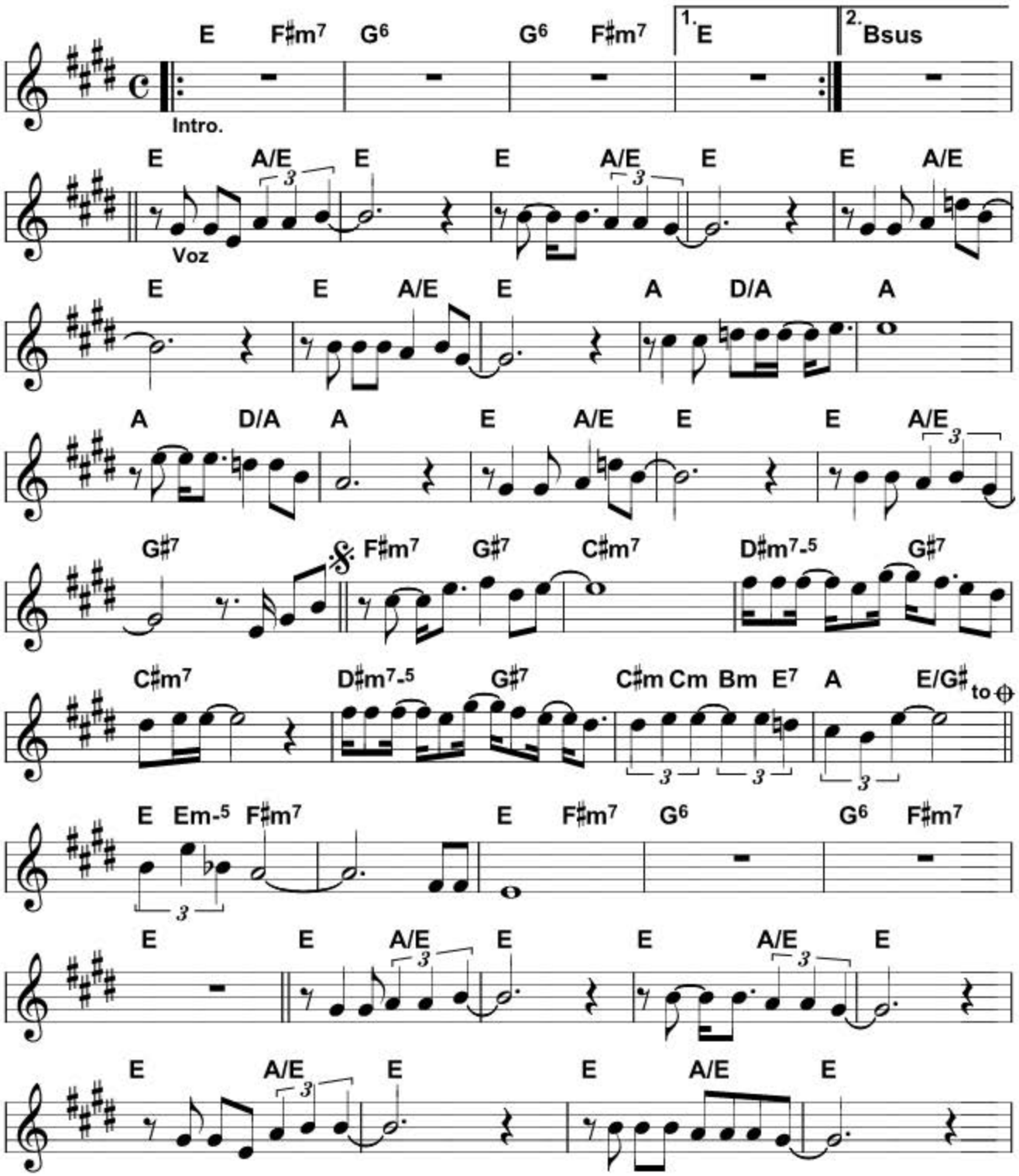
Change The World

Eric Clapton

8 Beat

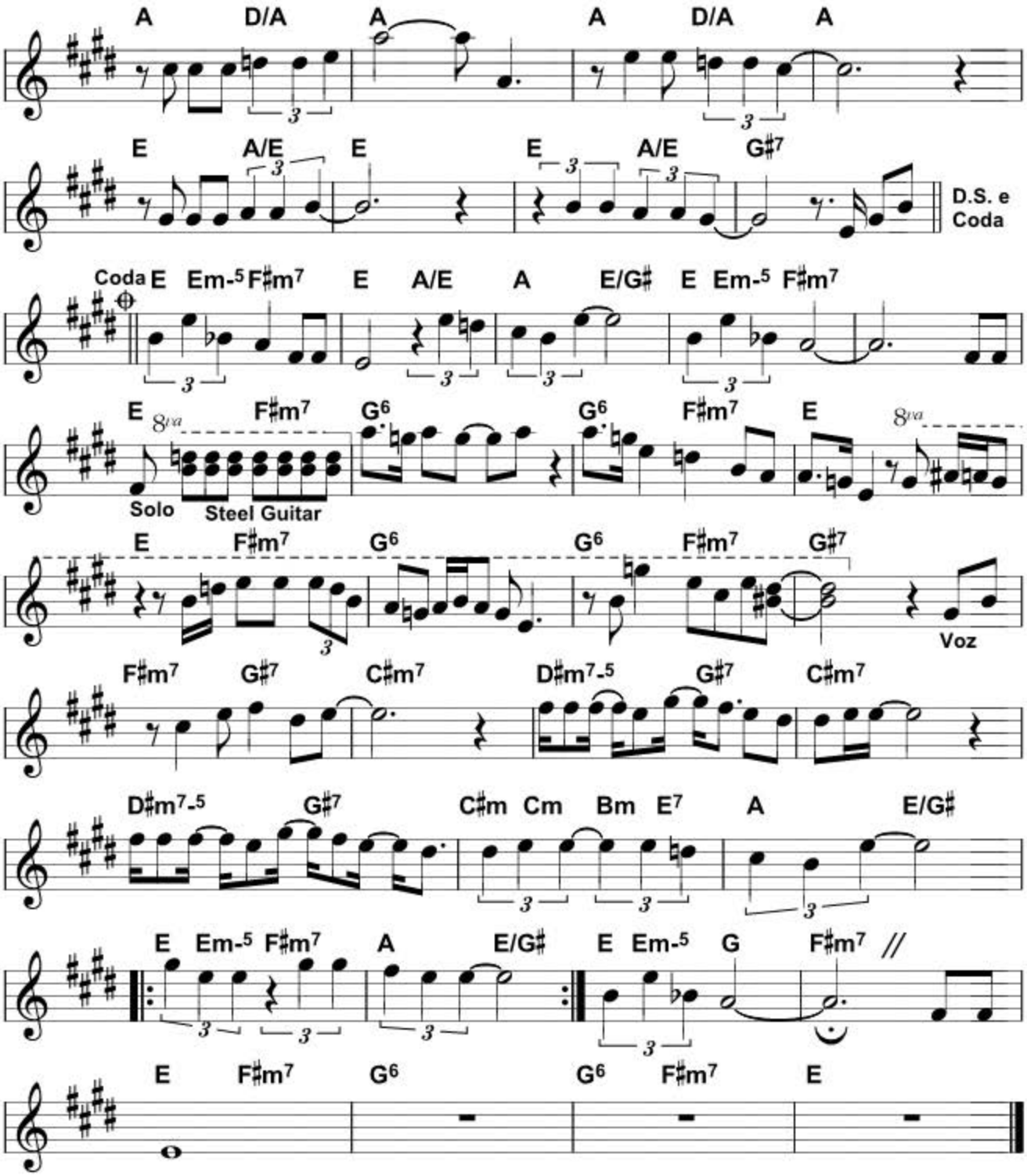
♩ = 100

Eric Clapton/Babyface



Copyright by Todos os Direitos Reservados

PL065504


A D/A A A D/A A
E A/E E E A/E G♯7
D.S. e Coda
Coda E Em-5 F♯m7 E A/E A E/G♯ E Em-5 F♯m7
E F♯m7 G6 G6 F♯m7 E
8va
Solo
Steel Guitar
E F♯m7 G6 G6 F♯m7 G♯7
Voz
F♯m7 G♯7 C♯m7 D♯m7-5 G♯7 C♯m7
D♯m7-5 G♯7 C♯m Cm Bm E7 A E/G♯
E Em-5 F♯m7 A E/G♯ E Em-5 G F♯m7 //
E F♯m7 G6 G6 F♯m7 E

PL065505

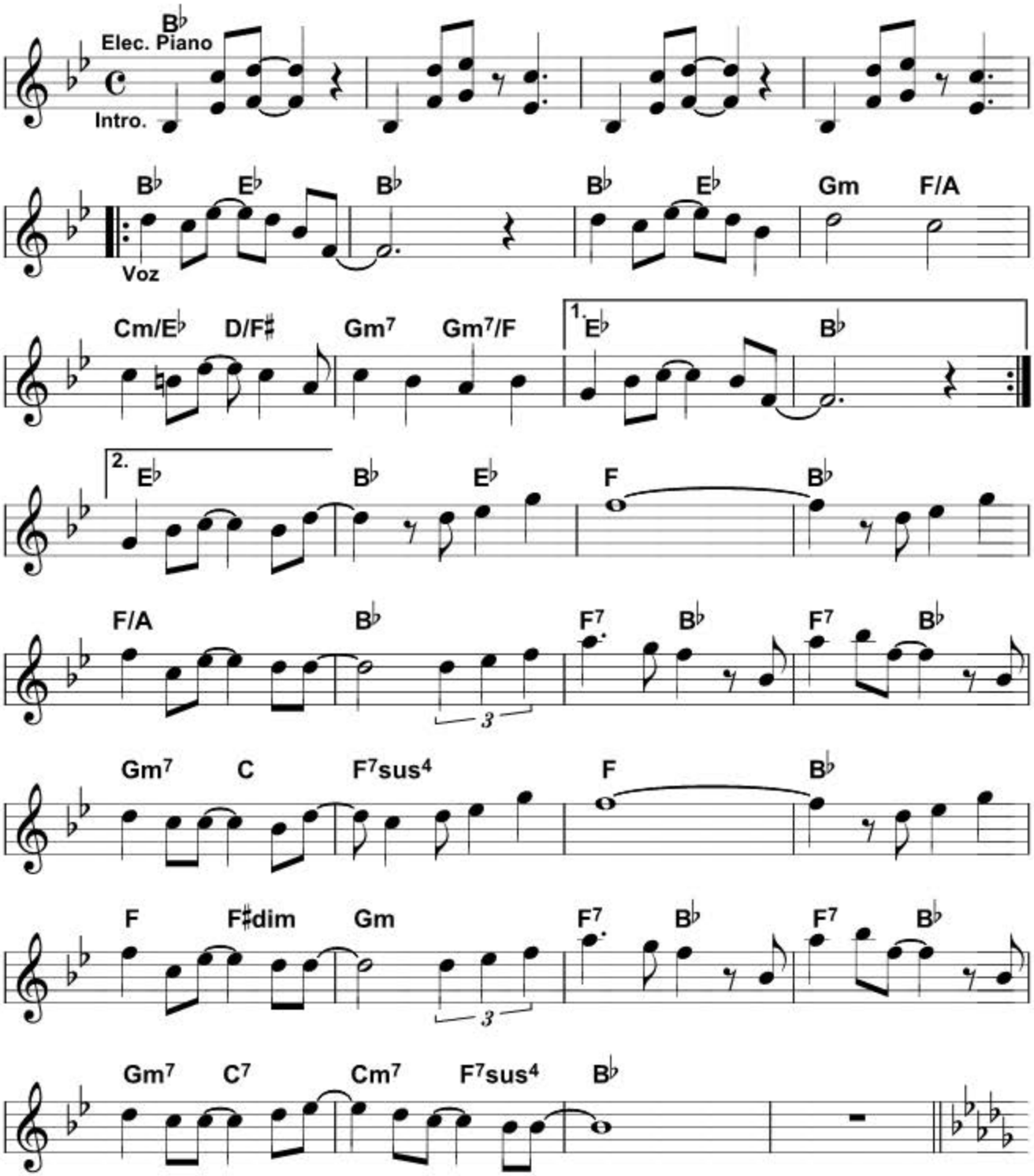
A Whole New World

Peabo Bryson & Regina Belle

8 Beat

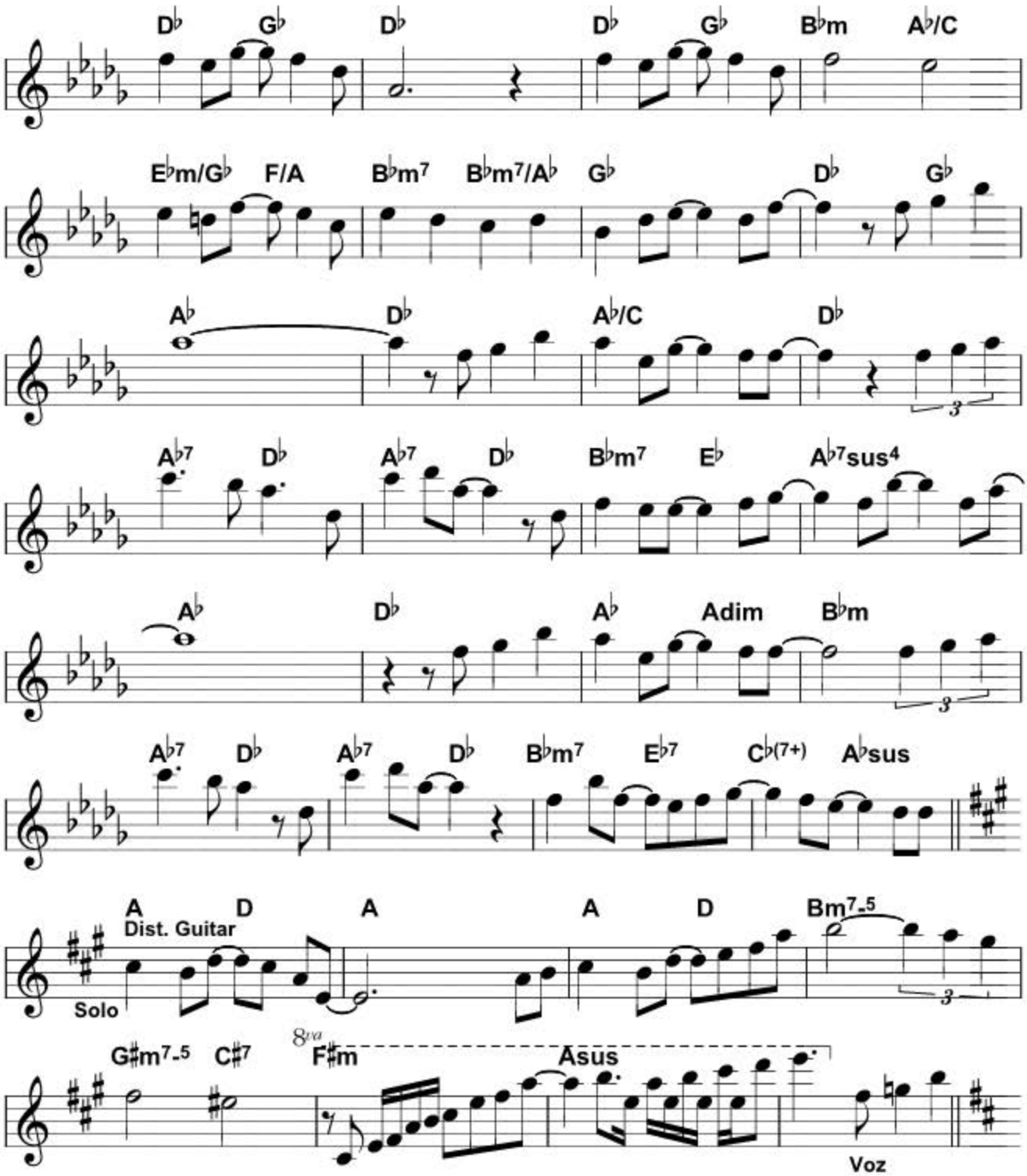
♩ = 104

Menken Alan Irwin/
Rice Timothy Miles Bindon

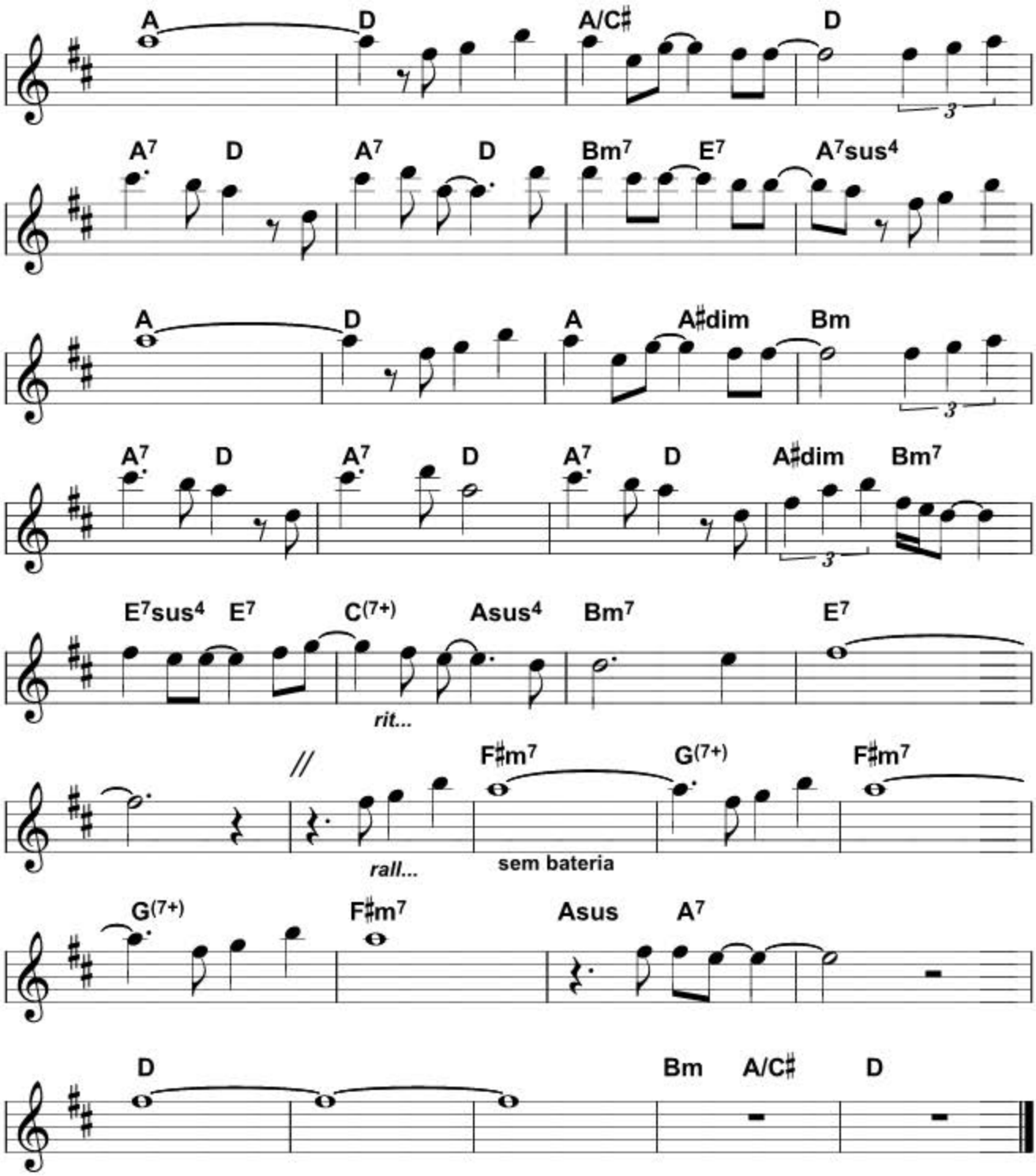


Copyright by Warner Chappell Ed. Musicais.
Todos os Direitos Reservados

PL065505


D♭ G♭ D♭ D♭ G♭ B♭m A♭/C
E♭m/G♭ F/A B♭m7 B♭m7/A♭ G♭ D♭ G♭
A♭ D♭ A♭/C D♭
A♭7 D♭ A♭7 D♭ B♭m7 E♭ A♭7sus4
A♭ D♭ A♭ Adim B♭m
A♭7 D♭ A♭7 D♭ B♭m7 E♭7 C♭(7+) A♭sus
A D A A D Bm7-5
Dist. Guitar
Solo
G♯m7-5 C♯7 F♯m Asus
8va
Voz

PL065505


A D A/C♯ D
A7 D A7 D Bm7 E7 A7sus4
A D A A♯dim Bm
A7 D A7 D A7 D A♯dim Bm7
E7sus4 E7 C(7+) Asus4 Bm7 E7
rit...
//
F♯m7 G(7+) F♯m7
rall...
sem bateria
G(7+) F♯m7 Asus A7
D Bm A/C♯ D

PL065505

A Whole New World

Peabo Bryson & Regina Belle

Menken Alan Irwin/
Rice Timothy Miles Bindon

Intro.: Bb / / / /

Bb Eb Bb
I can show you the world
Bb Eb Gm F/A
Shining, shimmering, splendid
Cm/Eb D/F# Gm7 Gm7/F
Tell me princess, now when did you
Eb Bb
Last let your heart decide?
Bb Eb Bb
I can open your eyes
Bb Eb Gm F/A
Take you wonder by wonder
Cm/Eb D/F# Gm7
Over sideways and under
Gm7/F Eb Bb
On a magic carpet ride
Eb F Bb
A whole new world
F/A Bb
A new fantastic point of view
F7 Bb F7 Bb
No one to tell us no or where to go
Gm7 C F7sus4
Or say we're only dreaming
F Bb
A whole new world
F F#dim Gm
A dazzling place I never knew
F7 Bb
But now from way up here
F7 Bb Gm7 C7
It's crystal clear that now I'm in
Cm7 F7sus4 Bb
A whole new world with you
Db Gb Db
Unbelievable sights
Db Gb Bbm Ab/C
Indescribable feeling
Ebm/Gb F/A Bbm7
Soaring, tumbling, freewheeling
Bbm7/Ab Gb Db
Through an endless diamond sky
Gb Ab
A whole new world
Db
(Don't you dare close your eyes)
Ab/C Db
A hundred thousand things to see
(Hold your breath it gets better)
Ab7 Db Ab7 Db
<u>I'm like a shooting star I've come so far</u>
Bbm7 Eb Ab7sus4
I can't go back to where
Ab Db
I used to be
(A whole new world)
Ab Adim Bbm
With new horizons to pursue
Ab7 Db Ab7 Db
<u>I'll chase them anywhere there's time to spare</u>
Bbm7 Eb7 Cb(7+) Absus
Let me share this whole new world with you

Solo: A D / A / A D / Bm7-5 /
G#m7-5 C#7 / F#m / Asus / /

A
A whole new world
D
(A whole new world)
A/C# D
A new fantastic point of view
A7 D A7 D
<u>No one to tell us no or where to go</u>
Bm7 E7 A7sus4
Or say we're only dreaming
A
A whole new world
D
(Every turn a surprise)
A A#dim Bm
With new horizons to pursue
(Every moment red-letter)
A7 D A7 D
<u>I'll chase them anywhere there's time to spare</u>
A7 D
Anywhere
A#dim Bm7
There's time to spare
E7sus4 E7
Let me share
C(7+) Asus4 Bm7
This whole new world with you
E7 // F#m7
Hum hum. A whole new world
G(7+)
(A whole new world)
F#m7
That's where we'll be
G(7+)
(That's where we'll be)
F#m7
A thrilling chase
Asus
A wondrous place
A7 D Bm A/C# D
<u>For you and me</u>

PL065506

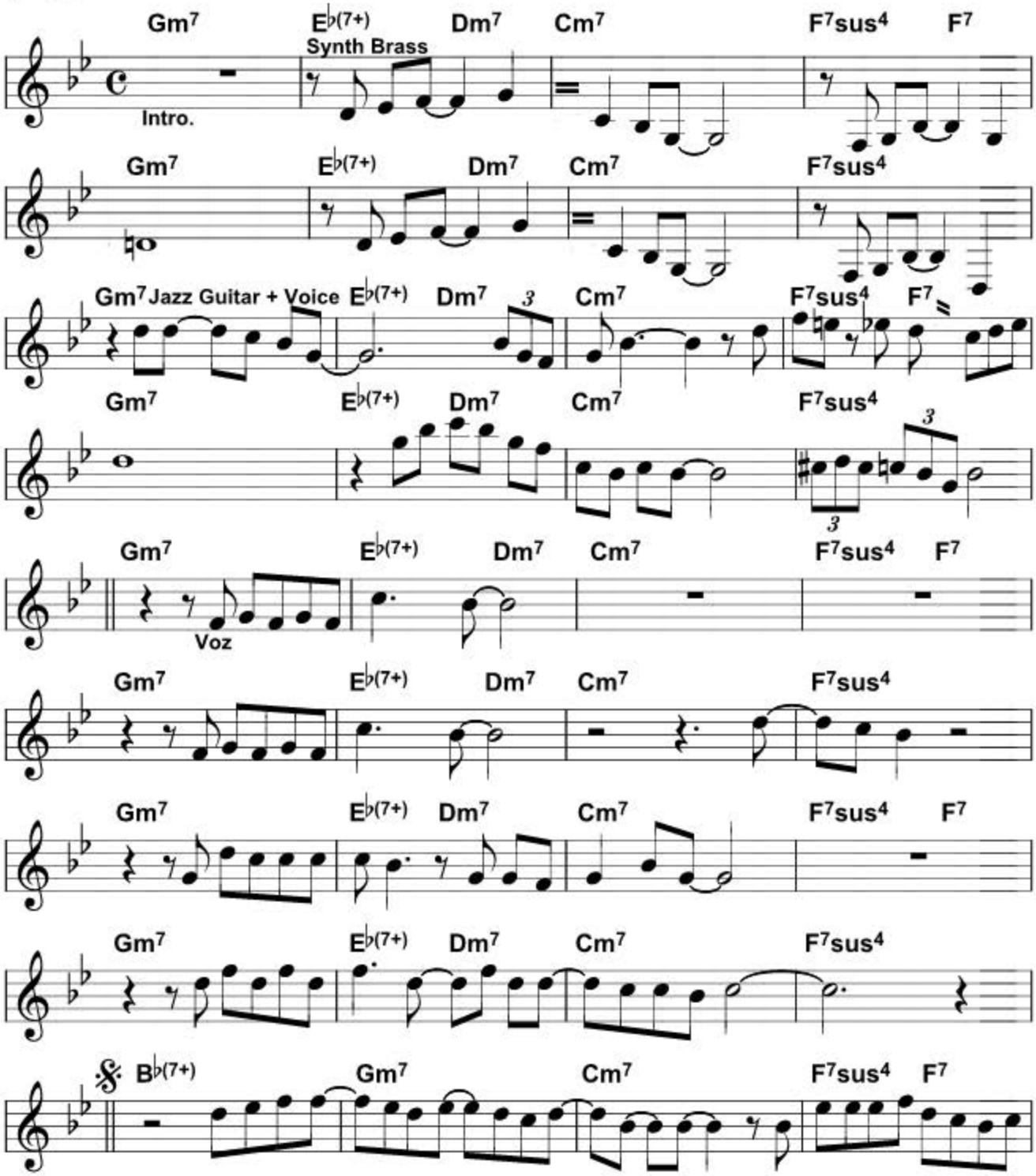
Noite do Prazer

Brylho

Jive

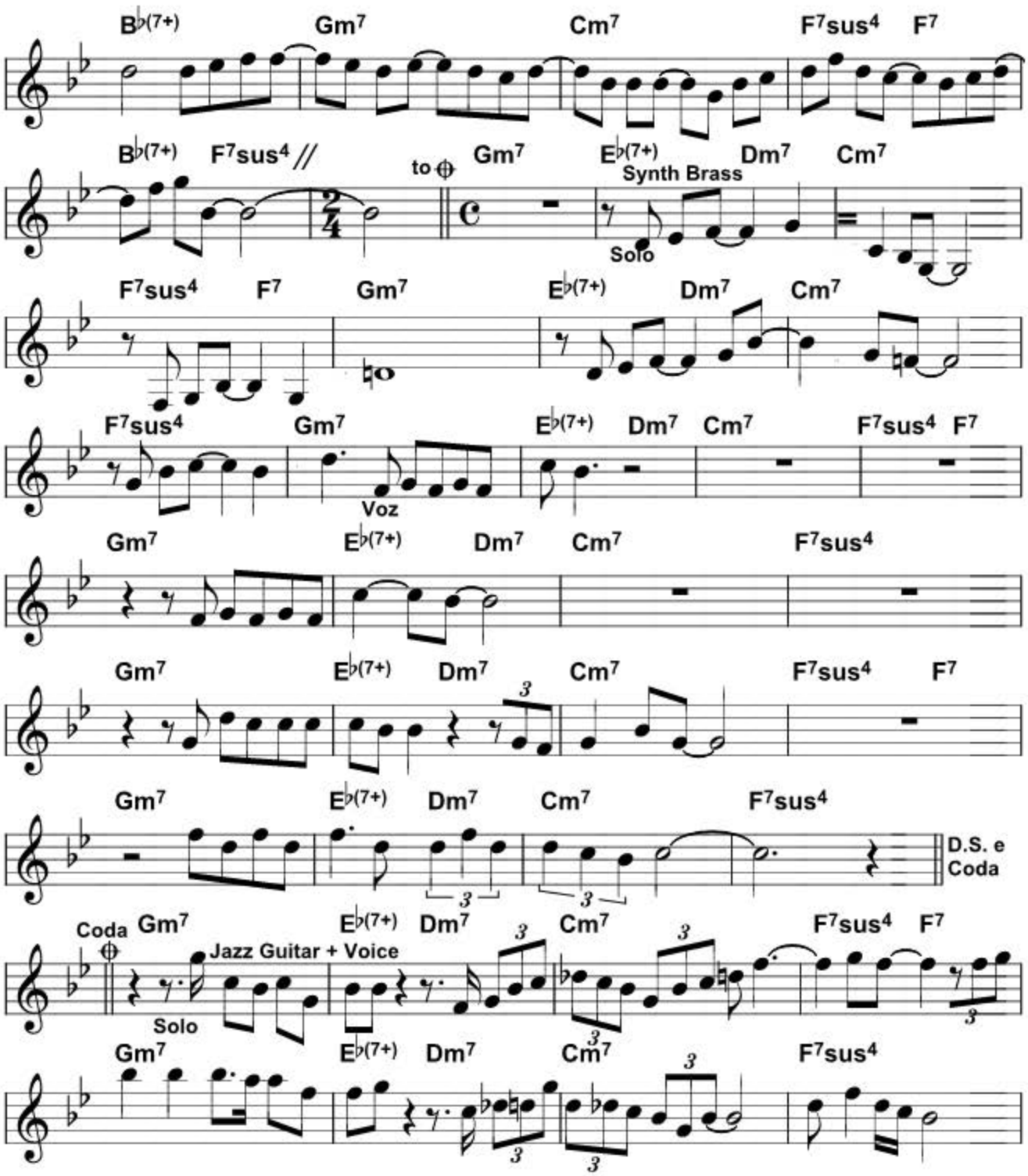
♩ = 116

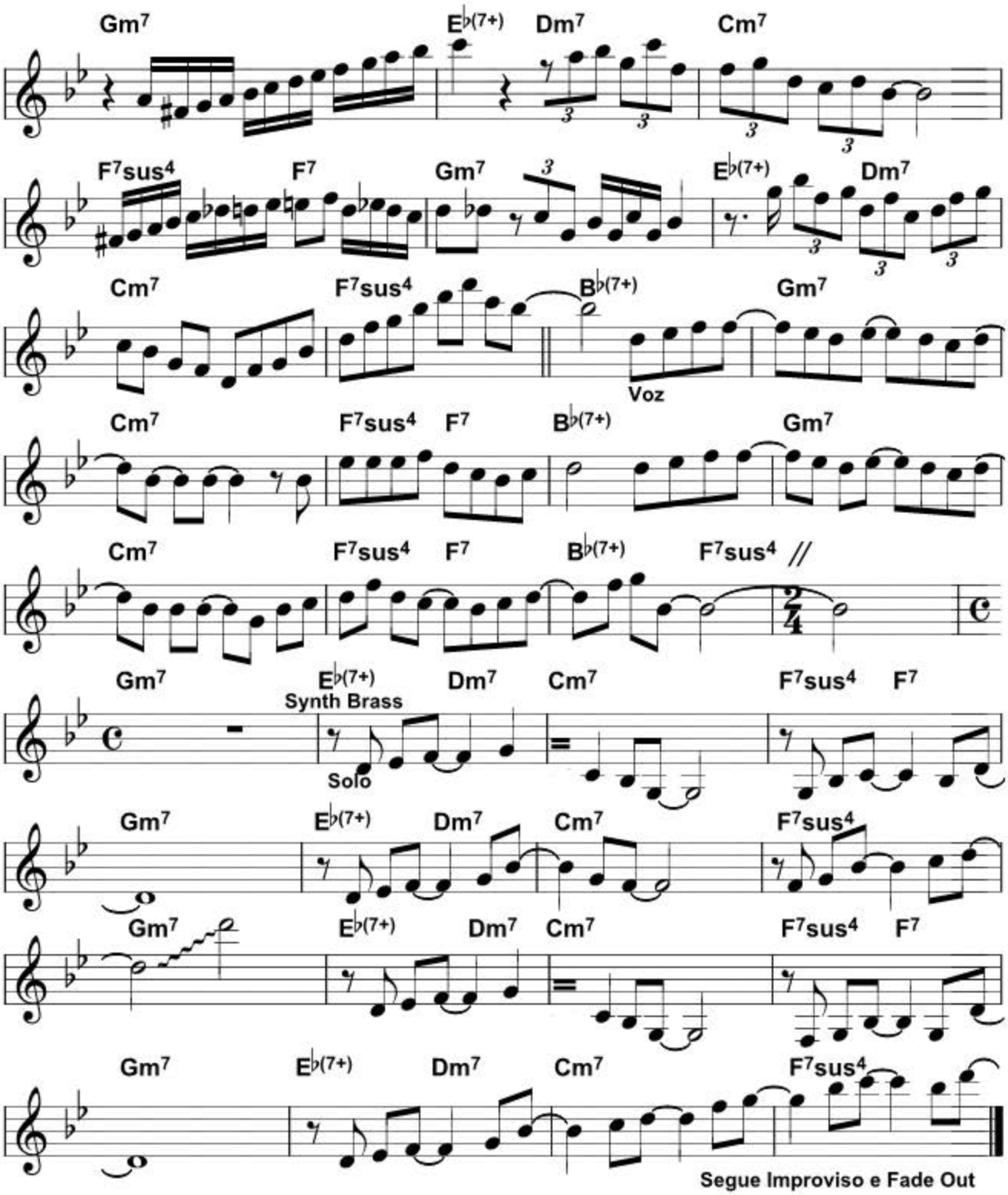
Paulo Zdanowski/Claudio Zoli/
Arnaldo Brandão



Copyright by Warner Chappell Edições Musicais Ltda.
Todos os Direitos Reservados.

PL065506


B♭(7+)
Gm7
Cm7
F7sus4
F7
B♭(7+)
F7sus4
to ⊕
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
Synth Brass
Solo
F7sus4
F7
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
F7
Voz
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
F7
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
D.S. e
Coda
Coda
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
F7
Jazz Guitar + Voice
Solo
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4


Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
F7
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
B♭(7+)
Gm7
Voz
Cm7
F7sus4
F7
B♭(7+)
Gm7
Cm7
F7sus4
F7
B♭(7+)
F7sus4
Gm7
E♭(7+)
Synth Brass
Solo
Dm7
Cm7
F7sus4
F7
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
F7
Gm7
E♭(7+)
Dm7
Cm7
F7sus4
Segue Improviso e Fade Out

PL065506

Noite do Prazer

Brylho

Paulo Zdanowsky/ Cláudio Zolli
Arnaldo Brandão

Intro.: Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 F7 /
Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 /
Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 F7 /
Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 / Gm7

Eb(7+) Dm7 Cm7 F7sus4 F7
A noite vai ser boa
Eb(7+) Dm7 Cm7
De tudo vai rolar
F7sus4 Gm7
Vai rolar
Eb(7+) Dm7
De certo que as pessoas
Cm7 F7sus4 F7 Gm7
Querem se conhecer
Eb(7+) Dm7
Se olham e se beijam
Cm7 F7sus4 Bb(7+)
Numa festa genial

Gm7
Na madrugada
Cm7
Vitrola rolando um blues
F7sus4 F7 Bb(7+)
Tocando B.B.king sem parar
Gm7
Sinto por dentro
Cm7
Uma força vibrando, uma luz
F7sus4 F7
A energia que emana
Bb(7+) F7sus4 //
De todo prazer

Solo: Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 F7 /
Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 / Gm7 /
Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 F7 / Gm7

Eb(7+) Dm7 Cm7 F7sus4 F7 Gm7
Prazer estar contigo
Eb(7+) Dm7 Cm7 F7sus4 Gm7
Um brinde ao destino
Eb(7+) Dm7
Será que o meu signo
Cm7 F7sus4 F7 Gm7
Tem a ver com o seu

Eb(7+)
Vem ficar comigo
Dm7 Cm7 F7sus4 Bb(7+)
Depois que a festa acabar

Gm7
Na madrugada
Cm7
Vitrola rolando um blues
F7sus4 F7 Bb(7+)
Tocando B.B.king sem parar
Gm7
Sinto por dentro
Cm7
Uma força vibrando, uma luz
F7sus4 F7
A energia que emana
Bb(7+) F7sus4 //
De todo prazer

Solo: Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 F7 /
Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 /
Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 F7 /
Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 / Bb(7+)

Gm7
Na madrugada
Cm7
Vitrola rolando um blues
F7sus4 F7 Bb(7+)
Tocando B.B.king sem parar
Gm7
Sinto por dentro
Cm7
Uma força vibrando, uma luz
F7sus4 F7
A energia que emana
Bb(7+) F7sus4 //
De todo prazer

Solo: Gm7 / Eb(7+) Dm7 / Cm7 /
F7sus4 F7 / Gm7 / Eb(7+) Dm7 /
Cm7 / F7sus4 / Gm7 / Eb(7+)
Dm7 / Cm7 / F7sus4 F7 / Gm7 /
Eb(7+) Dm7 / Cm7 / F7sus4 / **F.O.**

PL065507

Maria Solidária

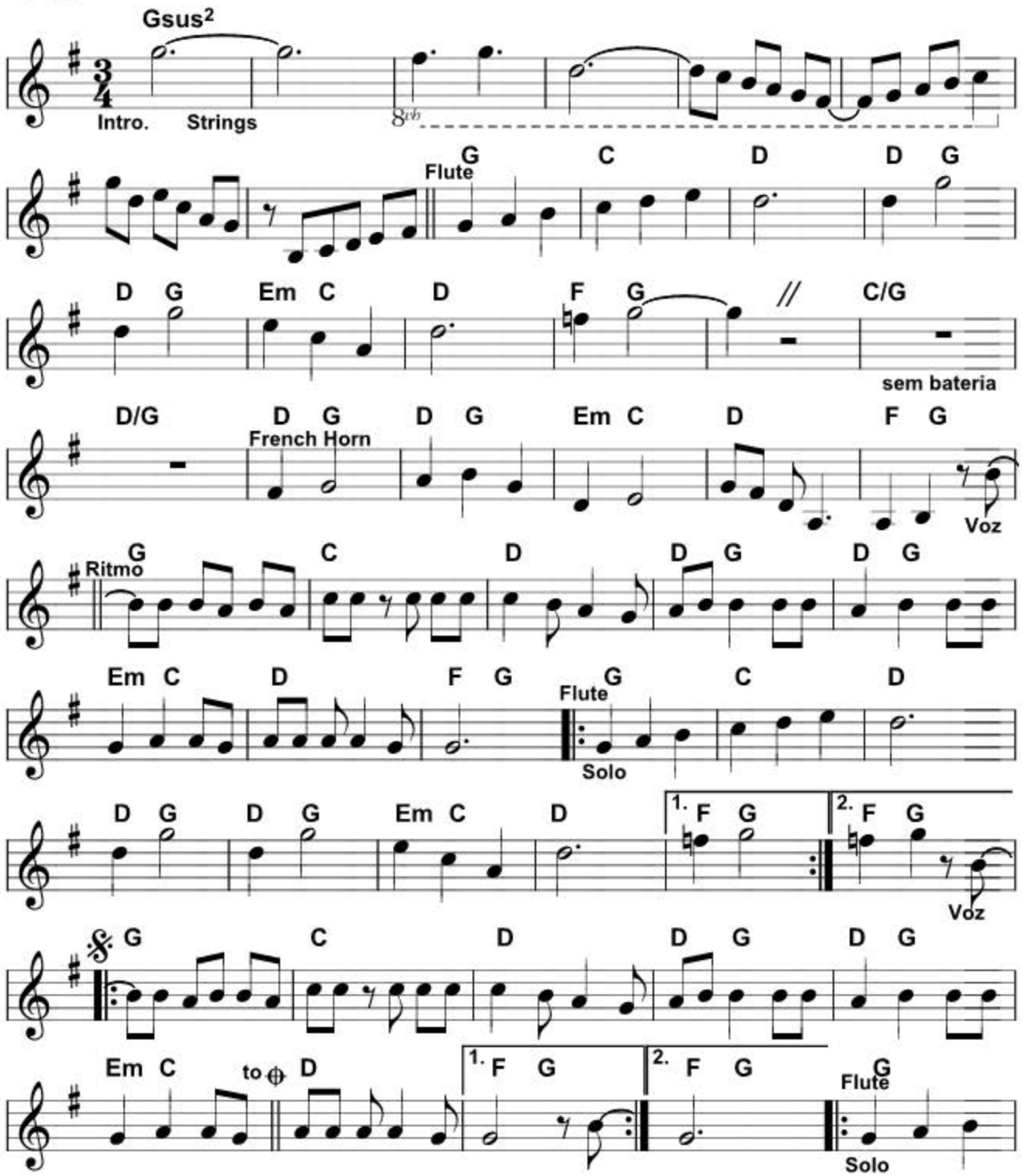
Beto Guedes

Tonalidade Original A/B

Jazz Waltz

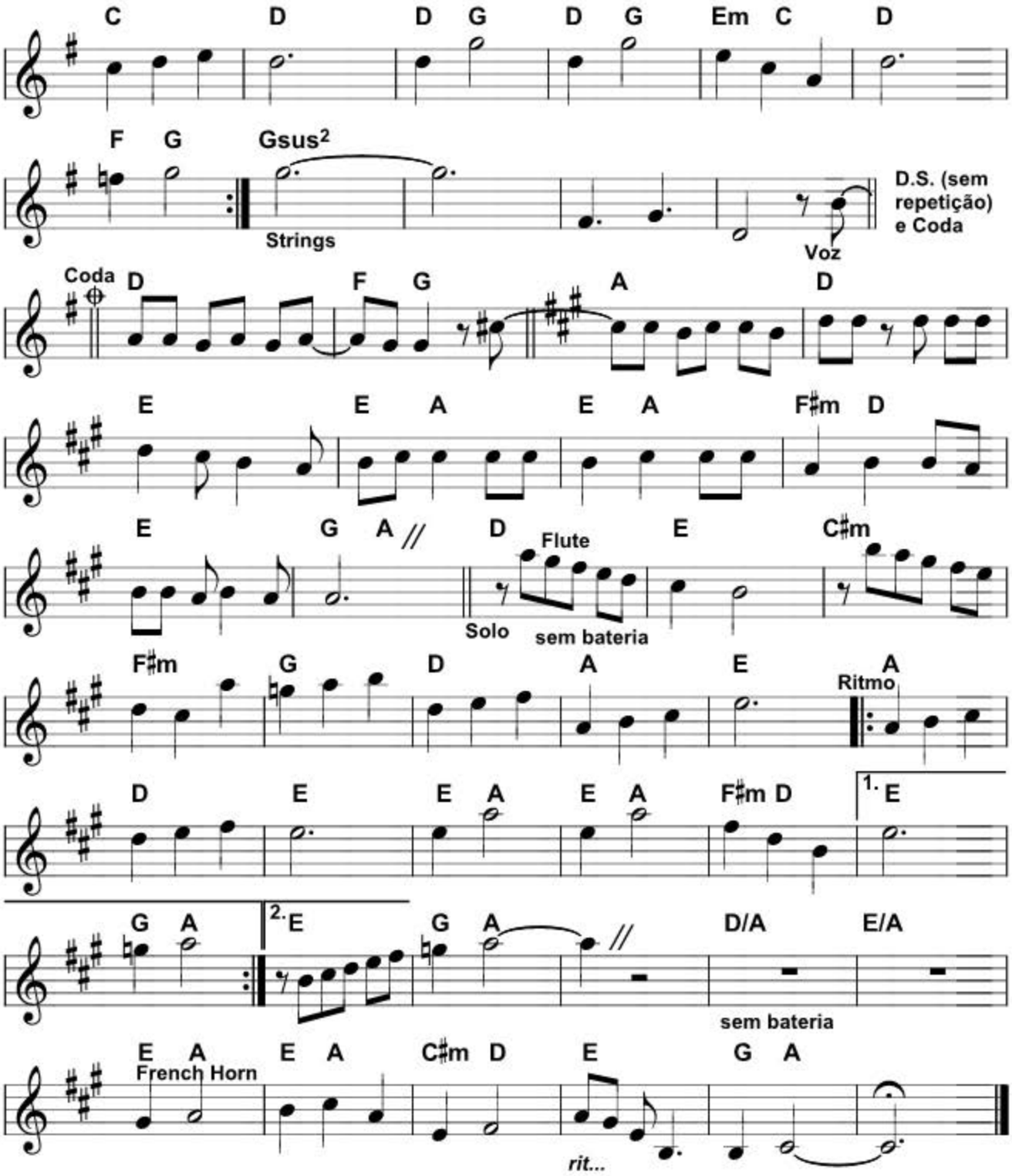
Milton Nascimento/Fernando Brant

♩ = 150



Copyright by Editora Nascimento (EMI Songs)/Três Pontas (EMI Songs)

PL065507


C D D G D G Em C D
F G Gsus2
Strings
Voz
D.S. (sem repetição) e Coda
Coda
D F G A D
E E A E A F♯m D
E G A // D Flute E C♯m
Solo
sem bateria
F♯m G D A E A
Ritmo
D E E A E A F♯m D 1. E
G A 2. E G A // D/A E/A
sem bateria
E A E A C♯m D E G A
French Horn
rit...

PL065507

Maria Solidária

Beto Guedes

Milton Nascimento/Fernando Brant

Intro.: Gsus2 / / / / / / / /
G / C / D / D G / D G /
Em C / D / F G / / C/G /
D/G / D G / D G /
Em C / D / F G /

G C
Eu choro de cara suja
D D G
Meu papagaio o vento carregou
D G Em C
E lá se foi pra nunca mais
D F G
Linha nova que pai comprou

Solo: G / C / D / D G / D G /
Em C / D / F G /
G / C / D / D G / D G /
Em C / D / F G /

G C
Dança Maria, Maria
D D G
Lança seu corpo jovem pelo ar
D G Em C
Ela já vem, ela virá
D F G
Solidária nos ajudar

G C
Não fique triste menino
D D G
A linha é tão fácil de arranjar
D G Em C
Venha aqui, venha escolher
D F G
Papagaio de toda cor

Solo: G / C / D / D G / D G /
Em C / D / F G /
G / C / D / D G / D G /
Em C / D / F G /
Gsus2 / / / /

G C
A casa estava escura
D D G
No vento forte a chuva desabou
D G Em C
A luz não vem, eu aqui estou
D F G
A rezar na escuridão, e só

A D
Venho do vento da noite
E E A
Na luz do novo dia cantarei
E A F#m D
Brilha o sol, brilha o luar
E G A //
Brilha a vida de quem dançar

Solo: D / E / C#m / F#m / G / D /
A / E / A / D / E / E A / E A /
F#m D / E / G A / A / D / E /
E A / E A / F#m D / E / G A /
D/A / E/A / E A / E A /
C#m D / E / G A / A /

PL065508

Vida Real (Lees)

RPM

Paul Post/Rud Voerman/Han Korenees
Versão: Paulo Ricardo

Intro.: Fsus4 F / Fsus2 F /
Fsus4 F / Fsus2 F /

Fsus4 F Fsus2 F
Se você pudesse me dizer
Fsus4 F Fsus2 F
Se você soubesse o que fazer
Bb
O que você faria
Eb C Csus4 C
Aonde iria chegar

Fsus4 F Fsus2 F
Se você soubesse quem você é
Fsus4 F Fsus2 F
Até onde vai a sua fé
Bb
O que você faria
Eb C
Pagaria pra ver

G Bb Eb
Se pudesse escolher
F G
Entre o bem e o mal
Bb F C
Ser ou não ser
G Bb Eb
Se querer é poder
F G
Tem que ir até o final
Bb F
Se quiser vencer

REFRÃO

Solo: Ebsus4 / / Fsus4 F / Fsus2 F /
Fsus4 F / Fsus2 F /

Fsus4 F Fsus2 F
Se pudesse eu te levaria
Fsus4 F Fsus2 F
Até onde você quer chegar
Bb
No brilho das estrelas
Eb C
No primeiro lugar

Refrão

Ebsus4 / /

F
O mundo é perigoso
G C
E cheio de armadilhas
Am
De mistério e gozo
G C
Verdades e mentiras
F
Viver é quase um jogo
G C
Um mergulho no infinito
Am
Se souber brincar com fogo
Am7
(Se souber brincar com fogo)
Gsus4 G
Não há nada mais bonito

Solo: A C / F G / A C / G D /
A C / F G / A C / G D /

A C F
Se pudesse escolher
G A
Entre o bem e o mal
C G D
Ser ou não ser
A C F
Se querer é poder
G A
Tem que ir até o final
C G D
Se quiser vencer
A C F
Se pudesse escolher
G A
Entre o bem e o mal
C G D
Ser ou não ser
A C F
Se querer é poder
G A
Tem que ir até o final
C G
Se quiser vencer

Solo: G / / / / / / /

PL065508

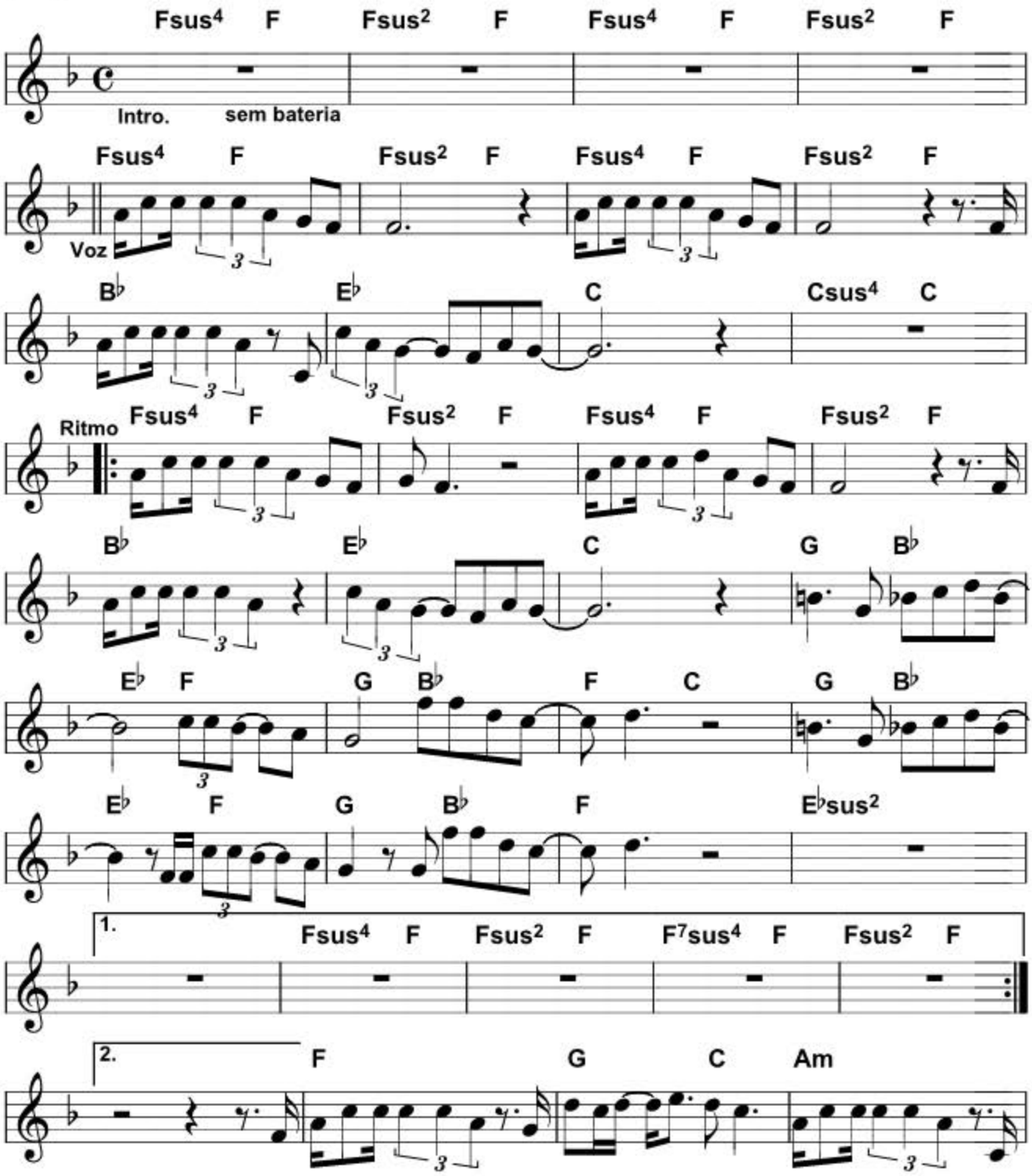
Vida Real (Lees)

RPM

Disco

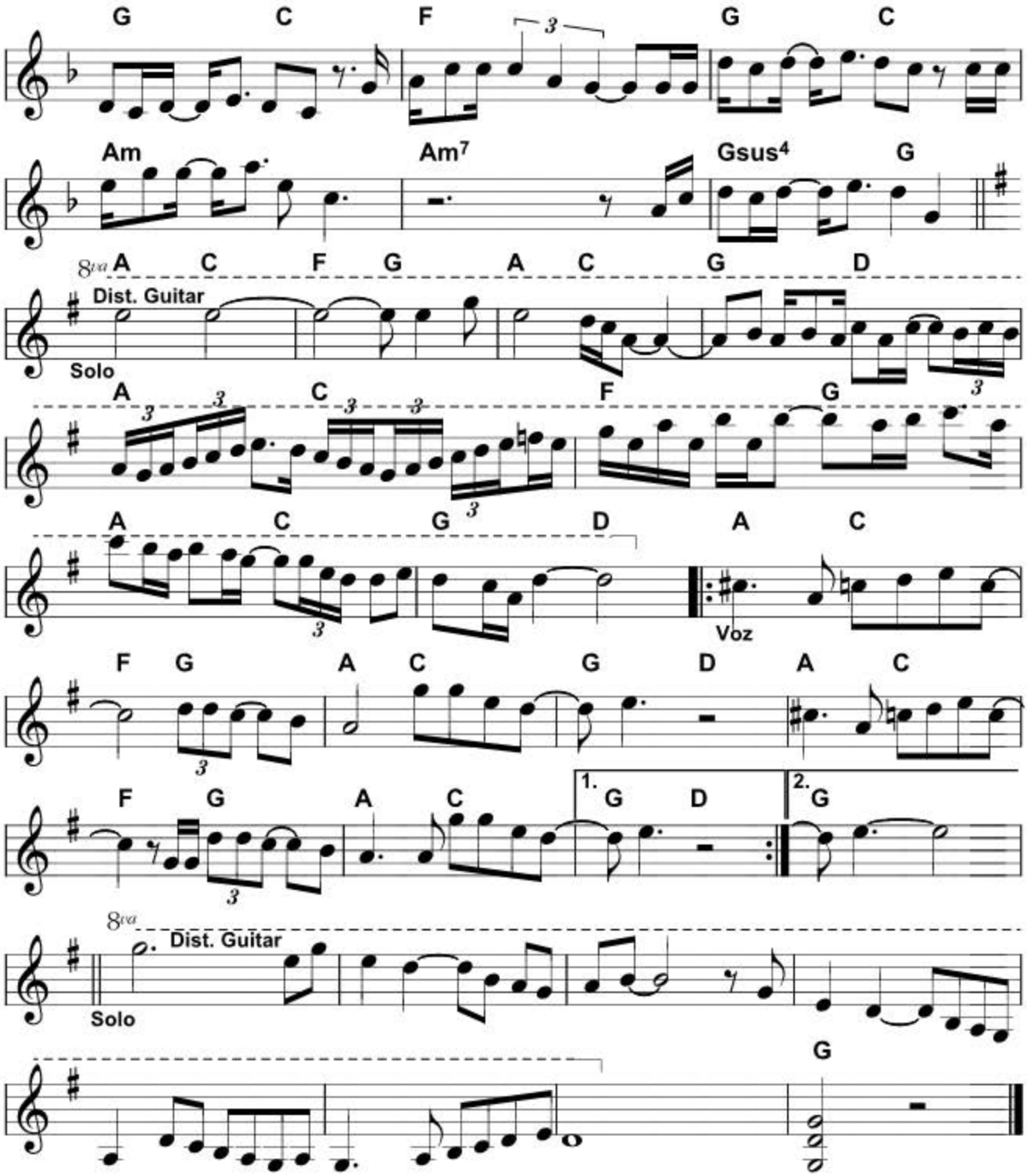
♩ = 108

Paul Post/Rud Voeman/Han Korenees
Versão: Paulo Ricardo



Copyright by Warner Chappell Edições Musicais Ltda.
Todos os Direitos Reservados

PL065508


G C F G C
Am Am7 Gsus4 G
8va A C F G A C G D
Dist. Guitar
Solo
A C F G
A C G D A C
Voz
F G A C G D A C
F G A C 1. G D 2. G
8va
Dist. Guitar
Solo
G

PL065509

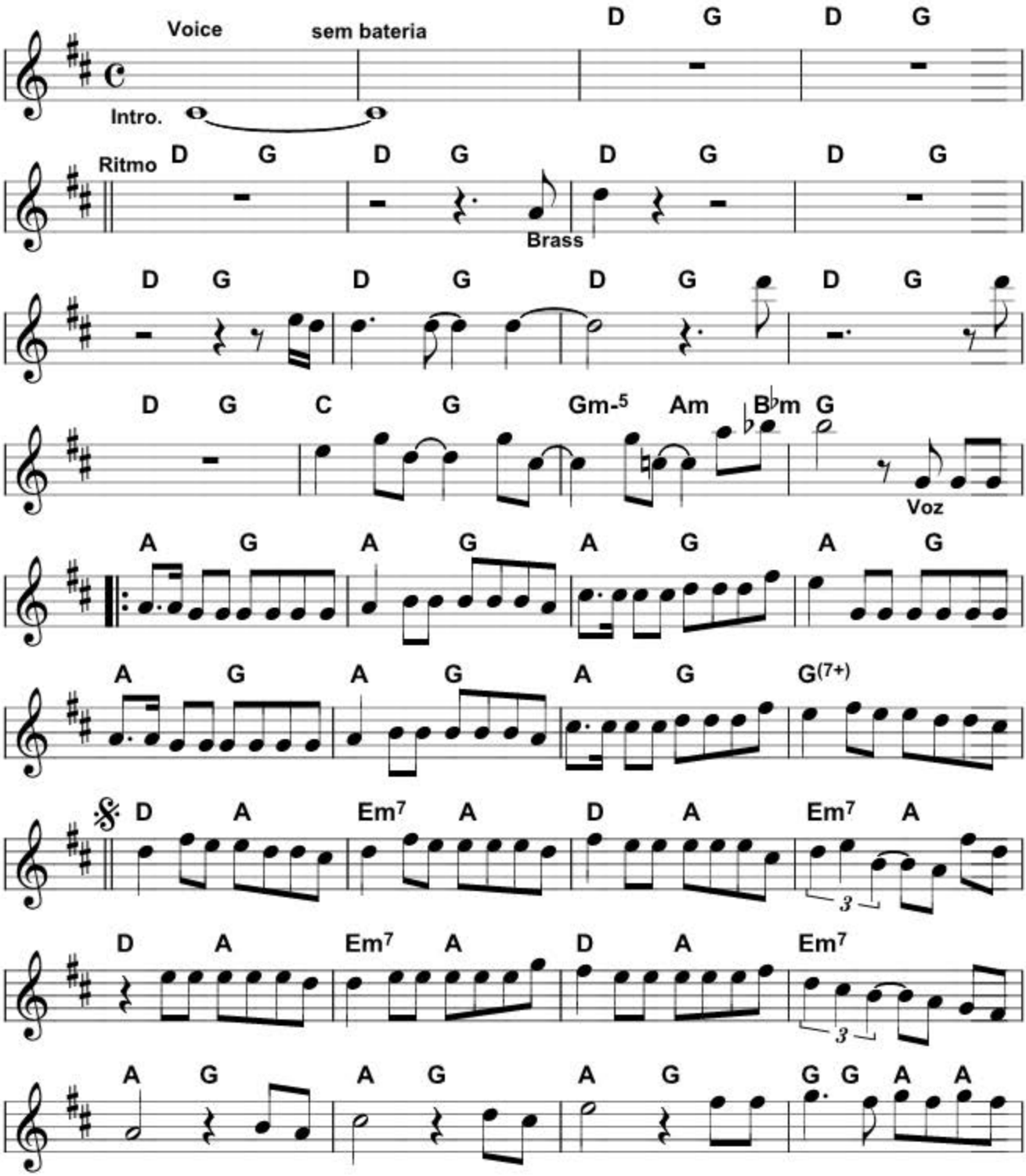
Festa

Ivete Sangalo

Dance

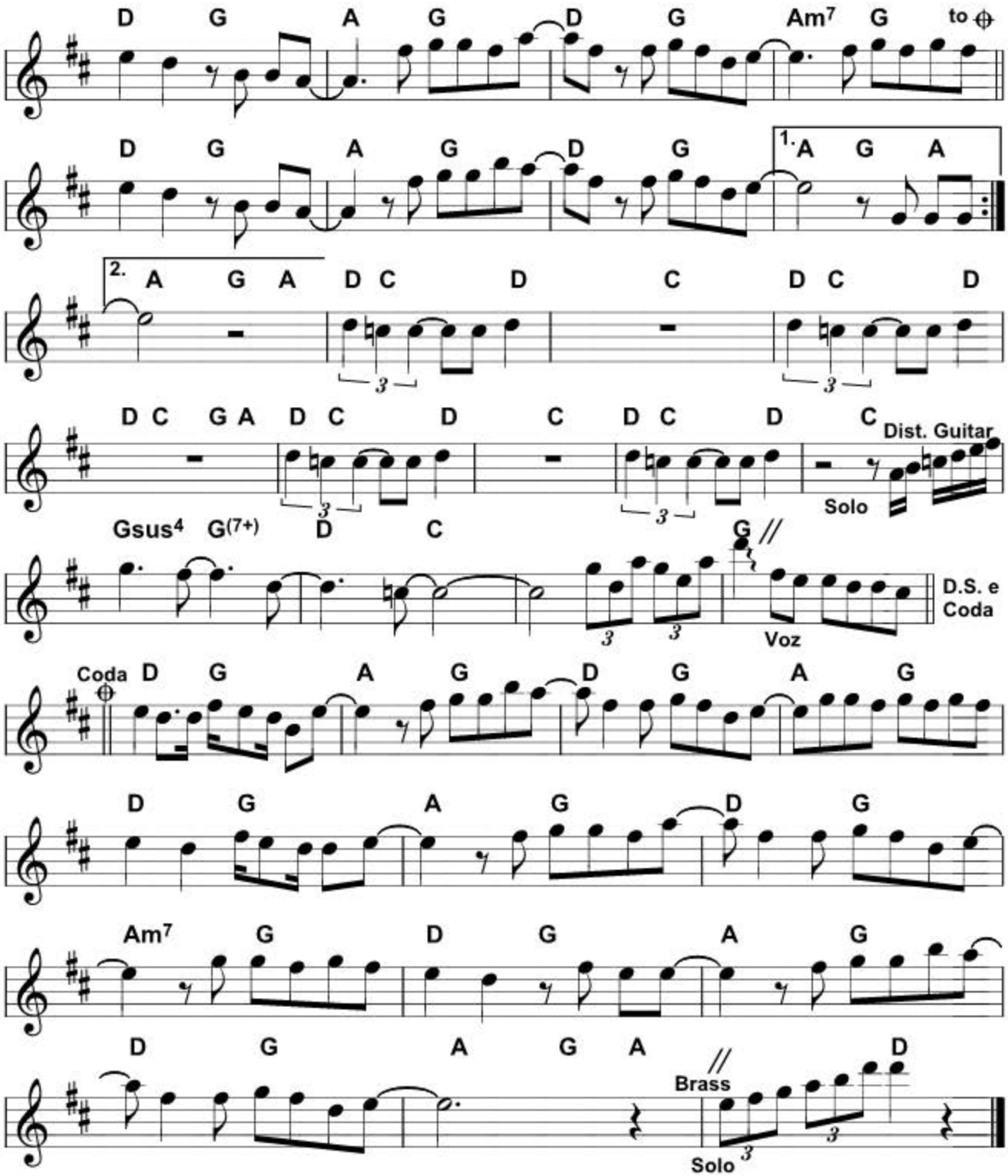
Anderson Cunha

♩ = 132



Copyright by Universal

PL065509


D G A G D G Am7 G to ⊕
D G A G D G 1. A G A
2. A G A D C D C D C
D C G A D C D C D C D C
Dist. Guitar
Solo
Gsus4 G(7+) D C G
D.S. e Coda
Voz
Coda ⊕ D G A G D G A G
D G A G D G
Am7 G D G A G
D G A G A D
Brass
Solo

PL065509

Festa

Ivete Sangalo

Anderson Cunha

Intro.: D G / D G / D G / D G / D G / D G /
D G / D G / D G / D G / D G / D G /
C G / Gm-5 Am Bbm / G

PARTE A

A
Festa no gueto
G A
Pode vir, pode chegar
G A
Misturando o mundo inteiro
G A
Vamos ver no que é que dá
G A
Hoje tem festa no gueto
G A
Pode vir, pode chegar
G A
Misturando o mundo inteiro
G G(7+)
Vamos ver no que é que dá

PARTE B

D
Tem gente de toda cor
A Em7
Tem raça de toda fé
A D
Guitarras de rock'n roll
A Em7
Batuque de candomblé
A D
Vai lá pra ver
A Em7
A tribo se balançar
A D
O chão da terra tremer
A Em7
Mãe preta de lá mandou chamar
A G A G A G G G
Avisou, avisou, avisou, avisou

REFRÃO

A A D G A
Que vai rolar a festa, vai rolar
G D G Am7
O povo do gueto mandou avisar
G D G A
Que vai rolar a festa, vai rolar
G D G A G
O povo do gueto mandou avisar

Parte A

Parte B

Refrão

D C D C
Na na na na na
D C D D C G A
Na na na na na
D C D C
Na na na na na
D C D
Na na na na na

Solo: C / Gsus4 G(7+) / D C / / G //

Parte B

REFRÃO

A A D G A
Que vai rolar a festa, vai rolar
G D G Am7
O povo do gueto mandou avisar
G D
Que vai rolar a festa
G A
Eu sei que vai rolar
G D G A
O povo do gueto mandou avisar
G D
Quero ouvir que vai rolar a festa
G A
Todo mundo lá
G D G Am7
O povo do gueto mandou avisar
G D G A
Que vai rolar a festa, vai rolar
G D G A
O povo do gueto mandou avisar

Solo: G A / D /

PL065510

Zazueira

Jorge Benjor
Arranjo: Benê Alves

Intro.: D / / / / / / / / / D C D / A

D
Ela vem chegando

E feliz vou esperando

A espera é difícil
D
Mas eu espero Sambando

G# G Em
Menina bonita com céu azul
A D D
Ela é uma beleza
G# G Em
Menina bonita você é demais
A D A
Alegria da minha tristeza

D
Mas ela vem chegando

E feliz vou esperando

A espera é difícil
D
Mas eu espero Sambando

G# G Em
Pois uma flor é uma rosa
A D D
E uma rosa é uma flor
G# G Em
É um amor essa menina
A D A
Essa menina é meu amor

D Bm
Zazueira
Em A
Zazueira
D Bm
Zazueira
Em A //
Zazueira

Solo: D / Bm / D / Bm / F#m Bm /
Em A / D Eb D //
D / Bm / D / Bm / F#m Bm /
Em A / D Eb D / A /

D
Mas ela vem chegando

E feliz vou esperando

A espera é difícil
D
Mas eu espero Sambando

G# G Em
Pois uma flor é uma rosa
A D D
E uma rosa é uma flor
G# G Em
É um amor essa menina
A D A
Essa menina é meu amor

D Bm
Zazueira
Em A
Zazueira
D Bm
Zazueira
Em A // D
Zazueira

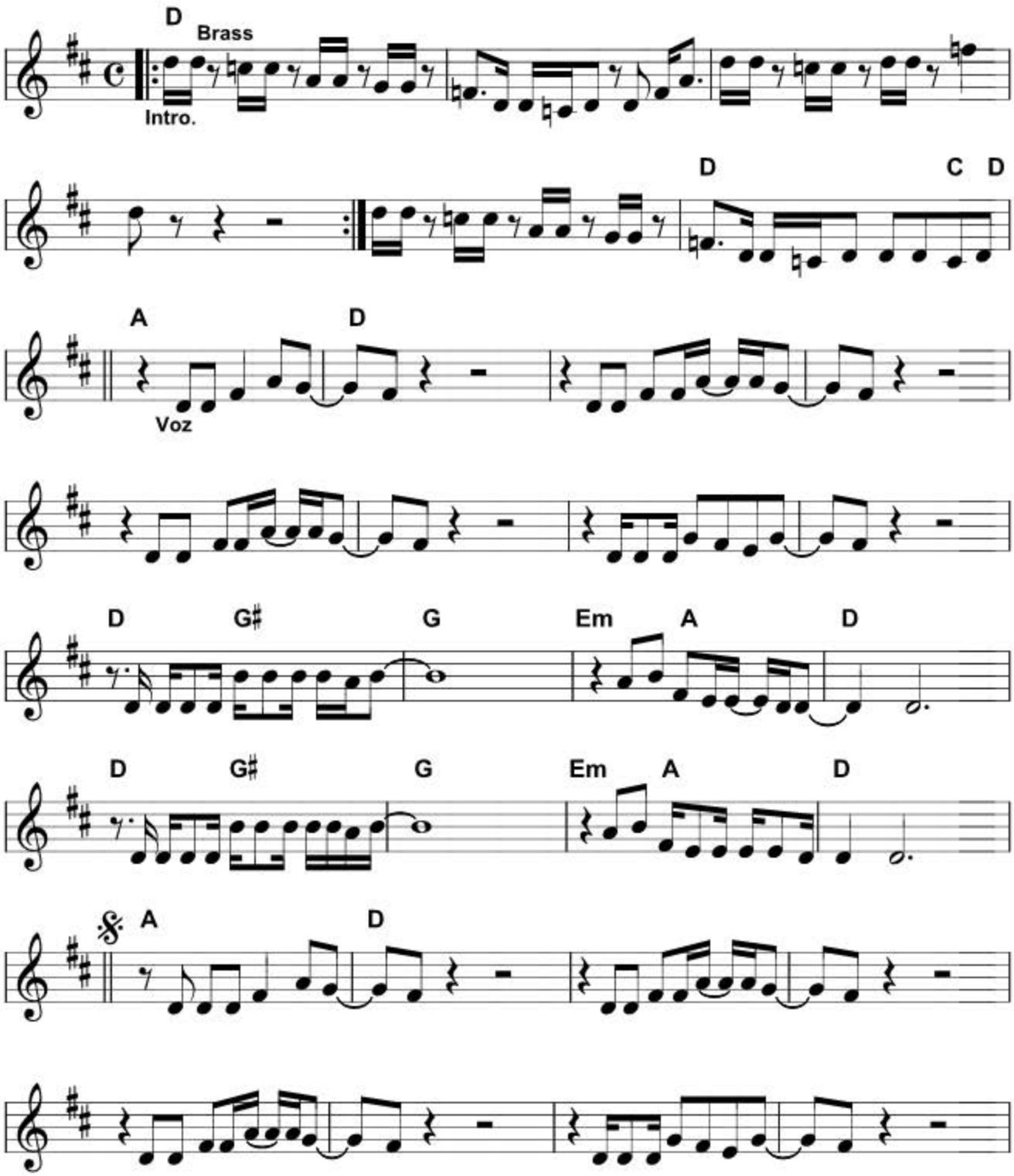
PL065510

Zazueira

Samba

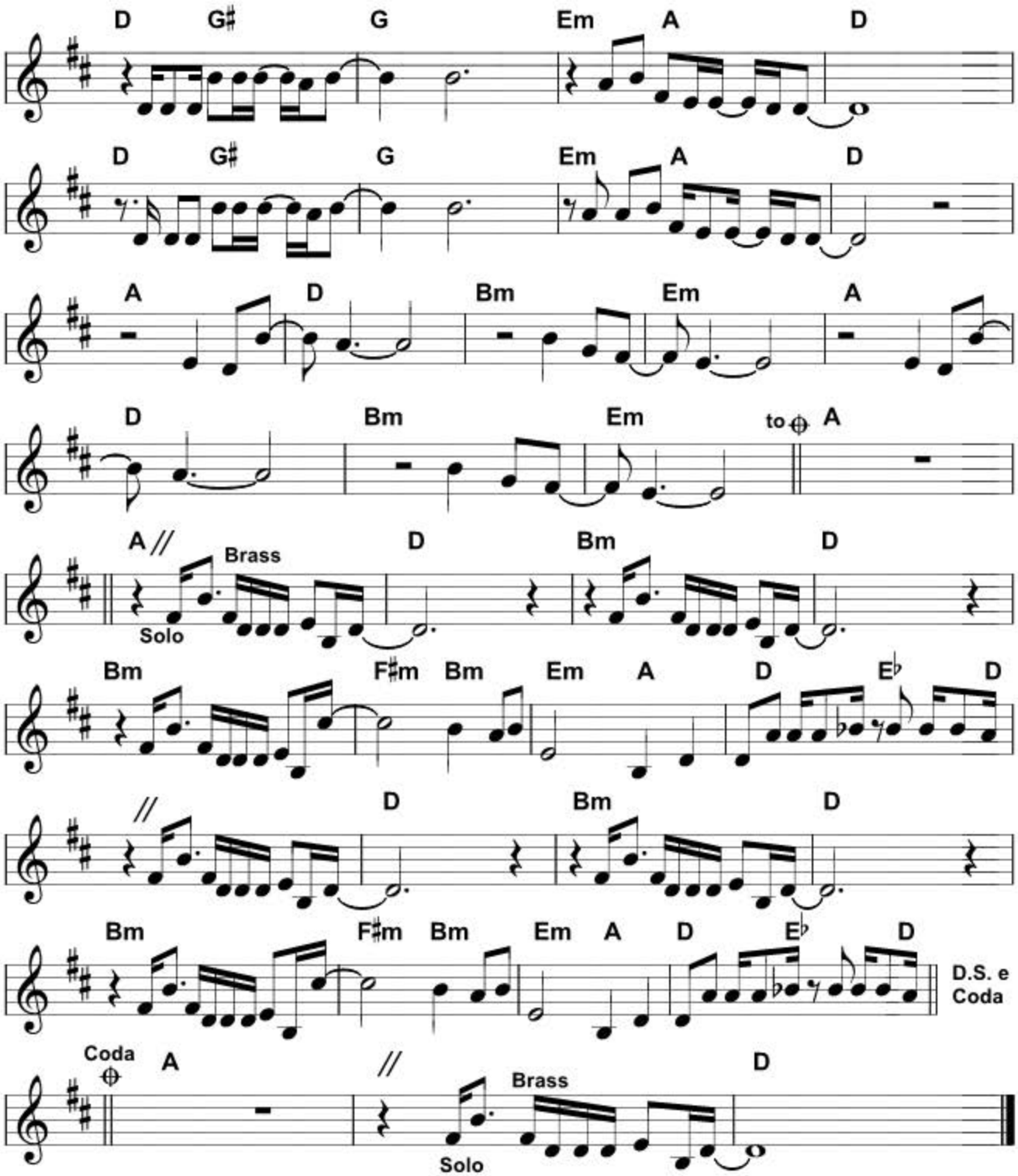
♩ = 100

Jorge Benjor
Arranjo: Benê Alves



Copyright by Todos os Direitos Reservados

PL065510


D G♯ G Em A D
D G♯ G Em A D
A D Bm Em A
D Bm Em to ⊕ A
A // Brass
Solo
D Bm D
Bm F♯m Bm Em A D E♭ D
//
D Bm D
Bm F♯m Bm Em A D E♭ D
D.S. e Coda
Coda ⊕ A
//
Brass
Solo
D

PL065511

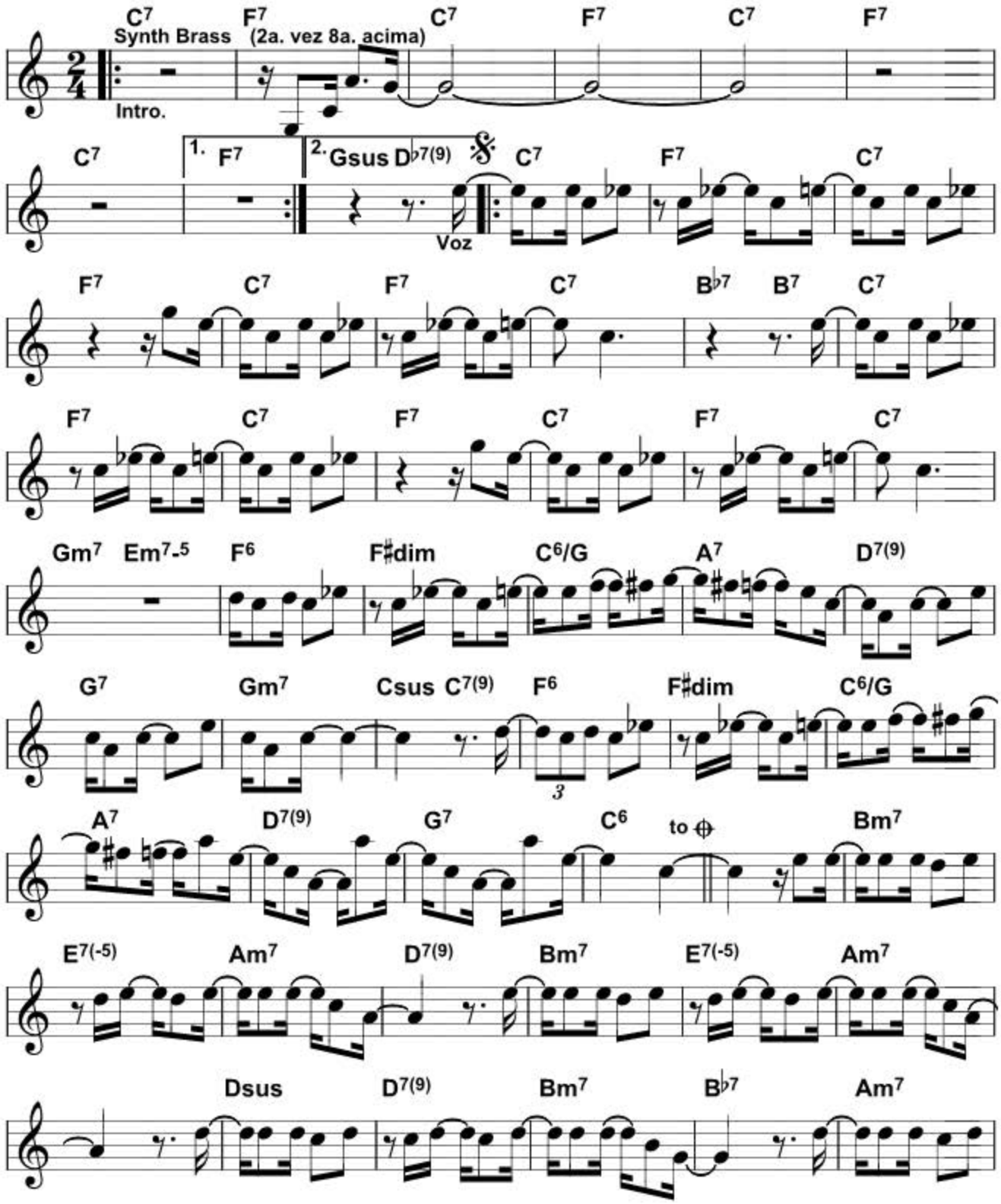
Linha de Passe

Samba

♩ = 125

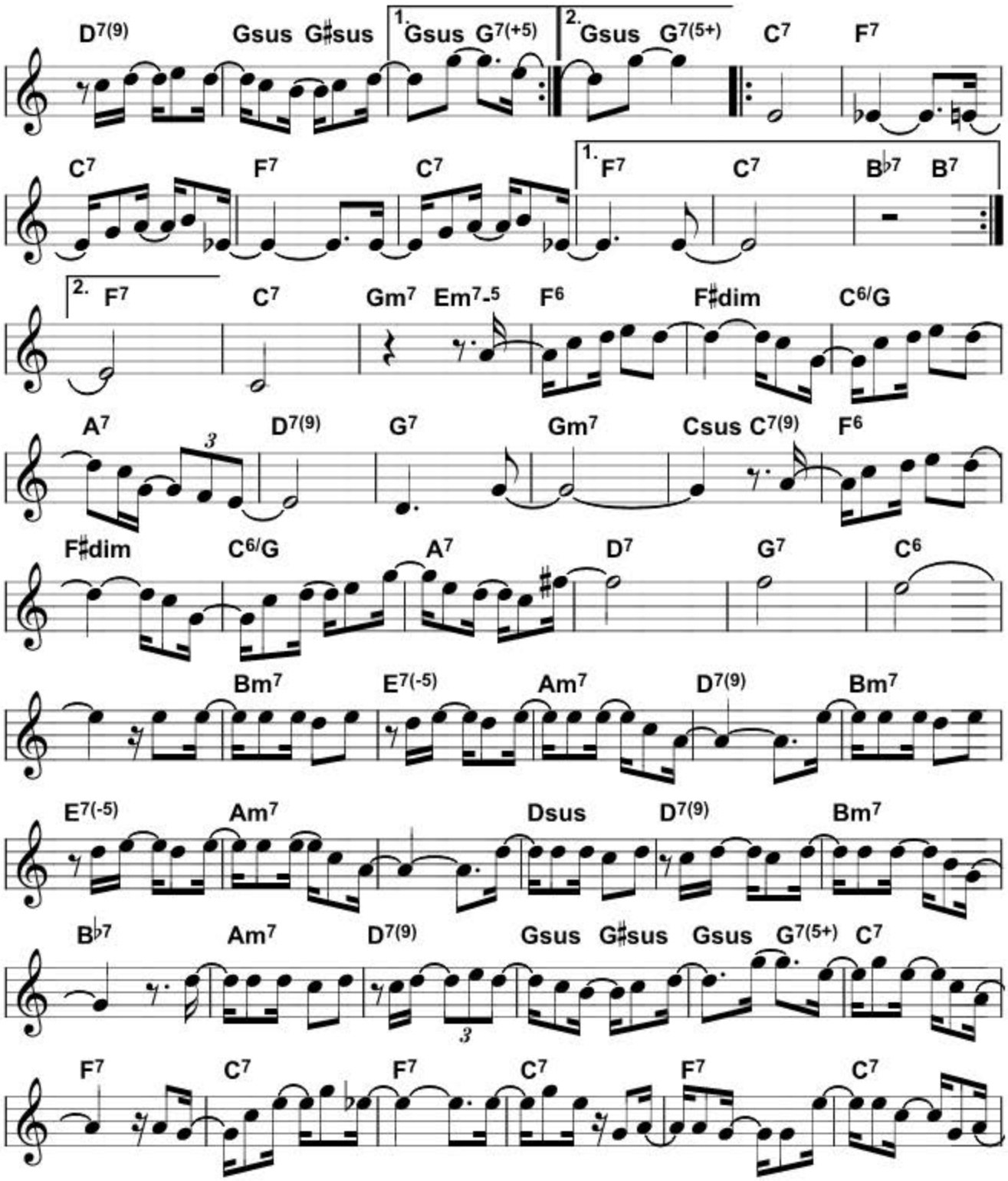
João Bosco/Aldir Blanc

Arranjo: Duda Montoro

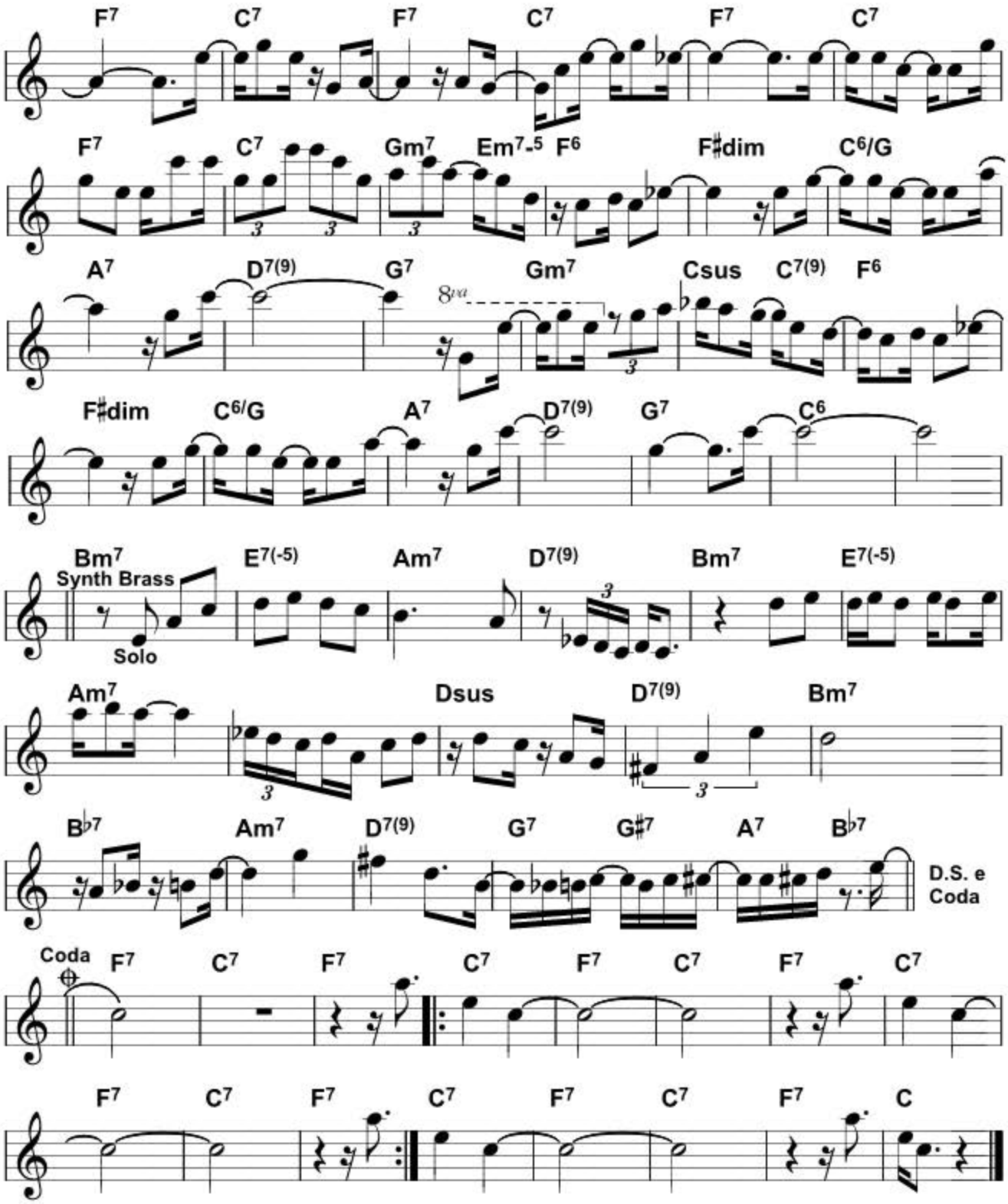


Copyright by BMG Music Publishing

PL065511


D7(9) Gsus G♯sus 1. Gsus G7(+5) 2. Gsus G7(5+) C7 F7
C7 F7 C7 1. F7 C7 B♭7 B7
2. F7 C7 Gm7 Em7-5 F6 F♯dim C6/G
A7 D7(9) G7 Gm7 Csus C7(9) F6
F♯dim C6/G A7 D7 G7 C6
Bm7 E7(-5) Am7 D7(9) Bm7
E7(-5) Am7 Dsus D7(9) Bm7
B♭7 Am7 D7(9) Gsus G♯sus Gsus G7(5+) C7
F7 C7 F7 C7 F7 C7

PL065511


F7 C7 F7 C7 F7 C7
F7 C7 Gm7 Em7-5 F6 F♯dim C6/G
A7 D7(9) G7 8va Gm7 Csus C7(9) F6
F♯dim C6/G A7 D7(9) G7 C6
Bm7 Synth Brass Solo E7(-5) Am7 D7(9) Bm7 E7(-5)
Am7 Dsus D7(9) Bm7
B♭7 Am7 D7(9) G7 G♯7 A7 B♭7 D.S. e Coda
Coda F7 C7 F7 C7 F7 C7 F7 C7
F7 C7 F7 C7 F7 C7 F7 C

PL065511

Linha de Passe

João Bosco

João Bosco/Paulo Emílio/Aldir Blanc
Arranjo: Duda Montoro

Intro.: C7 / F7 / C7 / F7 / /C7 / F7 /
C7 / F7 / C7 / F7 / C7 / F7 /
C7 / F7 / C7 / Gsus Db7(9)/

C7 F7 C7 F7
Toca de tatu, lingüiça e paio, boi zebú
C7 F7 C7 Bb7 B7
Rabada com angú, rabo de saia
C7 F7 C7 F7
Naco de perú, lombo de porco com tutu
C7 F7 C7 Gm7 Em7-5
E bolo de fubá, barriga d'água
F6 F#dim C6/G A7
Há um diz que tem e no balaio tem também
D7(9) G7
Um som bordão bordando o som
Gm7 Csus C7(9)
Dedão, violação
F6 F#dim C6/G A7
Diz um diz que viu e no balaio viu também
D7(9) G7 C6
Um pega lá no toma lá dá cá do samba
Bm7 E7(-5) Am7 D7(9)
Um caldo de feijão, um vatapá e coração
Bm7 E7(-5) Am7
Boca de siri, um namorado, um mexilhão
Dsus D7(9) Bm7 Bb7
Água de benzê, linha de passe, chimarrão
Am7 D7(9) Gsus
Babaluaê, rabo de arraia
G#sus Gsus G7(5+)
E confusão e...

Bis

C7 F7 C7 F7
Yeah yeah yeah yeah yeah yeah yeah
C7 F7 C7
Yeah yeah yeah yeah yeah yeah
Bb7 B7 (1ª. vez)
Gm7 Em7-5 (2ª. vez)

Bis

F6 F#dim C6/G A7
Cana e cafuné, fandango e cassulê
D7(9) G7 Gm7 Csus C7(9)
Sereno e pé no chão
F6 F#dim C6/G A7
Bala, candomblé, e meu café, cadê?
D7 G7 C6
Não tem, vai pão com pão
Bm7 E7(-5) Am7 D7(9)
Já era a Tirolesa, o Garrincha, a Galeria
Bm7 E7(-5) Am7
A Mayrink Veiga, o Vai-da-Valsa, e hoje em dia
Dsus D7(9) Bm7 Bb7
Rola a bola, é sola, esfola, cola, é pau a pau
Am7 D7(9)
E lá vem Portellas que nem
Gsus G#sus Gsus G7(5+)
Marquês de Pombal, mal
C7 F7 C7 F7
Isso aqui vai mal, mas viva o carnaval
C7 F7 C7 F7
Lights e sarongs, bondes, louras, King-Kongs
C7 F7 C7 F7
Meu pirão primeiro é muita marmelada
C7 F7 C7
Puxa-saco, cata-resto, pato, jogo-de-cabresto
Gm7 Em7-5
E a pedalada
F6 F#dim C6/G A7 D7(9) G7
Quebra outro nariz na cara do juiz, aí
Gm7 Csus C7(9)
E há quem faça uma cachorrada
F6 F#dim C6/G A7
E fique na banheira, ou jogue pra torcida
D7(9) G7 C6
Feliz da vida

Solo: Bm7 / E7(-5) / Am7 / D7(9) / Bm7 /
E7(-5) / Am7 / / Dsus / D7(9) / Bm7 /
Bb7 / Am7 / D7(9) / G7 G#7 / A7 Bb7 /

C7 F7 C7 F7
Toca de tatu, lingüiça e paio, boi zebú
C7 F7 C7 Bb7 B7
Rabada com angú, rabo de saia
C7 F7 C7 F7
Naco de perú, lombo de porco com tutu
C7 F7 C7 Gm7 Em7-5
E bolo de fubá, barriga d'água
F6 F#dim C6/G A7
Há um diz que tem e no balaio tem também
D7(9) G7
Um som bordão bordando o som
Gm7 Csus C7(9)
Dedão, violação
F6 F#dim C6/G A7
Diz um diz que viu e no balaio viu também
D7(9) G7
Um pega lá no toma lá dá cá

C7 F7 C7 F7
Do samba
C7 F7 C7 F7
Do samba
C7 F7 C7 F7
Do samba

Bis

C //
Do samba

PL065512

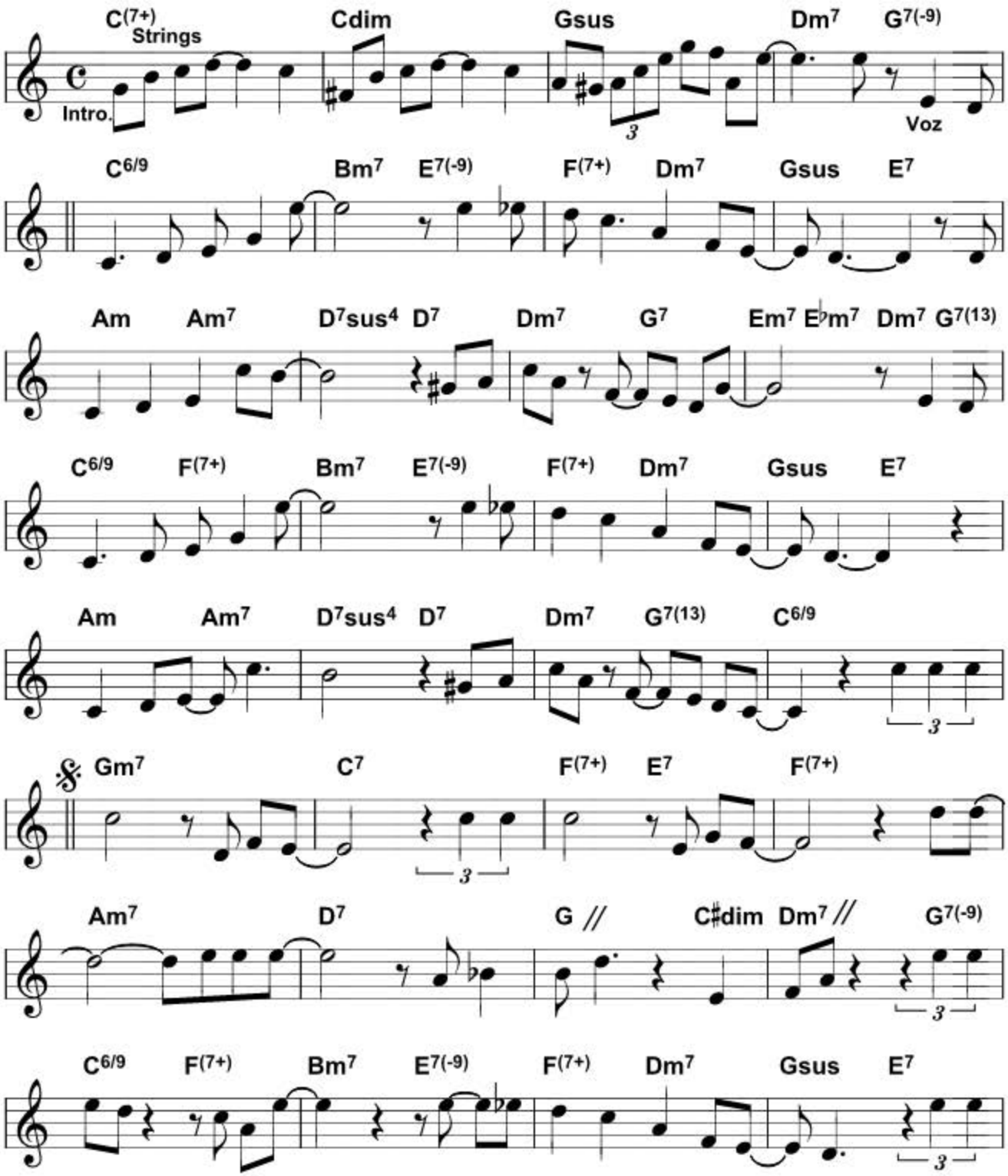
On The Sunny Side Of The Street

Steve Tyrell

Swing

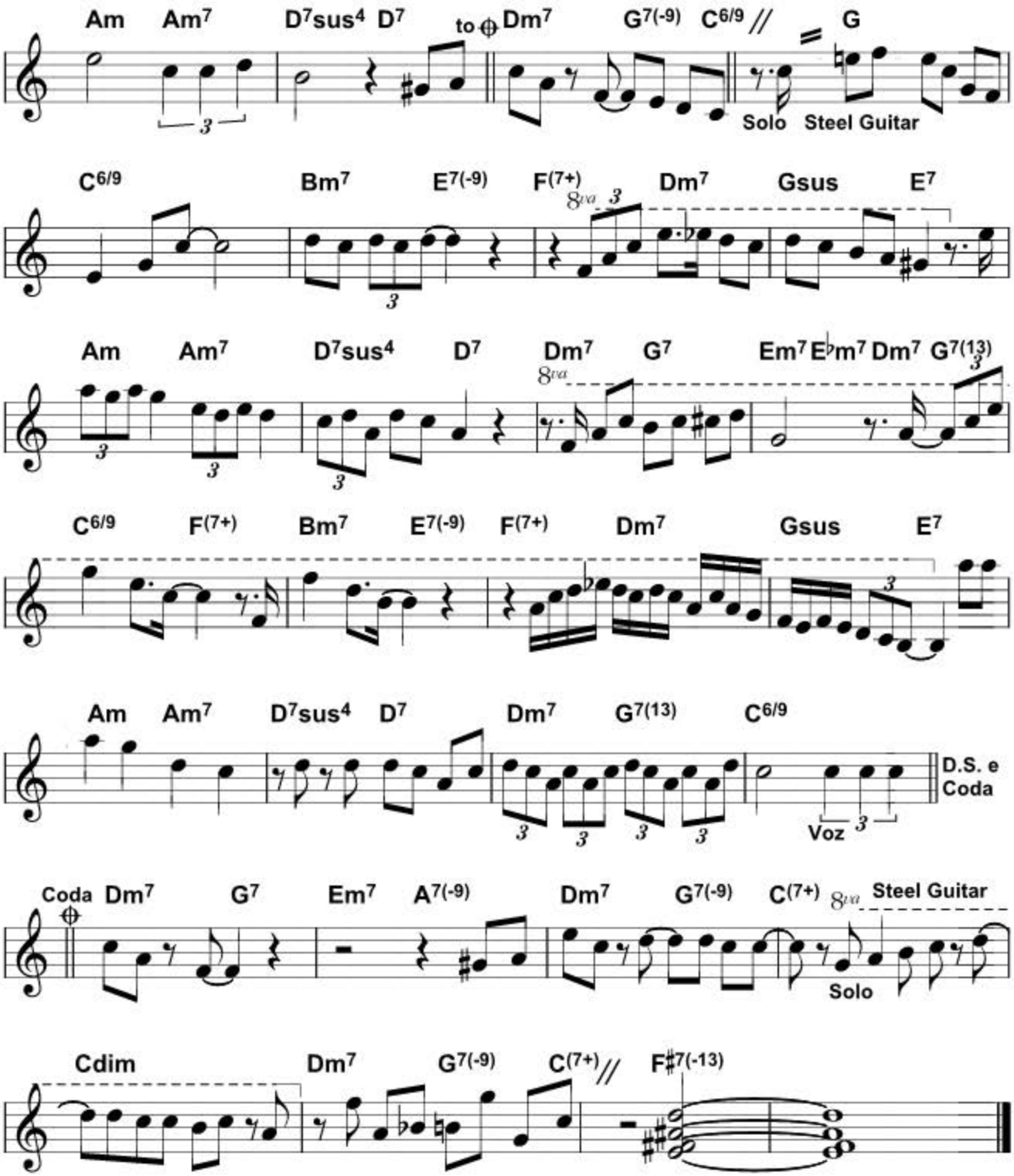
♩ = 120

Jimmy McHugh/Doroty Fields



Copyright by Shapiro, Bernstein & Co., Inc. USA

PL065512


Am Am7 D7sus4 D7 to ⊕ Dm7 G7(-9) C6/9 // G
Solo Steel Guitar
C6/9 Bm7 E7(-9) F(7+) Dm7 Gsus E7
8va
Am Am7 D7sus4 D7 Dm7 G7 Em7 E♭m7 Dm7 G7(13)
8va
C6/9 F(7+) Bm7 E7(-9) F(7+) Dm7 Gsus E7
Am Am7 D7sus4 D7 Dm7 G7(13) C6/9
D.S. e Coda
Voz
Coda ⊕ Dm7 G7 Em7 A7(-9) Dm7 G7(-9) C(7+) 8va Steel Guitar
Solo
Cdim Dm7 G7(-9) C(7+) // F♯7(-13)

PL065512

On The Sunny Side Of The Street

Steve Tyrell

Jimmy McHugh/Dorothy Fields

Intro.: C(7+) / Cdim / Gsus / Dm7 G7(-9) /

C6/9 Bm7 E7(-9)
Grab your coat and get your hat
F(7+) Dm7 Gsus E7
Leave your worry on the doorstep
Am Am7 D7sus4 D7
And just direct your feet
Dm7 G7 Em7 Ebm7 Dm7
To the sunny side os the street

G7(13) C6/9 F(7+) Bm7 E7(-9)
Can't you hear a pitter pat
F(7+) Dm7 Gsus E7
And that happy tune is your step
Am Am7 D7sus4 D7
Life can be so sweet
Dm7 G7(13) C6/9
On the sunny side of the street

Gm7 C7
I used to walk in the shade
F(7+) E7 F(7+)
With my blues on parade
Am7 D7
But now I'm not afraid
G // C#dim Dm7 //
'Cause this rover crossed over

G7(-9) C6/9 F(7+)
If I never
Bm7 E7(-9)
Have a cent
F(7+) Dm7 Gsus E7
I'll be rich as Rockefeller
Am Am7 D7sus4 D7
Baby gold dust at my feet
Dm7 G7(-9) C6/9 //
On the sunny side of the street

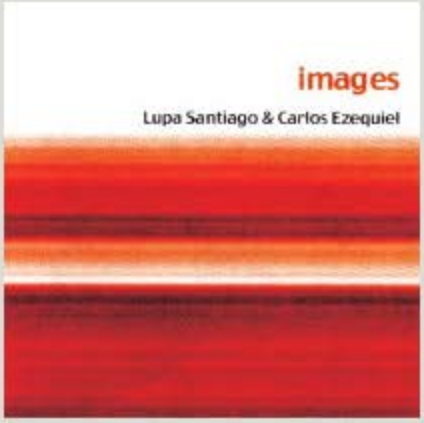
Solo: G / C6/9 / Bm7 E7(-9) / F(7+) Dm7 /
Gsus E7 / Am Am7 / D7sus4 D7 /
Dm7 G7 / Em7 Ebm7 Dm7 G7(13) /
C6/9 F(7+) / Bm7 E7(-9) / F(7+) Dm7 /
Gsus E7 / Am Am7 / D7sus4 D7 /
Dm7 G7(13) / C6/9 /

Gm7 C7
I used to walk in the shade
F(7+) E7 F(7+)
With my blues on parade
Am7 D7
But now I'm not afraid
G // C#dim Dm7 //
'Cause this rover crossed over

G7(-9) C6/9 F(7+)
If I never
Bm7 E7(-9)
Have a cent
F(7+) Dm7 Gsus E7
I'll be rich as Rockefeller
Am Am7 D7sus4 D7
Baby gold dust at my feet
Dm7 G7(-9) Em7 A7(-9)
On the sunny side
Dm7 G7(-9) C(7+)
On the sunny side of the street

Solo: C dim / Dm7 G7(-9) C(7+) // F#7(-13)

Sugestões



LUPA SANTIAGO & CARLOS EZEQUIEL - Images (Ouver Records -2001)

O guitarrista e compositor **Lupa Santiago** e o baterista e compositor **Carlos Ezequiel** começaram a desenvolver uma parceria musical a partir de 1996, por compartilharem um mesmo conceito para suas criações, que é a música com fortes raízes brasileiras, mas sob influência do jazz norte-americano e europeu, da música erudita contemporânea e de movimentos artísticos pós-modernos.

Images é o primeiro disco desse duo instrumental, ambos excelentes músicos formados pela conceituada *Berklee College of Music*, de Boston (EUA), e foi consequência natural do desenvolvimento e amadurecimento do trabalho que **Lupa Santiago** e **Carlos Ezequiel** percorreram ao longo de quatro anos, realizando inúmeras apresentações nos Estados Unidos, tendo muitas vezes músicos renomados como convidados.

Images possui 7 belas, criativas e densas faixas instrumentais, sendo 6 obras compostas por **Lupa Santiago** e **Carlos Ezequiel** e o *Maracatú*, de Egberto Gismonti. O disco foi gravado no *Blue Jay Studio*, em Carlisle (Massachusetts, EUA) e contou com as participações dos saxofonistas americanos **Jaleel Shaw** e **Robert Stillmann**, do pianista armênio **Vardan Ovsepian** e dos músicos brasileiros residentes nos EUA – o flautista **Fernando Brandão** e o contrabaixista **Gustavo Amarante**. O CD pode ser adquirido pelo telefone (11) 3887.1343 ou e-mail: lupasantiago@hotmail.com

---

JOYCE – Gafieira Moderna (Biscoito Fino - 2002)

Gafieira Moderna é o novo disco da cantora, violonista e compositora carioca **Joyce** só com músicas inéditas, que saiu em junho do ano passado na Europa e que teve excelente repercussão junto aos críticos de música e fez muito sucesso nas pistas de dança daquele continente. Agora lançado no Brasil, **Gafieira Moderna** remete aos bailes populares brasileiros, mas com a levada jazzística típica que **Joyce** imprime em seus sambas através de seu violão vigoroso e sua voz afinada e cheia de bossa.

Das dez canções que **Joyce** compôs para o CD **Gafieira Moderna**, há três parcerias: *Samba da Sílvia*, sobre os poemas curtos de Silvia Sangirardi, que contou com a participação especial do suingue e irreverência de **Elza Soares**; *Risco*, com música composta pela flautista Léa Freire; e *Quatro Elementos*, com a letra de Paulo César Pinheiro.

Joyce contou com a nata de músicos de primeira linha para fazer a festa da **Gafieira Moderna** – o contrabaixo de **Jorge Helder**, a bateria de seu marido **Tutty Moreno**, a percussão de **Marcos Suzano**, o violão, guitarra e cavaquinho de **Lula Galvão** e o time de sopros com **Teco Cardoso**, **Nailor Proveta**, **Vittor Santos** e **Eduardo Neves**. **Joyce** prova que entende dos estatutos da gafieira e exige respeito, mais do que merecido. Jóia rara!

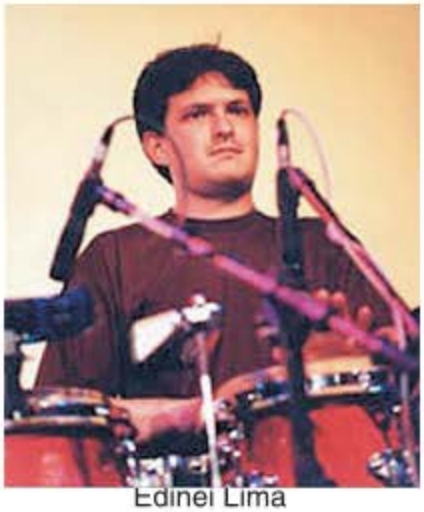
SÉRGIO SANTOS - Áfrico (Biscoito Fino – 2001)

O cantor, violonista e compositor mineiro **Sérgio Santos** nomeou seu terceiro disco de **Áfrico**, termo que Câmara Cascudo usava para designar os negros nascidos na África. Com o subtítulo "Quando o Brasil resolveu cantar", **Sérgio Santos** faz um relato em **Áfrico** das influências africanas na música brasileira, desde a chegada dos primeiros escravos, todo o processo de integração e os sincretismos cultural e religioso.

Áfrico é composto por 14 faixas e 4 vinhetas com rítmos, harmonias e melodias extremamente refinados – *Galanga Chico-Rei*, *Ganga Zumbi*, *Olorum*, *Jongo de João Congo* são os nomes de algumas das canções – que foram compostas, em sua maioria, em parceria com o letrista **Paulo Cesar Pinheiro**.

Sérgio Santos é um dos artistas mais importantes da nova safra da música brasileira e **Áfrico** contou com a participação com alguns dos melhores músicos brasileiros – **Teco Cardoso** (flautas e sax), **Nailor Proveta** (sax e clarinete), **Robertinho Silva** e **Marcos Suzano** (percussão), **Tutty Moreno** (bateria), **Rodolfo Stroeter** (contrabaixo), **André Mehmari** (piano) e as participações especiais do grupo **Uakti** e das vozes de **Olívia Hime**, **Joyce** e **Lenine**. **Áfrico** é um dos mais importantes trabalhos lançados no atual cenário da música brasileira. Imperdível!

Angelo Mugia é produtor cultural e coordenador de programação do Mozarteum Brasileiro.


Edinei Lima

A Arte de Seqüenciar

Seqüenciando a Bateria Parte VIII

Alguns recursos aplicados pelo baterista ao tocar, como a virada, apesar da simplicidade com que se apresenta em algumas músicas, são muito difíceis de explicar em poucas palavras, pois não há uma regra clara que os definam. O que tentaremos estabelecer são alguns critérios básicos para que o leitor, ao fazer seu seqüenciamento, não ultrapasse os limites da coerência.

Virada, *fill*, preparação, chamada são alguns dos nomes dados a este pequeno intervalo de tempo dentro da música, no qual o baterista tem, em todos os gêneros musicais, até nos mais rígidos, seu momento de improvisação, com um grande nível de liberdade de criação e expressividade.

Nas músicas a serem tiradas, isso tudo já está pronto, e cabe ao seqüenciador aplicar toda sua capacidade auditiva para extrair o que o baterista já desenvolveu. A experiência dos outros, na verdade, para quem não toca bateria ou não tem grandes conhecimentos sobre o instrumento, é a maior escola para aprender a seqüenciar.

No caso das seqüências de músicas que estão sendo criadas, as viradas têm aplicabilidade muito ampla e pressupõem, como na maioria dos assuntos comentados ao longo das edições anteriores, o conhecimento apurado do gênero musical que se pretende seqüenciar, pois eleja tem em sua composição básica, a estrutura rítmica que provavelmente será aplicada na virada. Por exemplo, o samba, que tem como célula rítmica básica a sincopa, ou o jazz, que tem estrutura rítmica com subdivisão ternária apesar de ser escrito na forma binaria, e tantos outros estilos que apresentam característica rítmica própria.

Em resumo, um bom aliado de quem vai seqüenciar pela primeira vez uma virada, é observar a subdivisão rítmica da música, ou seja, músicas com subdivisão ternária, virada com células rítmicas ternárias (ouça o exemplo l do disquete, arquivo PX065501), músicas com subdivisão binária ou quaternária, virada com células rítmicas quaternárias ou mais (ouça o exemplo 2 do disquete, arquivo PX065502). Não obstante, alguns bateristas tentam, nesse momento, fazer exatamente o contrário, ou seja, quebrar toda essa relação rítmica. Quando isso envolve maestria e bom gosto, pode resultar em grande efeito, podendo, porém, gerar um fiasco total.

Em geral, as viradas são aplicadas como preparação para uma outra parte da música, ou seja, é necessário o conhecimento formal da música em questão, considerando que toda música tem uma forma, por exemplo:

- Introdução
- Primeiro verso (Parte A)
- Refrão
- Segundo verso (Parte B)
- Refrão
- Repete tudo a partir do A
- Coda

A virada pode ser usada para preparar a troca de cada um dos novos momentos da música, como mudança da introdução

para a parte A, depois para o refrão, e assim por diante, sendo que a virada começa antes da nova parte da música, meio compasso, um compasso, dois compassos; o tamanho da virada não é tão importante quanto o seu conteúdo e o momento de acabá-la, para que fique evidente a troca de parte da música.

Podem ser agrupadas diferentes células rítmicas de mesma natureza, que são distribuídas pelos tambores da bateria, finalizando-se com bumbo e *crash* ou caixa e *crash* soando juntos, como nos exemplos 1 e 2. Não é necessário manter a ordem de altura dos tambores, podendo ser aplicados rudimentos, como *flans*, *drags* e outros, (ouça o trecho da música do exemplo 3 do disquete, arquivo PX065503). Podem e devem ser aplicados todos os itens de expressividade já descritos nas edições anteriores, como volume, quantização, etc..

A virada não precisa ser aplicada somente como preparação; ela pode ser aplicada também como ornamento, no meio de uma das partes da música, para ressaltar um detalhe rítmico importante (ouça o exemplo 4 do disquete, arquivo PX065504). A virada também é usada nas convenções. Convenção é um recurso musical em que todos os instrumentos fazem exatamente a mesma divisão rítmica, marcada e destacada, como no exemplo 5 do disquete (arquivo PX065505).

Como já foi dito, não existe uma regra a ser seguida e as possibilidades são infinitas. O importante é manter a coerência nas aplicações e usar todo o bom senso. Agora que você já conhece os principais pontos para um bom seqüenciamento de bateria, é só se aprimorar e se divertir.

Espero sinceramente poder ter sido útil ao amigo leitor, e estou à disposição para tirar eventuais dúvidas, as quais devem ser enviadas à revista Playmusic.

Um grande abraço e até uma próxima oportunidade. ❑

Edinei Lima é bacharel em percussão, formado pelo Instituto de Artes da UNESP, onde participou do premiado grupo de percussão PIAP, sob a direção do maestro John Boulder. Formado em bateria pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Estudou no Piping Centre (Escócia). Desde 1995, é líder de percussão da Scottish Link Pipe Band (Banda de Gaitas de Foles), que em agosto de 1997 e de 1999, participou do campeonato mundial de bandas, em Glasgow (Escócia). Atualmente é professor de bateria, percussão e ear training da Voice Escola de Música.

Concerthus
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Aqui você encontra as melhores marcas pelos menores preços.
TECLADOS, MÓDULOS E SINTETIZADORES
VIOLÕES, GUITARRAS, BAIXOS, BATERIAS E AMPLIFICADORES
KAWAI GEM YAMAHA
KURZWEIL SOLTON by KETRON
ALESIS Roland
Technics Musical Instruments
Rosini WASHBURN CONDOR Phil
EAGLE GOLDEN GUITAR AKG
CRAFTER Staner
ciclotron
Hughes & Kettner TECHNOLOGY OF TONE Le Son MAPEX
Atendemos todo o Brasil
Com as melhores Condições de Pagamento
VISA REDE SHOP
Rua Voluntários da Pátria, 2363 Santana - São Paulo - SP
CEP: 02011-600 Fone (11) 6977-5138 - Fone/Fax (11) 6977-7479

George Bacan

Guitarra

Bend

Saudações guitarrísticas! Nesta edição, abordaremos a técnica chamada ***Bend.***

Bend em inglês significa curva, volta, dobra, ângulo. Fazemos essa dobra quando esticamos a corda com a ponta de um ou mais dedos da mão esquerda, no caso de músico destro, o que produz um efeito de subida de tom gradativa entre uma nota e outra que esteja 1/4, 1/2, 1, 1 1/2 ou até dois tons da nota que palhetamos. Para conseguirmos produzi-lo nas cordas 1, 2 e 3, tocaremos uma nota e faremos o *bend* empurrando a corda para cima, até atingirmos o tom desejado. Nas cordas mais graves, 4, 5 e 6, poderemos fazer o *bend* puxando a corda para baixo. Se uma nota for tocada com o dedo 2, para fazermos o *bend,* podemos contar com a ajuda do dedo 1 na casa anterior, auxilando no processo de esticamento da corda para o tom desejado. Se tocarmos uma nota com o dedo 3, podemos usar o mesmo procedimento, só que desta vez, teremos os dedos 1 e 2 para dar uma força maior à subida da corda. Se usarmos o dedo 4, teremos os dedos 1, 2 e 3 para a tarefa de empurrar ou puxar a corda. A escolha de utilizar um ou mais dedos na execução do *bend é* uma decisão individual que o músico pode fazer conforme sua comodidade e facilidade para produzir tal efeito.

O *bend,* assim como o vibrato, visto na edição passada, são técnicas fundamentais e que fazem parte da maioria dos solos e improvisos de guitarristas de todos os estilos, seja com som limpo ou distorcido.

Cada exemplo a seguir está representado em pentagrama, tablatura e seqüência MIDI no disquete, com o *playback* completo, sendo que a guitarra que toca a técnica abordada nesta coluna está na pista 4 *(track* 4). Essas seqüências podem ser ouvidas em seu teclado ou computador, onde você poderá, conforme as possibilidades oferecidas pelo *software* ou teclado utilizados, desativar *(muté)* qualquer pista de acordo com a sua vontade, ou tocar em cima de todas para comparar os sons e melhorar sua percepção rítmica.

Até breve amigo(a) guitarrista. Divirta-se a valer em suas seis cordas mágicas.

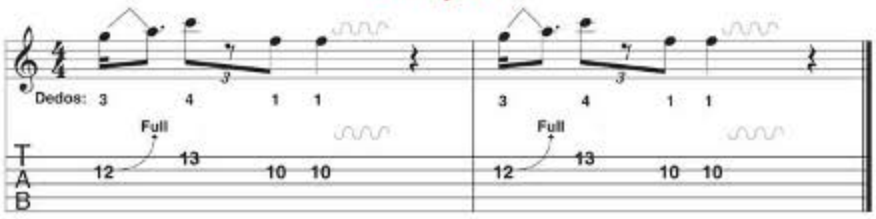
Encontramo-nos na próxima edição !!! ❑

George Bacan tem o apoio de:

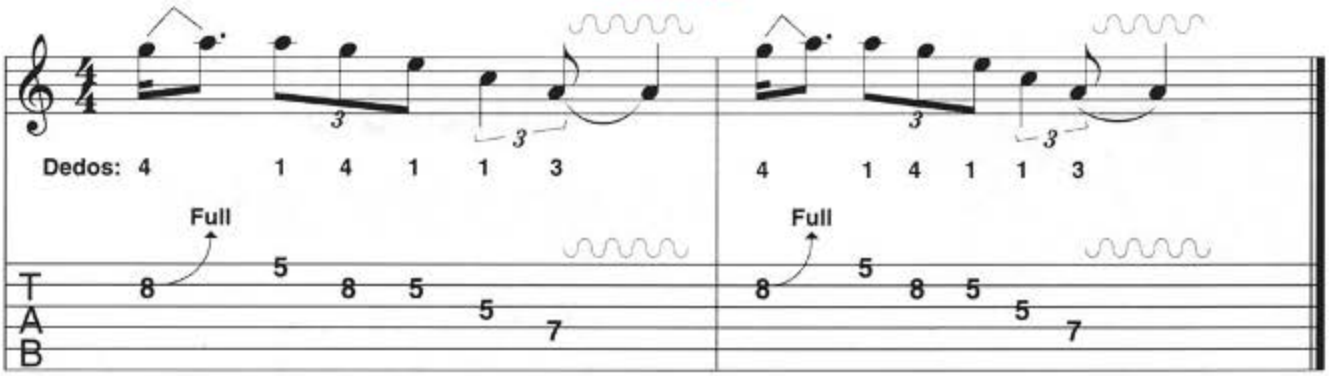
- ***Music Maker – consertos e construções de instrumentos musicais.***
  Tel.: (11) 5561-0701
  musicmakernews@yahoo.com.br
- ***Santo Angelo – cabos e conectores.***
  Tel.: (11) 6423-2400
  www.santoangelo.com.br
  suporte@santoangelo.com.br

George Bacan é diretor e professor da Music Works Escola de Música e professor de guitarra da Harmony Music Center. Autor de seu próprio método de guitarra que é ministrado nas escolas acima. Também atua em eventos, festas e casamentos. Contatos pelo telefone (11) 5096-6726, ou através dos endereços:
www.musicworks.hpg.com.br
mwbacan@hotmail.com

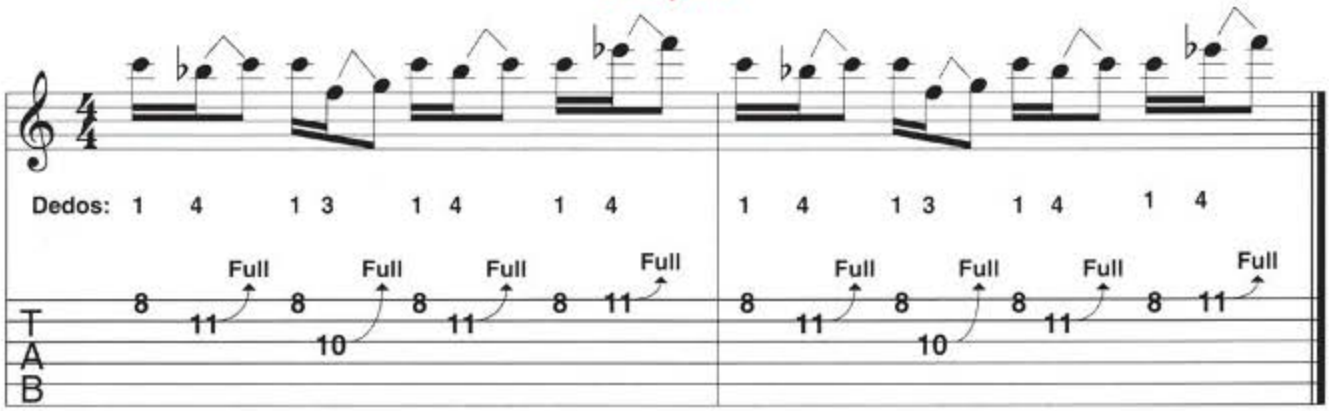
Exemplo 1



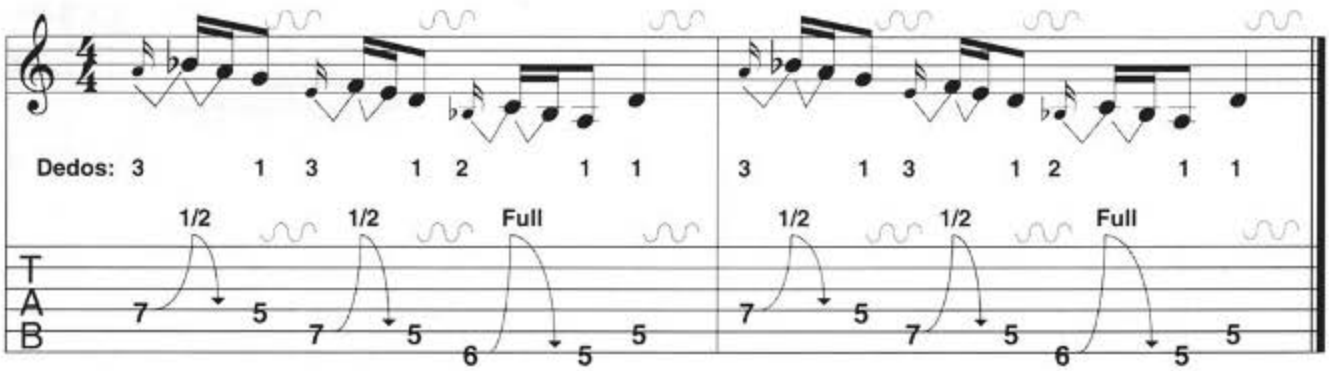
Exemplo 2



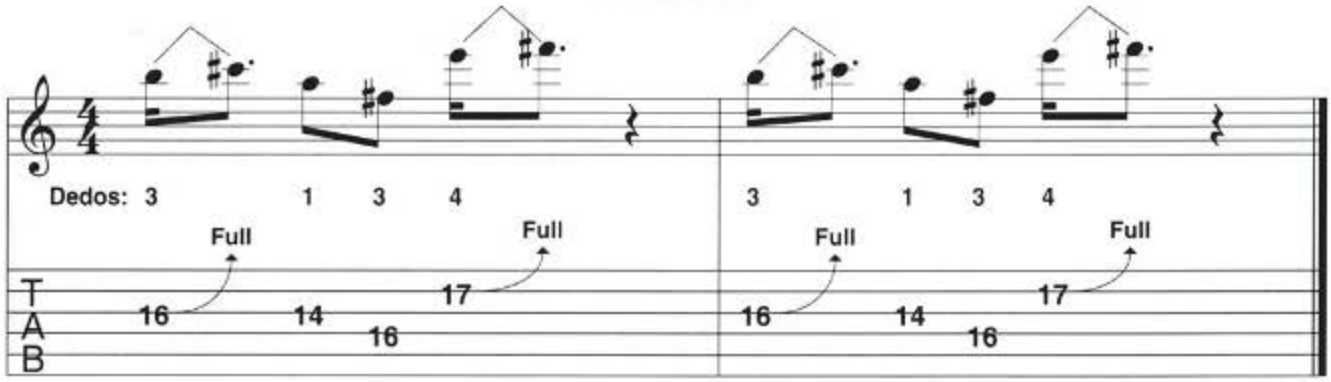
Exemplo 3



Exemplo 4



Exemplo 5



Músico Acompanhador

Misturando os Acordes de Apoiol e II

Jether Garotti Jr.

Olá, pessoal! Partindo do ponto que vocês praticaram e experimentaram os acordes de apoio I e II, vamos colocá-los lado a lado para nos preparar para encadeá-los.

Basicamente, você pode usar os acordes de apoio como quiser, mas para fazer com que eles soem bem em todas as suas extensões (nonas, sétimas, décimas primeiras, etc.) definiu-se que os acordes de apoio I soam melhor nos acordes entre Dó e Fá (seja lá quais forem) e os acordes de apoio II, entre Fá# e Si.

Veja no exemplo l com acordes Maj7 e no exemplo 2, os acordes dominantes com sétima. Já os acordes menores com sétima menor, na minha opinião, não seguem muito essa regra. Veja no exemplo 3 porque eles soam estranhos. Por isso, fiz uma tabela, no exemplo 4. da disposição dos acordes menores que gosto de fazer.

Você pode criar a sua de acordo com seu gosto, mas lembre-se de sempre manter o bom gosto na escolha dos acordes.

Pratique todos os acordes, ouvindo os exemplos que estão no disquete deste mês (os exemplos n° l, n° 2, n° 3 e n° 4 são os arquivos PX065511, PX065512, PX065513 e PX065514, respectivamente), procurando memorizar os acordes em suas formações.

Façam da seguinte maneira:

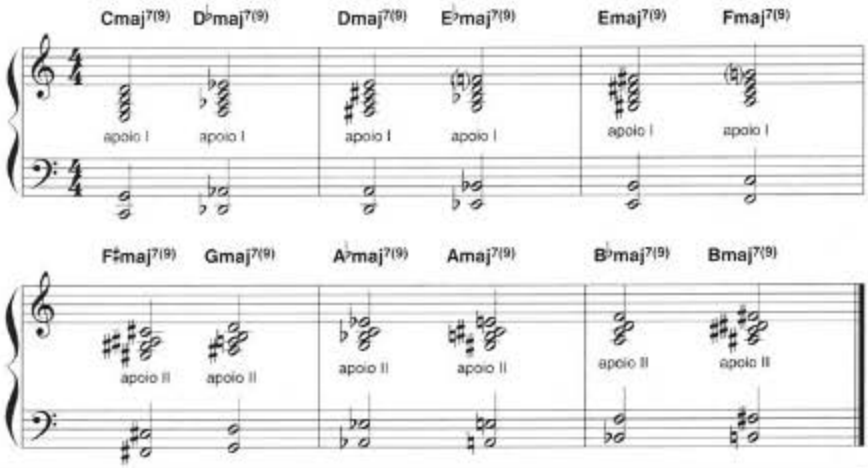
- Cromático ascendente
- Cromático descendente
- Ciclo de quintas ascendente
- Ciclo de quintas descendente
- Ciclo de quartas ascendente
- Ciclo de quartas descendente

Mês que vem, começaremos a estudar os encadeamentos dos acordes de apoio I e acordes de apoio II.

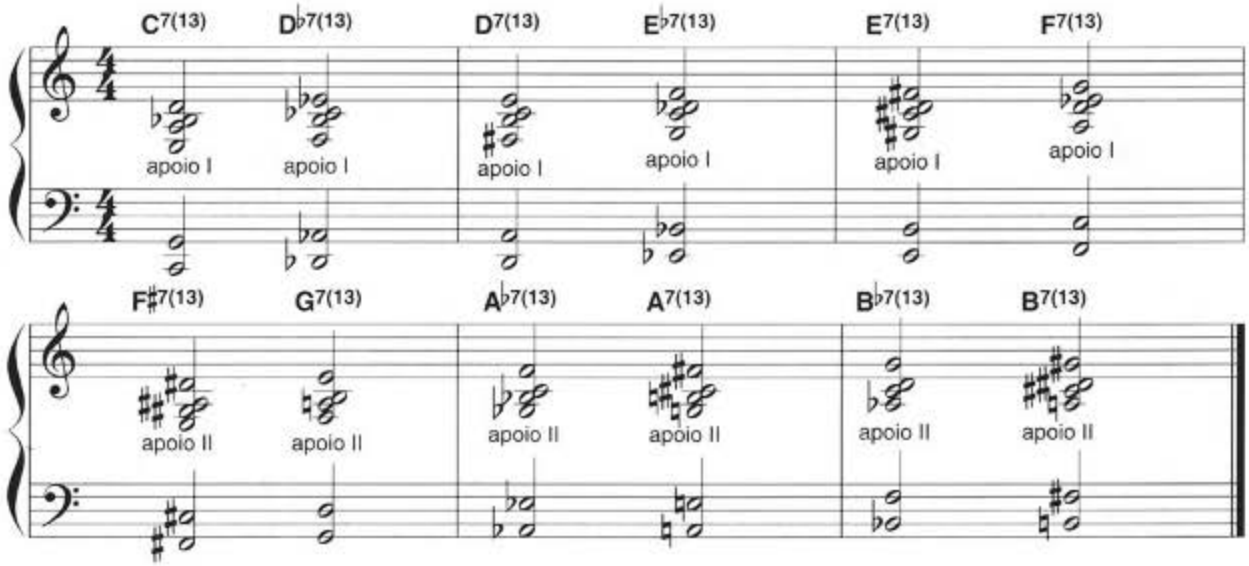
Até lá! ❑

Jether Garotti Jr. é pianista, clarinetista, tecladista, vocalista, arranjador MIDI e produtor. Já trabalhou com Milton Nascimento, Naná Vasconcelos, Jane Duboc, Zizi Possi, Edson Cordeiro, Toquinho, entre outros.
jgj@pobox.com

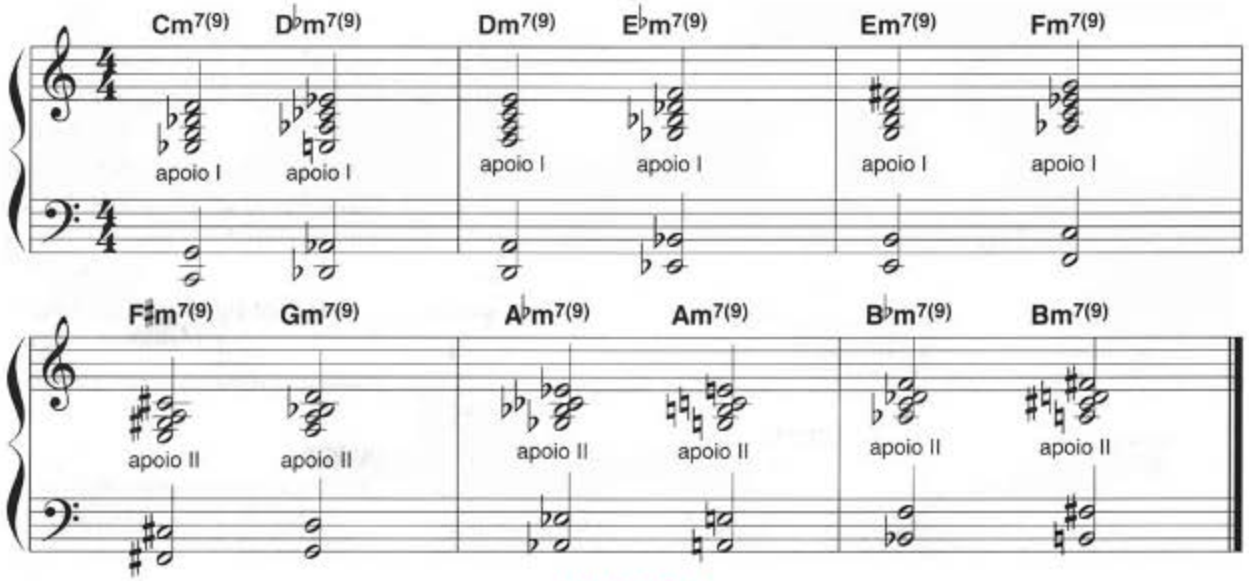
Exemplo 1



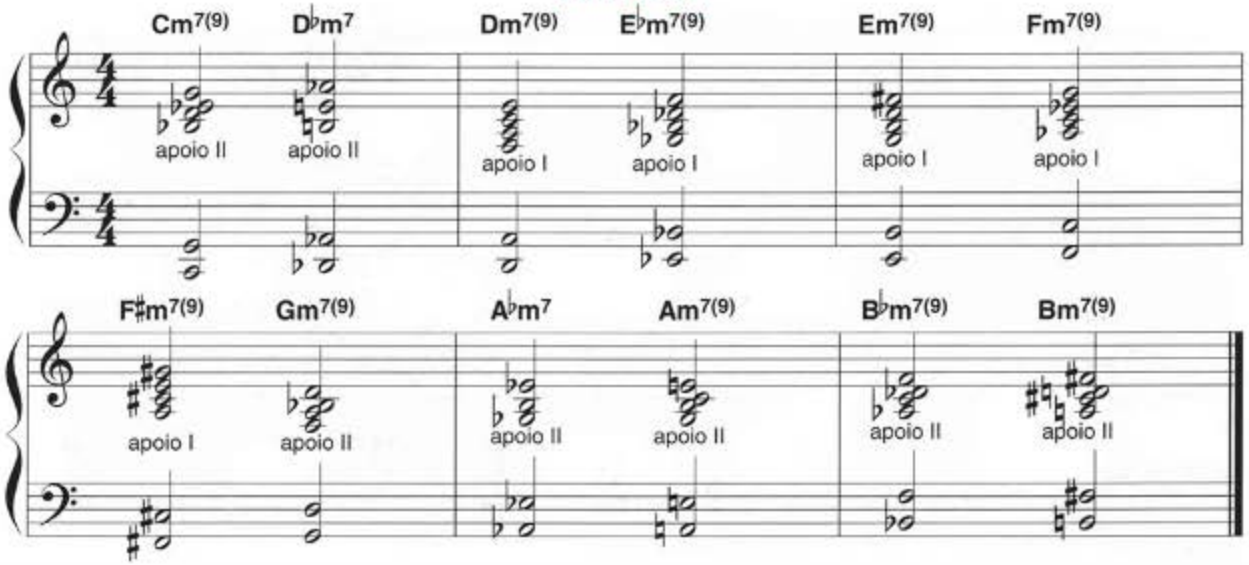
Exemplo 2



Exemplo 3



Exemplo 4



Os Acordes

Parte XII

Maestro Reinaldo Garrido Russo

O ENCADEAMENTO DOS ACORDES

Os acordes usados em jazz e em música popular foram por nós analisados e nomeados, segundo as escolas importantes no mundo. Agora, é a vez de aprendermos as leis que regem os diversos encadeamentos desses acordes. Você já notou como nos chama a atenção quando ouvimos um acorde novo dentro de um grupo de acordes aos quais estamos acostumados? Os acordes que se sucedem numa música são unidos por leis bem definidas, e quando alguém substitui ou insere um novo acorde, é uma festa para os músicos. Em edição anterior, falamos sobre os encadeamentos sob o ponto de vista da música clássica, e demos nomes a eles. A partir desta edição, você saberá quais são essas leis tonais e vamos exercitá-las gradativamente.

Falaremos sobre a base da harmonia tonal, chamada de **CAMPO HARMÔNICO**. O **Campo Harmônico** nada mais é do que a maneira de organizar as notas de uma escala por ***terças sobrepostas***. Toda a teoria da Harmonia é baseada em duas escalas: **Escala Diatônica Maior** e **Escala Diatônica Menor Harmônica**. A palavra diatônica é um simples termo técnico que quer dizer composto de tons e semitons. Outras escalas podem organizar campos harmônicos, mas pelo grau de importância que essas duas escalas têm, vamos ater-nos a elas.

Relembrando que a **Escala Maior** tem a progressão de tons e semitons mostrada na figura 1 e a **Escala Menor Harmônica** tem a progressão de tons e semitons mostrada na figura 2.

Em edição anterior, você viu a construção das escalas maior e menor e suas respectivas armaduras de clave (aquele conjunto ordenado de sustenidos e bemóis colocados no início do pentagrama, que serve para identificar a tonalidade e facilitar a leitura). A figura 3 mostra o **Campo Harmônico** construído sobre a **Escala Maior de C**, ou a **Escala de C**, como também é conhecida.

Se você domina a teoria dos intervalos saberá reconhecer as ***terças maiores*** e ***menores***, e as ***quintas justas***, ***diminutas*** e ***aumentadas***. Então, podemos nomear cada acorde seguindo as orientações abaixo:

• O acorde será ***Maior*** se tiver a ***terça maior*** e a ***quinta justa*** em relação à fundamental.

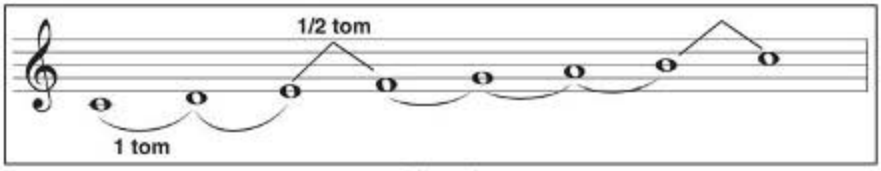


Figura 1

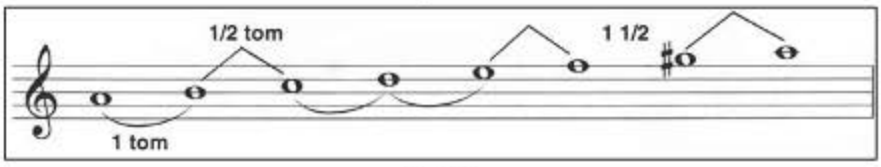


Figura 2

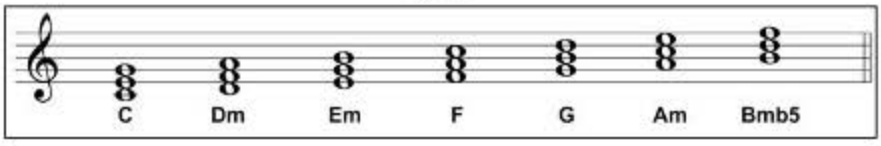


Figura 3

• O acorde será ***Menor*** se tiver a ***terça menor*** e a ***quinta justa*** em relação à fundamental.

• O acorde será uma ***Tríade diminuta*** se tiver a ***terça menor*** e a ***quinta diminuta***.

• O acorde será uma ***Tríade aumentada*** se tiver a ***terça maior*** e a ***quinta aumentada.***

Veja a figura 4 e verifique as diferenças entre os acordes e suas respectivas cifras, segundo a **Playmusic.**

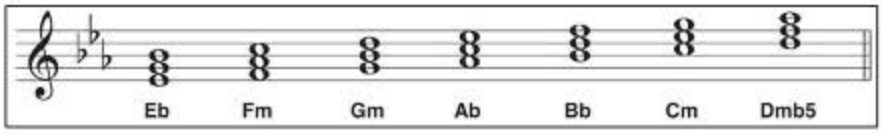


Figura 4

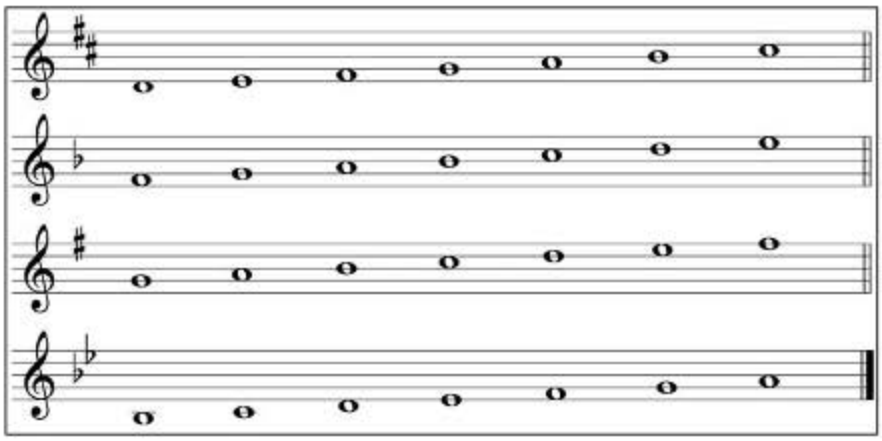


Figura 5

Repare que os nomes dos acordes baseiam-se em sua nota fundamental. Se a nota fundamental do acorde for ***dó***, então obteremos um acorde de ***C***.

Para finalizar, vamos fazer um exercício. Escreva as duas notas que faltam em cada escala, formando o Campo Harmônico dessa escala. Nomeie cada acorde segundo as orientações anteriores e não se esqueça dos acidentes contidos na armadura de clave em cada escala.

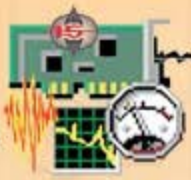
Tendo feito o exercício, confira se os acordes de cada grau do campo harmônico são do mesmo tipo que os mesmos graus da escala de ***C***. Estando tudo certo, você ganha um abraço e até a próxima! ❑

Maestro Reinaldo Garrido Russo é arranjador, violonista, professor de arranjo e teoria. É também diretor da 2MAESTRI (due maestri) consultoria em ensino de música e produção musical, curso de arranjo e cursos culturais. Autor do livro "O Básico da Teoria Musical".

Cursos compactos (1 mês)

Introdução à tecnologia MIDI e produção musical

Tem como objetivo explanar fundamentos básicos de MIDI, operação de modulós de som e periféricos, interfaces e softwares musicais em geral, abordando técnicas de sequenciamento e processos de produção musical para os mais diversos fins, incluindo exemplos práticos e situações reais de produção musical.
Inclui informações com relação ao desenvolvimento de arquivos em formato SMF, padrões GM / GS e XG, ideal para iniciantes em tecnologia MIDI e usuários de placas de som que desejam conectar o teclado MIDI ao computador.



Audio e Masterização Digital

Este curso é voltado á usuários de placas de áudio em geral e sistemas de gravação em Hard disk baseados em computador. Inclui desde conceitos básicos de áudio digital até processos de tratamento e masterização de áudio digital, tais como recuperação de fita e vinil, utilização de plug-ins, processos de mixagem e finalização para formatos CD ´áudio , DVD e MP3. Inclui também um workshop de produtos de hardware e software voltados a utilização de áudio para plataformas PC ou Masintouch, analizado relação custo-benefício e características técnicas de cada produto em um setup workstation.

Explanação completa e detalhada de cada parâmetro, técnicas de produção utilizando o máximo potencial de cada ferramenta de MIDI e áudio, incluindo dicas para otimização de trabalho e exemplos de situações reais de produção;
Desenvolvimento de consoles e templates, manipulação de filtros, uso de sistema exclusivo, playlists e rotinas em linguagem CAL;
Aplicações envolvendo o uso de múltiplas portas e periféricos, automação e sincronismo;

PRO Tools
(Digidesing Systems)

O Pró Tools é o sistema de gravação mais conceituado do mercado, e tornour-se uma referência para estúdios profissionais; O objetivo deste curso é abordar a operação deste sistema, analizando cada ferramenta, processos de gravação , mixagem, sincronismo, automação, utilização dos plug-ins, além de inúmeras técnicas de como utilizar o sistema Pro Tools, nas mais variadas situações de trabalho, otimizando e agilizando o processo de produção.

Maiores informações e reserva de matriculas ou solicite catálogos detalhados dos cursos pelo Tel. (011) 5581 6097 (Depto. de treinamento)

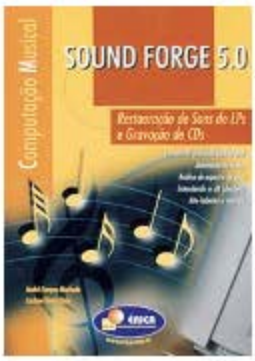
Sound Forge 5.0
Técnicas de Gravação Áudio-Digital

Parte III

André Campos Machado
Luciano Vieira Lima
Marília Mazzaro Pinto
Sandra F. de Oliveira Lima

Este é o terceiro artigo sobre técnicas de gravação áudio digital utilizando o Sound Forge 5.0. Na ultima edição finalizamos o artigo anterior com duas perguntas: O que é dB? Como conhecer a amplitude do ruído existente antes de iniciar a gravação para que possamos ajustar o nível de gravação do sinal e obter uma boa relação sinal/ruído?

Assim, este artigo mostrará de forma clara e simples o conceito de decibéis e como utilizá-los. Em seguida, antes de ajustar o nível de gravação para obter uma boa relação sinal/ruído, vamos abordar o que é sinal e o que é ruído, conceitos relevantes antes de se quantizar sinal/ruído. Não se preocupe, porque a abordagem adotada é acessível a qualquer nível de profissional ou amador. Se o leitor quiser aprofundar-se em mais detalhes do assunto, nosso livro sobre o tema já está à venda nas melhores livrarias e na **Playmusic.** Boa leitura!



DECIBÉIS (dB)

Este é um assunto que envolve logaritmos e cálculos matemáticos de pouco interesse para a maioria dos usuários e profissionais de áudio. Infelizmente, tal profissional não consegue efetuar nenhum trabalho em áudio se não tiver um sentimento do que é o decibel e sua unidade, o dB.

Realizadas experiências com vários profissionais, concluímos ser melhor dar ao leitor um sentimento físico e prático do que é o decibel, em vez de massacrá-lo com complexas teorias matemáticas. Você deverá acostumar-se com essa unidade de medida de som, da mesma forma que se acostumou com as unidades de medidas do tipo quilo, centímetro, km/h, etc. Assim, temos o sentimento que uma velocidade de 1500 km/h para um carro é algo improvável, mesmo não sendo um físico habilidoso. Dizer que uma pessoa tem um pé de 2 metros sugere a qualquer um a idéia de absurdo. Temos a capacidade de julgar e ter noções de medida, porque aprendemos a conviver com essas unidades de medida. Por outro lado, se dissermos que um navio está viajando a 200 nós (nós é uma medida náutica de velocidade), para muitos dos leitores a informação não produz um sentimento de alta ou baixa velocidade de navegação. Isto se dá porque não estamos acostumados a trabalhar com essa unidade de medida, como é o caso do decibel. Se estivéssemos, desde crianças, acostumado a conviver com essas grandezas, hoje não teríamos dificuldade em trabalhar com elas. Então, vamos analisar a unidade de medida de potência sonora, o decibel, de forma a obter um sentimento físico e prático sobre ele, sem nos preocuparmos com a matemática envolvida. Vejamos:

- Um ruído de -40 dB é muito ou é pouco?
- Se amplificarmos o sinal de 20 dB, a sensação sonora obtida com esse incremento será quantas vezes maior que a sensação original? Isto é muito ou é pouco? E uma atenuação de mesmo valor?

Estas são perguntas pertinentes e que demandam certa experiência do leitor.

LIMITE MÍNIMO DA AUDIÇÃO DE UM RUÍDO

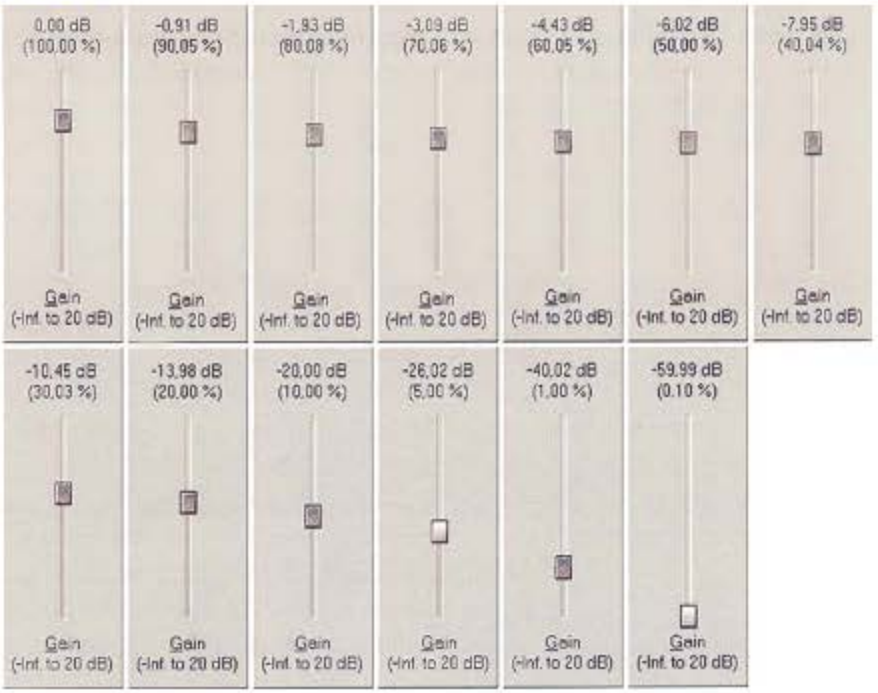
Vamos iniciar nossa análise dos decibéis assimilando o conceito de qual é o limite mínimo de ruído que o ouvido do ser humano comum consegue perceber. Bom, podemos afirmar que qualquer ruído abaixo (inferior) de -70 dB é praticamente inaudível para a maioria dos ouvintes (principalmente aqueles que já foram a um concerto de heavy metal

ou que gostam de escutar música nos fones de ouvido no último volume). Para ouvidos mais apurados e exigentes, -90 dB é o suficiente para agradar a todos. Assim, se amostrarmos um ruído cuja amplitude esteja abaixo desses valores, é desnecessário utilizar o *plug-in* de redução de ruídos, o qual só trará prejuízo ao sinal de áudio, já que sempre eliminamos um pouco de sinal quando eliminamos ruídos.

Bom, já temos um sentimento do limite inferior de percepção de um ruído. A figura contendo apenas ruído apresentada neste tópico possui um ruído com amplitude máxima de aproximadamente -12 dB. Este valor é bastante elevado e, com certeza, o som gerado, se misturado a um sinal de áudio qualquer, será bastante desagradável. A resposta, portanto, se -40 dB de ruído é muito ou pouco é dado neste item, ou seja, o ruído é bastante elevado. Vamos agora analisar as amplificações e atenuações em dB.

AMPLIFICANDO OU ATENUANDO O SINAL DE ÁUDIO EM dBs

Para termos um sentimento da amplificação ou atenuação de um sinal em dB é preciso pouco de tempo e algumas horas de trabalho. Um modo de acelerarmos o aprendizado é utilizar o próprio Sound Forge para ter noção desses valores. O que podemos afirmar é que os incrementos ou decrementos em dB não são lineares. Não significa que se aumentássemos 20 dB em vez de 10 dB, teríamos como resultado o dobro do efeito (o que seria de se esperar). Dizemos que dB é uma grandeza logarítmica e, como tal, obedece suas regras. Essa característica de não-linearidade torna ainda mais difícil adquirir um bom sentimento dessa grandeza. Será esta unidade de medida uma ação louca de teóricos sado masoquistas? A resposta é não!



Atenuação

O motivo para utilizar uma escala não linear é que o ouvido humano também se comportar dessa maneira. Dobrar a potência de um sinal não implica dobrar a sensação auditiva percebida por nossos ouvidos. Para ficar mais agradável e mais fácil de utilizar essa unidade de medida, vamos ver alguns valores predeterminados de amplificação e atenuação em dB, e seus valores percentuais correspondentes.

UTILIZANDO O SOUND FORGE PARA OBTER UM SENTIMENTO DOS DECIBÉIS

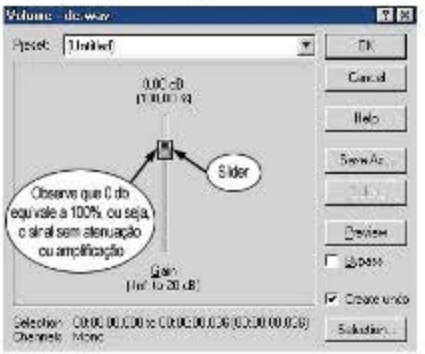
Para utilizar o Sound Forge para fazer a conversão de dBs em porcentagens, siga os seguintes passos:

1. Entre no Sound Forge;

2. Abra um arquivo qualquer que contenha algum som já gravado ou grave um novo (se você apenas abrir um arquivo novo, sem nada gravado, os passos seguintes não funcionarão);

3. Clique no menu *Process* e na opção *Volume*;

4. Uma nova janela é aberta:



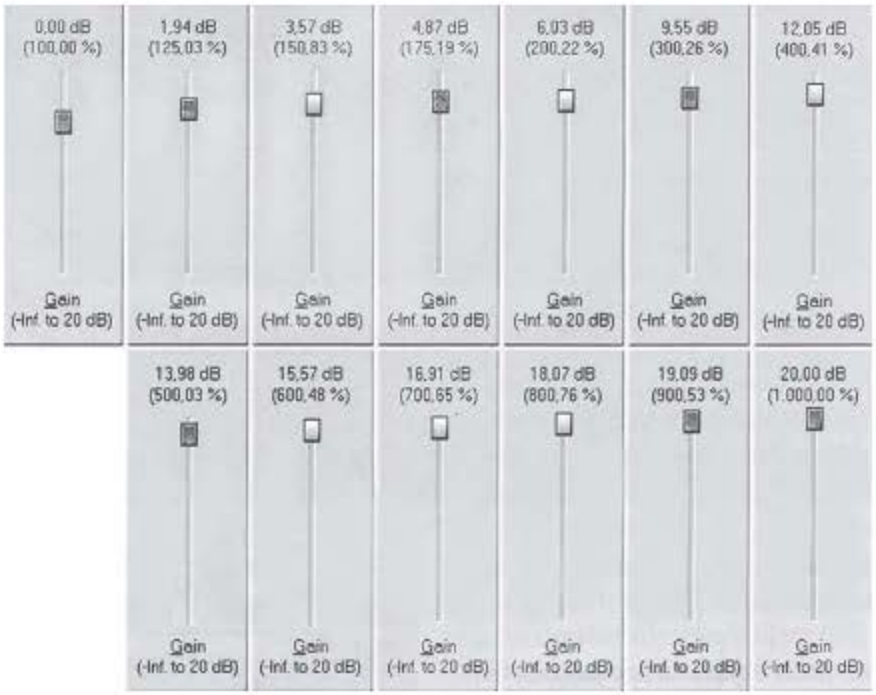
5. Para amplificar (aumentar) o volume, devemos mover o *slider* para cima;

6. Para atenuar (diminuir) o volume, mover o *slider* para baixo.

7. **ATENUAÇÃO**: Acima (alto da página) temos uma figura (Atenuação) com vários valores de atenuação utilizando o controle de ganho de volume do Sound Forge. Observamos, portanto, que uma atenuação de 20 dB reduz o sinal a 10% (um décimo) de seu valor, o que é uma redução significativa. Note que um valor de -60 dB reduz o sinal a 0,10% (um milésimo) de seu valor inicial.

8. **AMPLIFICAÇÃO**: Na próxima figura temos vários valores de

amplificação. Observe que um ganho de 20 dB amplifica o sinal em 1000% (dez vezes mais), assim como uma atenuação de 20 dB atenuava o sinal também dez vezes.



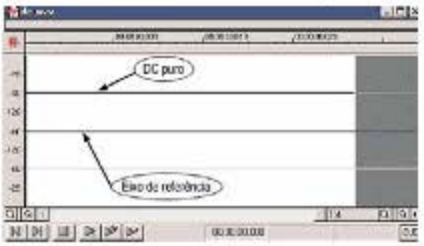
SINAL (NÍVEL) DC E SINAL AC

Existem dois tipos básicos de sinais, no tocante aos efeitos causados por ele e aos fenômenos físicos envolvidos e às leis que os regem, quais sejam, sinal DC (corrente direta ou contínua), encontrado em baterias, fontes DC e pilhas e utilizado para o fornecimento de energia para os circuitos eletrônicos de computadores, placas de som, teclado, etc; e sinal AC (corrente alternada), encontrado em sinais de áudio, sistemas de alimentação de energia urbana, rural e industrial, sendo o sinal característico das ondas de áudio.

Os sinais DC não são desejáveis quando associados ao sinal de áudio (AC), pois causam perda da qualidade do sinal e saturação do som na reprodução do áudio pelos alto-falantes (ver item referente a alto-falantes). Sendo assim, estes sinais DC, denominados, aqui, nível DC, devem ser eliminados dos sinais de áudio.

SINAL PURAMENTE DC

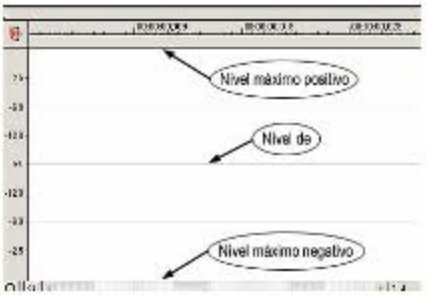
A figura abaixo mostra um sinal puramente DC, ou seja, que sempre está acima ou abaixo do eixo de referência. Se o sinal DC for somado a um sinal de áudio alternado, será deslocado do eixo de referência do valor apresentado no nível DC, podendo levar o sinal à saturação.



IDENTIFICANDO A EXISTÊNCIA DE NÍVEL DC NO SINAL

Você pode descobrir se o sinal apresenta um nível DC, observando o sinal gravado em uma região de silêncio que tenha um ruído de baixa intensidade. Se essa região não for simétrica à referência, ou seja, se estiver um pouco acima ou abaixo do eixo de referência, isto indica que o sinal possui nível DC e, portanto, deve ser eliminado.

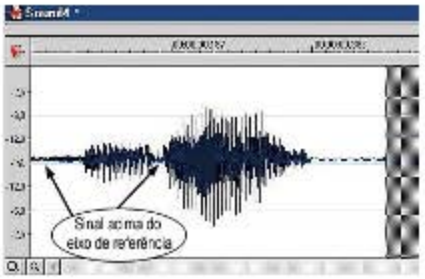
A figura a seguir mostra uma janela do Sound Forge com o eixo de referência e os valores limites de sinal.



As três figuras seguintes mostram um sinal, ora com nível DC, ora sem nível DC e, por fim, o mesmo sinal saturado por um nível DC elevado.

SINAL COM NÍVEL DC

O sinal que possui nível DC não tem forma de onda simétrica ao eixo de referência. Essa onda está mais para cima ou mais para baixo do eixo. É mais fácil observar isso em áreas que de ruído e volume reduzidos, conforme figura abaixo.



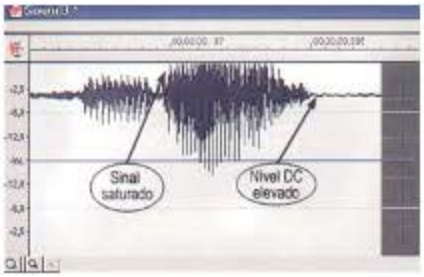
SINAL SEM NÍVEL DC

No sinal sem nível DC, a forma de onda é simétrica ao eixo de referência. É mais fácil observar isso em

áreas com volume reduzido, conforme figura abaixo.

SINAL SATURADO PELO NÍVEL DC

Em placas de pior qualidade, pode-se obter até mesmo a saturação do sinal. Assim, quando um sinal de áudio tem nível DC, na melhor das hipóteses, perde fidelidade e qualidade sonora na reprodução, impedindo que o alto-falante vibre adequadamente. Na pior das hipóteses, além dessas perdas, o sinal será distorcido, apresentando resultados desagradáveis e não tolerados até mesmo por pessoas pouco exigentes.



NÍVEL DC E SUA AÇÃO NOS ALTO-FALANTES

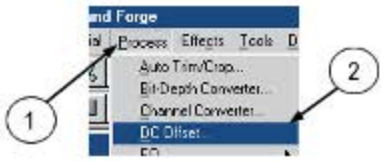
O alto-falante é o dispositivo eletromecânico responsável por transmitir aos nossos ouvidos o resultado sonoro de um sinal de áudio. Um som audível é a sensação provocada em nossos ouvidos pelo movimento alternante de um objeto ou uma superfície qualquer em um meio (ar, água, etc.) com uma determinada freqüência. Dito isto, o alto-falante deverá provocar o mesmo efeito físico para reproduzir os sons por nós gravados ou criados eletronicamente. O elemento físico (a superfície) existente no alto-falante, responsável pelo movimento vibratório das moléculas do meio é o cone.

Quando o cone do alto-falante vibra, movimentando-se para frente e para trás em determinadas freqüências, ele movimenta as moléculas do ar produzindo sons que são cópias do sinal elétrico aplicado na bobina do alto-falante. Se o cone do alto-falante não se mover ou seu movimento for inadequado com relação ao sinal aplicado à sua bobina, o som resultante soará distorcido e com baixa qualidade. Assim, para que o alto-falante produza um som, requer que o sinal sonoro aplicado na bobina do alto-falante também seja um sinal alternado (uma cópia fiel do som desejado).

O que ocorre é que os circuitos eletrônicos das placas de som e do computador utilizam uma fonte de energia DC interna que, ao se misturar ao sinal de áudio e aplicada ao alto-falante, fará com que o mesmo fique mais rígido e não vibre adequadamente. Quanto melhor a placa de som de seu computador, menos nível DC será misturado ao sinal de áudio e, portanto, melhor será sua qualidade.

O Sound Forge possui uma ferramenta para eliminar níveis DC. A mesma é de simples utilização e está localizada no menu *Process*.

Quem quer remover automaticamente níveis DC em todo o arquivo, deve clicar no menu *Process* e em seguida, clicar na opção *DC Offset*, conforme figura:



Na janela DC Offset, selecionar o item Automatically delect and remove e clicar OK:

Maiores detalhes de como personalizar essa ação podem ser encontrados no livro indicado, nas páginas 181 a 189.

No próximo artigo abordaremos a resposta à pergunta: Como conhecer a amplitude do ruído antes de iniciar a gravação para que possamos ajustar o nível de gravação do sinal e obter uma boa relação sinal/ruído?

Até lá! ❑

André Campos Machado *é mestre em ciências - Engenharia da Computação - pela Faculdade de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É especialista em Música pelo Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU e licenciado em Educação Artística - habilitação em música (violão) pela UFU. Professor de violão e do curso de especia-lização em Música do Século XX com ênfase em Computação Musical.*
andrecampos@triang.com.br

Luciano Vieira Lima *é professor da faculdade de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia e orienta mestrado e doutorado em Engenharia da Computação e Computer Music. Fez seu doutorado na Poli-USP em sistemas inteligentes autônomos de composição musical por computador baseada em estilo. vieira@ufu.br*

Marília Mazzaro Pinto *é professora de computação musical desde 1998 do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli de Uberlândia, onde atualmente exerce a função de vice-diretora. Graduada no curso de Educação Artística Habilitação em Música, instrumento violão, da Universidade Federal de Uberlândia.*
inariliamazzaro@triang.com.br

Sandra Fernandes de Oliveira Lima *é especialista em Computação Musical e artista plástica formada pela Universidade Federal de Uberlândia. Trabalha com Computer Music, computação gráfica, animação digital e educação à distância a mais de 5 anos, ministrando cursos e prestando serviços em ambas as áreas. Possui vários trabalhos e cursos em CD-Rom multimídia interativos. Leciona atualmente, também, flauta transversal no Conservatório Estadual de Música de Araguari - MG.*
dreams@quantica.com.br

SLEEVERS

ROCK CHANNEL

O mais novo programa da TV 100% ROCK'N'ROLL

Todos os SÁBADOS das 3:00hs às 4:00hs da manhã
(sexta p/ sábado)

TV Comunitária - Canal 14 - São Paulo
TVA e NET

Contatos: (11) 5677-1845 / (11) 9397-9419
sleevers@hotmail.com

techCD

duplicação e impressão de CDs e disquetes

distribuição de mídias

DISQUETE • CD-R • CDR-W • DLT • DVD-RAM
ZIP DISK • DISCO ÓPTICO • SUPER DISK • FITA DAT

www.techcd.com.br
techcd@techcd.com.br
tel/fax (11) 3875-6095

Due Maestri
Maestro
Reinaldo G. Russo

- Assessoria total em produção musical
- Arranjos instrumental e vocal
- Regência Coral e grupos vocais
- Cursos:
  - Arranjo, harmonia, violão e contrabaixo
  - Produção Musical em MIDI
  - Preparatórios para Faculdade de Música e Berklee School

Novo Endereço:
Rua Jovina, 208 (antigo 54) - Conj. 32 - V. Mascote
CEP 04363-080 - São Paulo - SP
TEL: (11) 530-4900 e 5562-8593
www.duemaestri.mus.br

Ópera Música MIDI

Escola de Música

- Crianças a partir de cinco anos
- Método inédito para a 3ª idade
- Apresentações regulares dos alunos
- Professores altamente qualificados
- Salas totalmente equipadas
- Certificado de conclusão no término de cada estágio

Cursos: Teclado, Violão, Guitarra, Canto, Banjo, Gaita, Piano, Cavaquinho e Viola Caipira.

* Teoria - Improvisação - Harmonia - Computação Musical

2 Aulas por Semana

R. João Gomes Batista, 535
Jd.Cidália - São Paulo
Tel: (11) 5564-4255 / 5678-5162
E-Mail: operamusica@uol.com.br
Site: www.operamusica.hpg.com.br

FELIPE AVILA

- Guitarrista
- Arranjador
- Professor

www.felipeavila.com

"Método de iniciação ao teclado para crianças"

* Nas lojas do ramo ou via correio
Fone / fax: (11) 4153-4234
mtlavrador@uol.com.br

Classificados

APRENDA DEFINITIVAMENTE a:

CANTAR *Estude sem sair de casa*

TOCAR TECLADO

TOCAR PIANO POPULAR

Cursos inéditos contendo Livro, CD de áudio e Vídeos, também para outros instrumentos, Softwares de Música e partituras para teclado e piano popular

A Keyboard Editora Musical foi a primeira a lançar no Brasil o curso de teclado à distância. Não por coincidência, é a primeira a lançar um curso de Canto Popular e ainda um Curso de Piano Popular.
Tanta inovação e coragem tem motivo:
A satisfação dos mais de 50.000 músicos já formados em nossos cursos.
Seja você mais um.

Cursos Completos a partir de R$30,00

Solicite maiores informações gratuitas sobre esses e outros produtos.

Keyboard

Caixa Postal 300- CEP 13201 970 - Jundiaí - SP

Fone: (0XX11)4586-7172
www.keyboard.art.br

GRAVE SEU CD COM QUALIDADE. O PRODUTOR FAZ A DIFERENÇA!

Daniel Si! é produtor musical e especialista em computer music há mais de 15 anos. Já produziu dezenas de cds para Abril Music, Paradoxx Music, entre outras. Já gravou e mixou com Toquinho, Rita Lee, Roberto de Carvalho, Sérgio Dias (Mutantes), Lanny Gordin, Ulisses Rocha, Mario Manga, etc. **Daniel Si!** conta com estúdio digital de 64 canais de última geração, baseado em Logic Audio Platinum, hardware de 24 bits, pré-amplificadores valvulados, diversos plug-ins, e muito mais!!!

APRENDA TAMBÉM A PROGRAMAR E OPERAR SEU SOFTWARE MUSICAL.

SUPER PROMOÇÃO PARA OS LEITORES PLAYMUSIC: GRAVE UMA MÚSICA COM PRODUÇÃO, ARRANJO E UMA CÓPIA EM CD POR APENAS R$ 198,00!!!

FONE: (16) 623-4179 danielsiprod@uol.com.br

MUSIC WORKS - Escola de Música

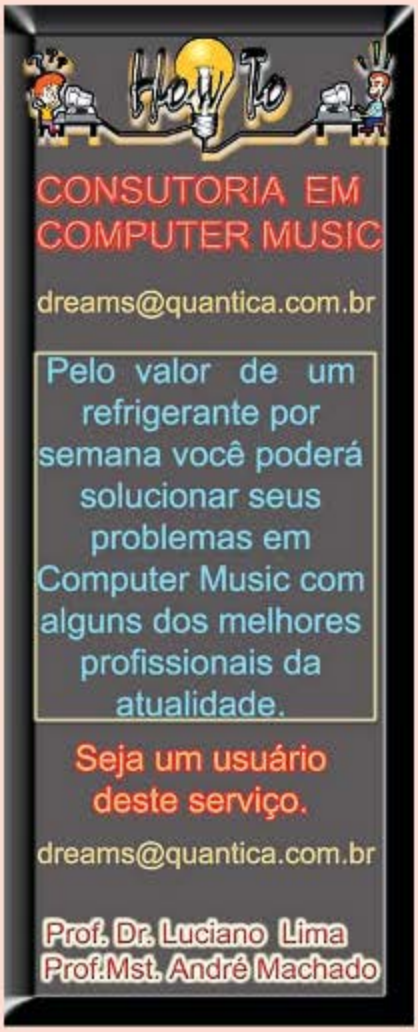
Guitarra, violão, baixo, teclado, canto, gaita, bateria musicalização infantil, percepção, técnica, teoria, leitura, escrita, harmonia, improvisação, preparação para exames de música e Inglês, para músicos que pretendam estudar ou trabalhar no exterior

- *Crianças, jovens e adultos.*
- *Manhã, tarde e noite.*
- *Certificado no término de cada módulo.*
- *Excelentes professores e equipamentos.*
- *Apresentações de alunos.*

NOVOS CURSOS

Av. dos Carinás, 103 - Moema - 04086-010
São Paulo - SP - mwbacan@hotmail.com
☎(11)5096-6726 www.musicworks.hpg.com.br

☺ ***Leitor da Playmusic ganha 10% de desconto na 1ª mensalidade!!!***



ACESSO A INTERNET BANDA LARGA
R$ 49,90
MENSAIS

ACESSO VIA RADIO SEM UTILIZAR O TELEFONE

SUPORTE TÉCNICO 24 HORAS
Pabx (11) 3168-0300 / Fax 3078-7567
www.greco.com.br/radio
radio@greco.com.br

Classificados

JETHER GAROTTI JR

Pianista, tecladista, clarinetista, vocalista, arranjador MIDI e produtor

Multi instrumentista e arranjador que trabalha a 10 anos com a cantora Zizi Possi, que participou de trabalhos como "Per Amore", indicado para o 1o *Latin Grammy* (2000) como melhor disco de MPB com o CD "Puro Prazer", abre seu atelier de criação para lhe oferecer:

- Arranjos musicais
- Jingles
- Trilhas sonoras para filmes publicitários ou institucionais, stands, feiras, lançamentos, etc
- CD's personalizados com mensagens gravadas para qualquer ocasião
- Espera telefônica personalizada para sua empresa ou residência
- CD's especialmente arranjados e produzidos com qualidade profissional

Contatos:
Tel/Fax: (19)3294-5143 / Cel: (19)9773-6514
Email: jgj@pobox.com / ICQ: 14107681

RITMOS E PLAYBACKS PARA TECLADOS

Roland - Yamaha - Solton
Technics - Korg - Casio

Aulas de Programação e Manuseio em Teclados Yamaha - PSR

Prof. Cociano
Fone: 6091-2646 / 9856-8600
São Paulo

Vendo Ketron X-1 - Com HD (1Gb) e vocalist, 64 vozes de polifonia, lyrics, compatível com padrão GM. Preço: R$ 6.000,00 (estudo troca). Tel.: (11) 9177-5917 falar com Giba.

Aulas particulares de órgão, piano popular e teclado - Método fácil e eficiente para iniciantes. Aperfeiçoamento para alunos avançados com harmonia e técnicas de execução. Atendo também à domicílio. Tel.: (11) 9931-0981 falar com Danielle.

Tecladista Mr. ALLAN – faço festas, casamentos em igrejas e salões. Teclado, cantor e cantora. Faço MIDI por encomenda de todos os gêneros musicais. Tel.: (11) 6246-5519, 6241-2372 ou 9357-9596 falar com Mr. ALLAN.

Vendo teclado profissional Technics KN-1600 - super conservado, converte músicas MIDI em ritmos e lê disquetes de outras marcas. Preço: R$ 2.200,00. Tel.: (82) 325-3752 falar com Luciano.

Músicos para casamentos, coquetéis e formaturas - Com iluminação, equipamentos de som, D.J., vocais e teclados. Grande São Paulo e Interior. Tel.: (11) 5542-9471 falar com Janoel.

Aulas de piano, teclado e órgão – Em sede própria ou à domicílio (região oeste). Tel.: (11) 3673-1601 ou 9815-4432 falar com Elisete.

Aulas particulares de Cakewalk e Encore – Atendo em sede própria e também à domicílio. Tel.: (11) 5543-8087 falar com Cintia.

ACADEMIA DE MÚSICA

LÁ MAIOR

- *Curso para todos os instrumentos*
- *Ritmos para Roland e Yamaha*
- *Fazemos o arranjo e registro da sua música (Biblioteca Nacional)*
- *Gravamos seu CD*

Novo

Curso de Cakewalk / Sonar
• Fundamentos, Dicas e Técnicas.

Tel. (11) 5594-4379 / 577-2426
E-Mail: lamaior@aol.com

Crie sua seleção de músicas sem interrupções entre elas!

Informações:
Fone: (11) 9177-5917
Email: g.a@terra.com.br

Playshop

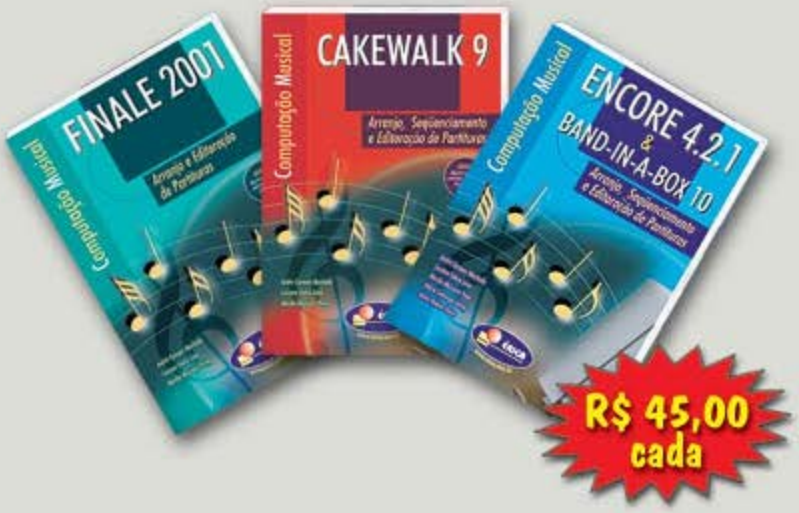
MIDI Cable PC - cabo ideal para conexão de equipamentos MIDI com computador com placas multimídia. O Kit inclui um cabo de 2 metros com exclusivos leds de monitoração MIDI IN/OUT e um disquete com help e software musical.

Serial Kit - para aqueles que não possuem placa multimídia ou interface MIDI e possuem um teclado ou módulo com conexão direta para computador (To Host). Ideal também para ser utilizado em Notebooks. O kit inclui um cabo de 2 metros, um adaptador de 9 para 25 pinos e um disquete com os drivers dos respectivos fabricantes.

Karaokê 2000 - O software de Karaokê exclusivo da Revista Playmusic, inclui lista de músicas, leitura de arquivos MIDI Formato 0 e 1, mudança de tonalidade, andamento, mudança de tamanho da letra, cor da letra e cor da letra iluminada, além de recursos para eliminar canais, botão exclusivo para a melodia e teclas de atalho para facilitar a utilização sem atrapalhar quem está cantando.

Playmusic Ano 1 - Nº 1
Edição de Lançamento da Playmusic, "Amigos ao Vivo" agora em CD com as partituras e arquivos MIDI.

Método Prático de Bateria para Iniciantes (Prof. Edinei Lima)



Sound Forge 5.0, Cakewalk 9, Finale 2.001 e Encore 4.2 & Band-in-a-Box 10, de André Campos Machado, Luciano Vieira Lima e Cia., escritos de uma forma em que os tópicos são independentes, procurando resolver as principais necessidades para execução de uma tarefa. Cada item, como, por exemplo, a equalização do arranjo, independe da leitura dos demais para ser concretizado.

* Os preços acima não incluem as despesas de Correio.

Playmusic - Televendas (11) 5562-8208

O som mais Pesado da categoria Peso Leve

- 2 anos de garantia
- Modelos com 12", 15" e 18" a partir de 100W RMS
- Excelente acabamento
- Leves e fáceis de transportar
- Caixas totalmente projetadas
- Assistência técnica em todo o Brasil

À venda nas melhores lojas do ramo !

Alto-Falantes especiais de uso exclusivo produzidos por

BREKLER

Atendimento ao Consumidor (11) 5563-1048 - www.brekler.com.br - brekler.music@sti.com.br